

BILLION
DOLLAR
Bear

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CATHERINE VALE





and



Equipe de Tradução



Envio: Elza

Tradução: Elza, Jacqueline R. e Bcc

Primeira Revisão: Antonia e Bcc

Segunda Revisão: Suellen L.

Formatação: Bcc B. North



Essa tradução foi feita pelos grupos Shifters Homeland e Portal E-Books, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

Sinopse

Jericho Knight não vai se contentar com a vida rotineira que seu clã insiste que ele leve.

Mas eles tinham à sua maneira, ele estaria acasalado a detestável Ravena Hastings porque ela é de descendência real, mesmo que a urso não faça nada para acender o seu fogo. Ele precisa fugir do comum, e descobrir o que realmente vai fazê-lo feliz.

Mesmo que seja apenas por um fim de semana.

Becca Donaldson é uma boa menina que tem seguido as regras sua vida inteira. Nunca confiar em estranhos e se você não tem nada de bom a dizer, não diga nada e claro, nunca misture negócios com prazer. Infelizmente para ela, ela está prestes a ficar cara a cara com um homem que tem a intenção de perturbar a sua vida simples e organizada, forçando-a a quebrar cada uma dessas regras.

E este alpha considerável sabe exatamente como fazer uma boa menina se comportar muito, muito mal.

Ela não tem chance.

Obs. Nota aos leitores: Esta é uma história erótica escaldante com cenas de sexo intensas que vão fazer você se contorcer em seu assento. Se cumpri minha função, você ficará atordoado com esta história, enquanto você deixa Jericho Knight reivindicá-la como dele...

Como apenas um urso alfa pode. Não leia esta história se você fica, mesmo que remotamente, ofendido por conteúdo sexual gráfico. Esta história tem enredo, tem energia, e tem substância – mas também tem um monte de sexo quente.

Você foi avisado. ;)



Capítulo Um

Sair com alguém era a última coisa absoluta que Jericho queria fazer agora.

Fazendo uma careta, ele ajustou os botões em sua camisa vermelha escura. Emerson, seu segundo no comando, havia informado que o vermelho era a cor favorita de Ravena e tinha insistido que ele deveria usá-la a fim de impressionar a urso. Ele olhou para o espelho de corpo inteiro em seu quarto e fez uma careta, ele parecia algum tipo de cara querendo ser igual ao Casanova, com seu cabelo castanho cortado curto, e a camisa vermelha enfiada dentro de um par de calças que eram um pouco mais apertadas do que as que normalmente usava.

Tudo que falta agora é uma flor de lapela, e eu vou parecer um idiota completo.

Ele se virou para encontrar um paletó combinando que estava sobre as costas de uma cadeira próxima, esperando por ele para colocá-lo – e, como previsto, uma flor de lapela posta sobre uma mesa próxima, à espera de ser presa.

Claro.

Este definitivamente não era seu estilo, tanto no tipo de roupa, como em sua escolha de roupa para impressionar uma mulher com o que ele estava vestindo. Ele já é impressionante o suficiente por conta própria. Ele era jovem, bem-sucedido e o alfa de um clã próspero. *O que mais poderia a urso possivelmente querer?*

— Jericho? Você está pronto? Você vai se atrasar...

Jericho reprimiu um grunhido ao som da voz de Emerson. Ele tinha jogado seu segundo no comando para fora do quarto, a fim de se





preparar, mas sabia que o urso estava esperando do lado de fora da porta, ansioso para levá-lo para o exterior, e um passo mais perto de ser acasalado a uma mulher do clã que achava que seria uma combinação perfeita.

E par perfeito, simplesmente significavam que são descendentes de uma linhagem real. Não tinha nada a ver com a química, a atração, ou o interesse entre ele e essa mulher. Ele sabia que era sua responsabilidade acasalar com alguém que o clã ficasse confortável, se ele gostasse dela ou não, mas porra, ele esperava que eles, pelo menos, poderiam aprender a gostar um do outro.

— Dê-me um minuto.

Jericho saiu pegando o paletó da cadeira e encolhendo-o sobre os ombros. Abotoando-o, ele murmurou maldições sob sua respiração, perguntando-se por que diabos tinha permitido que Emerson escolhesse a roupa em primeiro lugar. Pelo amor de Deus, ele era o alfa do clã – certamente estava autorizado a decidir o que vestir em qualquer ocasião, mesmo numa tão importante quanto esta? Ele deveria tirar a roupa toda e escolher um conjunto mais sensato entre os milhares de ternos e camisas que revestem seu armário amplo.

Com um suspiro, ele pegou a flor de lapela e prendeu-a no lugar, sabendo que ele não poderia fazer isso com Emerson. O que ele usava, e como ele agiria esta noite não apenas representaria o que Emerson quer, mas os melhores interesses do clã como um todo. Ele precisava acasalar com uma urso forte a fim de solidificar a posição do clã, e já tinha passado um bom tempo desde que isso aconteceu. Emerson estava simplesmente tentando garantir que o flerte fosse tão bom quanto possível, e ele não poderia culpar seu amigo por cuidar do clã e dele mesmo.

Ainda assim, a ideia de acasalar com uma urso ruim fez sua pele arrepiar.





Ah, qual é, uma voz de esperança disse encorajadoramente em sua cabeça. Talvez você realmente goste dela.

Jericho riu de si mesmo. Ele não estava exatamente mantendo sua esperança nisso. Ele tinha observado Ravena um punhado de vezes durante a negociação com o clã Kamchatka, e ela lhe pareceu fria e tão astuta quanto seu pai, o alfa Sergei Hastings.

Tudo poderia ser um fingimento. Você sabe, manter as aparências na frente do clã. Talvez ela seja muito quente, e de coração mole por baixo daquele exterior duro.

— Jericho! Nós realmente temos que ir.

Rosnando, Jericho caminhou até as portas duplas cinza e atirou-as abertas, deixando Emerson na sala. — Ficou bom assim para você? - Ele disse firmemente, atirando os braços como se ele estivesse esperando ganhar um tapinha.

Arqueando uma sobrancelha loira, Emerson o digitalizou da cabeça aos pés com um olhar crítico. — Não é ruim - admitiu com um sorriso, seus olhos verdes pálidos brilhando em aprovação. Ele avançou para ajustar a flor de lapela, e então franziu a testa enquanto olhava seu dedo.

— Onde está seu anel de família?

— Eu não quero.

Emerson levantou uma sobrancelha, e cruzou os braços musculosos sobre o peito. Ele estava vestido com um terno escuro e gravata simples, muito parecido com o tipo de coisa que Jericho teria preferido vestir, mas o terno não fez nada para esconder a enorme força e poder em seu corpo. Ele parecia muito mais como um guarda-costas do que um motorista, o papel que ele tinha a intenção de interpretar esta noite. E Jericho não tinha dúvida de que, se fosse qualquer outra pessoa que o alfa, Emerson estaria usando os músculos para colocar o anel da família no seu dedo.





— Tudo bem. - Maldição. Jericho caminhou até seu armário. Ligando a luz, ele se moveu para a parte de trás do armário e, depois de vasculhar, pegou a caixa de veludo preto onde o anel de sinete de ouro pesado estava. O único símbolo era um rubi em forma de dente de urso situado num círculo de ouro – símbolo do clã Moon Bay, fundado por seu bisavô, há mais de cem anos atrás na Itália.

O anel tinha então sido passado a ele por seu pai, e era um lembrete constante da morte de seu pai. Ele evitou a todo o custo, não porque ele perdeu seu pai, mas porque ele trouxe de volta milhares de lembranças de noites sem dormir quando foi acordado ao som de seus pais discutindo, seu pai sempre parecendo estar com raiva de uma coisa ou outra. Talvez fosse o estresse de ser alpha que o levou a se voltar contra a sua família, mas Jericho não podia esquecer, nem podia perdoar, mesmo após sua morte.

Resistindo à vontade de atirar o anel contra a parede, ele relutantemente deslizou-o em seu dedo anelar, em seguida, voltou para Emerson e estendeu-o.

Emerson concordou com a cabeça, tristemente.

— Sim, eu sei. - Seus olhos brilhavam com a aprovação e respeito, o que disse a Jericho que Emerson sabia o sacrifício emocional que ele estava fazendo, e era grato.

— Agora vamos sair antes que realmente estejamos atrasados.



Jericho respirou fundo com Emerson parado ao lado de três andares de tijolos vermelhos na mansão Lake View, como era chamada a casa dos Hastings. Ele nunca tinha visto a residência de Sergei antes, e ficou





surpreendido que o homem havia escolhido uma tão calorosa habitação para chamar de lar. O brilho quente de lâmpadas derramado para fora dos caixilhos das janelas, destacando os tijolos marrom-avermelhados que compunham a estrutura, chamando a atenção para as duas chaminés que corriam até a fachada da casa em ambos os lados, que se projeta além da ardósia. Era a casa de um homem de família, não a de um chefe implacável com um gosto por sangue.

Mas então, ele supôs que Sergei poderia pensar em si mesmo como um homem de família. Afinal, ele tinha uma companheira e várias crianças. Um fato que provavelmente fez o alpha achar que estava acima de Jericho.

Cerrando os dentes, Jericho abriu a porta do lado do passageiro.

— Não se esqueça das flores.

Emerson riu baixinho, e Jericho rosnou em resposta, quando ele chegou pra trás para apanhar o buquê de rosas vermelho-sangue, aparentemente, outro favorito de Ravena, antes de sair do veículo. Uma vez na rua, e à vista de quem poderia estar assistindo das janelas, ele tirou a ira da sua expressão e se aproximou da porta, deixando Emerson esperar ao lado do carro.

Segurando as flores como uma espécie de escudo na frente dele, ele apertou a campainha, seus ouvidos sensíveis captando a campainha como 'ding dong' que reverberou em todo o interior da casa – um som que ele achou bastante pomposo.

A porta se abriu para revelar um dos ursos de Sergei, um homem musculoso de cabelos castanhos vestindo um uniforme de mordomo. Seus olhos azuis estavam gelados, mas os lábios finos se curvaram em um sorriso educado enquanto ele avaliava Jericho. — Bem-vindo à família Hastings, Sr. Knight. Por favor, entre e permita-me chamar Ravena para recebê-lo. - A sugestão de um sotaque russo fluiu através de suas palavras.





— Obrigado. - Reprimindo um suspiro, Jericho entrou no foyer, já cansado da pompa e circunstância. Ele apostaria dinheiro que Ravena era bastante consciente de sua presença, mas ela permitiu que o mordomo fizesse o dever de atender. Enquanto esperava, ele examinou o hall de entrada, mais uma vez maravilhado com a decoração do velho mundo que Sergei tinha escolhido.

Um belo lustre pendurado no teto, iluminando a madeira escura dos painéis nas paredes lançando uma sombra sobre os ricos, esmeralda no tapete verde sob seus pés. A mesa de mogno grande que apoiou um arranjo floral ornamentado, claramente destinado a chamar a atenção, e desencorajar alguém de olhar além, dominava o centro do foyer. A chapeleira estava à sua esquerda, e uma mesa de mogno reluzente à sua direita, sem dúvida, onde os hóspedes podem deixar suas bolsas e sacolas, e outros pertences durante encontros sociais.

Ele se perguntou que tipo de encontros sociais um homem como Sergei pode ser o anfitrião. Então, novamente, provavelmente, era apenas Ravena que entretia esse tipo de pessoas – a socialite.

O rangido de passos no topo das escadas chamou sua atenção, seguido pelo cheiro fraco de algum tipo de perfume francês caro, misturado com o próprio perfume feminino de Ravena. Imaginou que a combinação fosse profundamente sedutora para a maioria dos homens, e sentiu o cheiro agitar seu corpo.

Afinal, ele era um homem. Ou pelo menos parte dele.

O primeiro vislumbre de Ravena foi de longas e torneadas pernas com um brilhante salto vermelho, que por um momento, o fez se perguntar o quão curto o vestido era. Mas quando ela deu mais um passo, uma faixa de seda vermelha apareceu, cobrindo brevemente a perna até que





ela deu mais um passo, e ele percebeu que não era simplesmente uma fenda no vestido.

Ela deslizou descendo as escadas com graça deliberada revelando o resto do seu corpo de uma forma longa que fez seu animal se agitar por dentro. Aos poucos, o corpete em forma de coração do vestido de cetim vermelho apareceu, expondo uma quantidade generosa de pele, seguido por um pescoço de cisne envolto por uma gargantilha de rubi. Os ossos elegantes do seu rosto finalmente apareceram num rosto que a maioria consideraria impressionante, mas que era apenas um pouco afiado para o seu gosto.

— Jericho - ela ronronou com uma familiaridade que o inquietou quando ela desceu as escadas, o mordomo de perto. Ela inclinou a cabeça, e a massa de cachos loiros empilhados em cima de sua cabeça em um elaborado penteado brilhou na luz lançada pelo lustre.

— Senhorita Hastings - ele disse suavemente, inclinando a cabeça respeitosamente.

— Por favor - ela riu, um tilintar que soou como copos de cristal tinindo juntos. — Chame-me de Ravena.

— Entendido, Ravena ... - Ele disse, como se estivesse provando o nome dela nos lábios, e estava prestes a oferecer-lhe o braço para que ele pudesse conduzi-la para fora, quando se lembrou das rosas nas mãos.

— Para você - disse ele, forçando um sorriso enquanto as entregou. — Então, eu ouvi que você ama rosas?

— Oh, sim, são encantadoras. Que menina não adora? - Seus olhos brilhavam, não exatamente com prazer, mas sim com uma espécie de triunfo, como se ela tivesse ganhado algum tipo de pequena vitória. Suas costas endureceram, e ele se obrigou a relaxar enquanto a observava enterrar seu nariz perfeitamente reto nas flores. — Muito obrigada. Ela as entregou ao mordomo para que ele pudesse colocá-las em um vaso de água.





— Você está pronta para ir? - Jericho perguntou com paciência medida.

— Eu estou - respondeu Ravena, com um brilho nos olhos enquanto o observava da cabeça aos pés. Ele ajudou Ravena com seu casaco, então, ofereceu-lhe o braço e levou-a a descer as escadas para o carro à espera. Emerson a cumprimentou, segurando a porta aberta quando eles fizeram o seu caminho para dentro do veículo antes de voltar para o banco do motorista.

Enquanto foram embora, Jericho viu o sedan nada descritivo que tinha sido estacionado a alguns carros de distância, deslizar facilmente no tráfego atrás dele – *os guarda-costas de Ravena*. E, quando Ravena começou a se aproximar dele nos confins do carro, ele sabia que isso ia ser uma longa noite.





Capítulo Dois

— Então, como foi? - Emerson perguntou ansiosamente a Jericho quando ele deslizou para o banco traseiro.

Do mesmo jeito que as coisas vão quando um carro é atingido por um trem de carga, ele pensou consigo mesmo. Sentia-se como um naufrago, todo torcido por dentro, e ele imaginou que ia levar algumas horas para voltar ao normal.

Ah, se o álcool afetasse a sua espécie. Então, ele poderia realmente ser capaz de afogar sua agonia mental das últimas horas em alguns litros de licor.

— Como esperado - disse ele, fazendo o seu melhor para manter a tensão fora de sua voz.

— Bem, parecia que vocês estavam aquecendo um pouco. - Emerson disse, hesitante, olhando para Jericho no espelho retrovisor. Jericho sabia que Emerson sentiu a discórdia em seu coração, afinal Emerson era seu primo, bem como o seu segundo no comando, e conhecia Jericho melhor do que ninguém. — Quero dizer, ela deixou beijá-la na sua porta, e tudo mais.

— Isso é verdade.

Jericho disse, mordendo de volta um bufo. A ideia de que Ravena tinha deixado ele fazer isso foi um pouco errada, afinal a urso se jogou nele, e praticamente empurrou sua língua na garganta dele.

Um arrepio o percorreu quando recordou o beijo. Embora ele não tivesse sido capaz de ajudar a faísca de fogo que iluminou em seu corpo, enquanto ela passou a língua pela sua boca, e pressionou seu corpo jovem, disposto contra o dele, ele sabia que o beijo não tinha sido





paixão, ou mesmo desejo. Tinha sido uma tentativa de reivindicá-lo, marcá-lo como seu, e ele não apreciou o gesto em tudo.

— Jericho, se você não quer...

— Eu nunca disse isso. - Jericho interrompeu. — Eu só ... Não vou tomar uma decisão ainda.

— Ok. - Emerson soltou um suspiro aliviado. Seu aperto de morte no volante, que Jericho não tinha notado até agora, relaxou. — É só que ... Você já rejeitou as outras duas possibilidades, e se você não se contentar com Ravena nós vamos ter que começar a procurar fora do estado.

— Eu sei - Jericho disse gentilmente. E ele também sabia que a procura por companheiras seria complicada uma vez que ele cruzar as linhas do estado, porque ursos eram avessos a desistir de suas filhas para um companheiro que não estavam familiarizados. Eles são extremamente territoriais e protetores com suas famílias... Como eles tinham o direito ser.

Como Jericho seria uma vez que ele tenha suas próprias filhas e filhos.

Reprimindo um suspiro, Jericho fechou os olhos e encostou-se no assento, tentando acalmar a dor de cabeça latejante nas têmporas. A verdade era que ele queria filhos e por isso tinha procurado por algum tempo. Era só que ele também queria uma companheira ao seu lado. Seus próprios pais tinham casado por dever, em vez de amor, lutas todas as noites eram o que foi seu casamento e isso marcou Jericho ao longo de seus anos de infância. Ele não queria que seus filhotes tenham que viver com essa dor de cabeça a que ele foi forçado estar perto e ver como duas pessoas que amava rasgar uma a outra.





Às vezes, ele se perguntou se era a luta que havia roubado de sua mãe a força e vontade de viver, e por que, durante a guerra, ela se permitiu ser pega no fogo cruzado e se matou.

— Nós estamos aqui, Jericho.

Jericho abriu os olhos, e olhou pela janela para a moderna residência da Lincoln Park de calcário e vidro que ele chamava de lar em Chicago, durante os últimos vinte anos.

— Boa noite, Emerson - ele disse a seu amigo antes de fechar a porta do carro e ir para casa.



Uma vez dentro das paredes de pedra de calcário, ele mudou rapidamente para uma camiseta e jeans, em seguida, foi para a segurança de seu escritório. Sentado atrás de sua mesa com um copo de Bourbon, ele começou a mergulhar na pilha de papéis imobiliários e anúncios que constantemente exigiam sua atenção.

E então de repente percebeu o que tinha o incomodado muito esta noite.

Não tinha sido apenas os toques possessivos, os beijos que reivindicam, o tagarelar de paquera que continha pouco ou nenhum significado. Nem era a absoluta falta de honestidade, o alto brilho de subterfúgios, todos feitos para seduzir e atraí-lo de bom grado em sua cama. Ele sabia que Ravena era uma sedutora, e esperava todas essas coisas. Ele também havia se preparado para isso.

Mas o que ele não esperava era que fosse se sentir tão entediado durante a coisa toda.





Enquanto ele virou metade de uma orelha em direção à tagarelice, fingindo estar interessado em qualquer tentativa de conversa espirituosa que ela estava tentando envolvê-lo, sua mente tinha ido constantemente em direção ao seu negócio. Seu cérebro consistentemente produzindo potenciais cenários de negócios e ofertas que ele estava tentando fechar, de todas as reuniões que ele tinha marcado para os negócios que já tinha sobre a mesa, para todos os funcionários que ele tinha que administrar e cultivar, muitos dos quais eram do clã, outros que não eram.

A maioria dos homens teria fantasiado sobre uma mulher que realmente queria para passar um tempo, ou pelo menos a fantasia de uma. E muitos deles teriam, pelo menos, considerado tentar encontrar um caminho por baixo da saia de Ravena, sem ter que desistir de suas almas.

Mas ele só estava preocupado com o negócio.

O que aconteceu comigo? Perguntou-se, inclinando-se para trás na cadeira, e passando a mão pelo cabelo, despenteando as mechas castanhas. Olhando para o teto rebaixado, ele apoiou os pés em um canto da mesa, e sinceramente ponderou a questão. Ele não tinha sido sempre tão viciado em trabalho, lembrou do dia, antes da guerra do clã ter começado, e ele se rebelou contra sua mãe e os desejos do pai em retaliação por sua luta constante, ele viveu a vida bem diferente, dirigindo carros velozes e mulheres selvagens, aventuras despreocupadas com Emerson e seus amigos sempre que eles poderiam conseguir a chance, e deleitando-se em algumas das mais quentes boates em Chicago.

Naturalmente, as coisas eram um pouco diferentes naquela época – tanto mais perigosas e menos restritivas de uma série de maneiras. Mas ainda assim, ele não encontrava mais emoção nesse tipo de coisa.





Ele sabia a razão do por que tinha evitado a vida e se jogado no trabalho como líder e empreendedor como tinha sido seu pai. O homem tinha morrido logo após a guerra, seus ferimentos grandes demais para sobreviver por muito tempo, deixando-lhe o que restava de seu negócio imobiliário e quebrado, o coração partido e um clã que tinha perdido muitos dos seus irmãos. Embora Jericho fosse mal preparado para o papel, ele tinha visto o clã como sua responsabilidade, e de acordo com sua promessa de não tratar a sua família da mesma maneira que seus próprios pais o haviam tratado, tinha se jogado de todo o coração tanto no clã como no negócio. Ele tinha dado ao clã um lugar necessário e força, e tinha transformado o negócio do pai em um império de bilhões de dólares que daria a si mesmo, e ao clã, a segurança financeira para o resto de suas vidas.

Mas, aparentemente, isso não foi o suficiente, porque agora ele estava sendo forçado a casar com uma urso que era a antítese de tudo o que queria em uma companheira. Embora ele reconhecesse que o clã estava bem no seu direito de insistir nisso, ele já tinha passado da idade de ter uma família, e quanto mais tempo ele esperar, maiores eram as chances de que ele seria morto sem produzir qualquer herdeiro e ele ainda se irrita com a ideia de ser forçado a fazer algo que ele não queria fazer.

A maioria das pessoas olhava para ele e simplesmente viu a riqueza e o poder que ele tinha. Raramente eles olhavam para baixo para observar as correntes que o prendiam a essa riqueza e poder, negando-lhe o conforto de uma vida simples

Oh, pare de ser tão melodramático, a voz em sua cabeça argumentou. *Isso não é você.*

Não, não era dele chafurdar na auto piedade. Se o fizer, nunca conseguiria muita coisa, exceto um desejo feroz de afogar as mágoas de qualquer maneira que podia e uma vez que a única maneira disponível era trabalho, sempre foi com o que ele se virou.





Mas talvez, apenas talvez, ele poderia permitir-se uma distração de outro tipo. Um retrocesso aos dias de diversão e caos onde ele não precisava ter cuidado e ser sufocado. Certamente, se ele teria que casar com Ravena, era permitido um pouco de uma onda selvagem antes, não era?

As rodas em sua cabeça começaram a girar, mandando a dor de cabeça para fora com um verdadeiro sorriso iluminando seu rosto pela primeira vez naquele dia.



— Desculpa, mas você está indo para onde? - Emerson estalou.

— Paris.

Jericho se recostou na cadeira e colocou os pés em cima do canto da mesa para que ele pudesse obter um melhor olhar para Emerson. Seu segundo estava em pé em frente ao banco de janelas que se alinhava ao seu escritório, vestindo uma camisa branca de botão e calça cinza, e uma expressão que só poderia ser descrita como choque total e absoluto. Atrás dele, o sol nascente pairava sobre o horizonte de Chicago, uma vista espetacular que, sendo o chefe, ele via a cada dia com uma boa xícara de café da janela de seu escritório.

Com alguma sorte, ele estaria perdendo esse ponto de vista, pelo menos, por um par de dias. E ele não podia esperar.

— Tem que haver algum tipo de erro aqui - disse Emerson, sacando o seu telefone para verificar o calendário. — Eu não me lembro de marcar para você quaisquer reuniões em Paris amanhã.





— Emerson - Jericho disse gentilmente, tentando não parecer muito divertido com o comportamento confuso de seu primo. Aqui no escritório, Emerson é seu parceiro e, portanto, sabia sobre quaisquer reuniões ou viagens de negócios que haviam planejado. — Isso não é algo que você sabia. Eu apenas decidi fazer uma pausa de tudo por alguns dias.

Uma carranca se formou nas sobrancelhas loiro escuro de Emerson, e ele cruzou os braços, transformando-se instantaneamente de parceiro confuso para um irritado segundo no comando. — Você? Umas férias? Você não tira férias em anos e a última vez foi apenas porque você teve que participar de uma cerimônia de acasalamento fora do estado.

Jericho reprimiu um estremecimento. Ele realmente era um viciado em trabalho. — Sim, bem, eu percebi que era hora de uma mudança. Eu tenho trabalhado tão duro por tanto tempo que eu esqueci o que significa diversão. Eu acho que vou dar à minha bunda um tempo de tudo isso, e quanto ao clã acho que posso me dar ao luxo de tirar um tempo para mim, não é?

Emerson olhou para Jericho como se tivesse crescido uma segunda cabeça, em seguida, surpreendeu Jericho quando um enorme sorriso apareceu em seu rosto.

— Eu nunca pensei que eu iria ouvir essas palavras! - Exclamou, batendo em Jericho cordialmente no ombro. — Cara, Ravena tem uma grande influência sobre você.

O humor de Jericho instantaneamente acabou com a menção do nome da urso. — Certo, se você diz Emerson. - Ele disse levemente.

Se Emerson notou a queda no humor de Jericho, ele optou por ignorá-la. — Bom para você, amigo. - Ele pegou o telefone. — Eu vou ter que ir em algumas de suas reuniões. Eu vou em frente e organizar tudo, mas você precisa de mim para reservar o seu voo ou de alguma outra coisa?





Jericho levantou uma mão. — Não - disse ele, de repente sentindo impaciência. — Eu tenho tudo sob controle.

Emerson fez uma careta. — Ok, mas...

— Tenho tudo pronto, obrigado - Jericho disse com firmeza, arqueando uma sobrancelha.

Emerson agarrou com a boca fechada. — Claro - respondeu ele, um sorriso se espalhando pelo rosto. — Isso vai fazer maravilhas para você Jericho. Você será um novo homem quando voltar.

Jericho não podia deixar de sorrir de volta. — Eu estou contando com isso.





Capítulo Três

— Senhoras e senhores, neste momento, solicitamos que todos os dispositivos eletrônicos sejam desligados. Vamos notificá-los quando for seguro usar tais dispositivos.

Jericho suspirou quando desligou seu telefone, grato pelo anúncio do comissário de bordo. Tinha passado apenas três minutos antes de ele sacar seu telefone para verificar seu e-mail, que rapidamente se transformou em responder e-mails, que por sua vez tiveram vantagem em pesquisar relatórios de mercado, que tinha então se transformado em...

Pare com isso, ele repreendeu a si mesmo quando ele começou a tirar seu telefone novamente. Para acabar com a tentação, ele pegou o aparelho do bolso, e guardou em sua bagagem de mão no compartimento de bagagem, em cima. Lá, ele pensou consigo mesmo enquanto ele voltava ao seu lugar, ignorando a carranca do assistente de voo – ele deveria estar com o cinto de segurança a esta altura. Agora eu não posso fazer qualquer trabalho durante todo o voo.

Descansando a cabeça contra o assento, fechou os olhos e esperou o avião decolar. Seus ouvidos foram preenchidos com o som de estrondo do outro lado da pista, das turbinas rugindo quando elas foram ligadas, e os gritos do vento quando as asas do avião cortou o ar, e então eles foram para cima, subindo, subindo, subindo para o céu.

Dirigindo-se para Paris.

Seus olhos se abriram, e ele olhou para fora da janela, observando como Chicago lentamente começou sumir de vista. Ele tinha feito isso. Ele estava a caminho de Paris. Excitação encheu-o com o pensamento





de passar alguns dias sozinho, sem qualquer responsabilidade sobre seus ombros. O que rapidamente foi expulso por uma dose de medo, por sua empresa e seu clã. Eles seriam capazes de funcionar sem ele? E se eles fossem atacados na sua ausência?

Não seja ridículo, ele zombou de si mesmo. Nenhum dos clãs estavam em guerra uns com os outros agora, então não havia necessidade de se preocupar com isso. Emerson era tão amigável e descontraído quanto eles vinham, então não havia nenhuma maneira de que eles fossem fazer qualquer coisa para seu clã e causar um conflito enquanto ele estivesse ausente.

Coisas estranhas têm acontecido... Uma voz lembrou-lhe maliciosamente.

Jericho apertou a mandíbula. Era hora dele parar de se preocupar com suas responsabilidades e descansar, relaxar.

Olhando ao redor, ele notou que vários passageiros já estavam retirando livros e leitores digitais. *Ah, ler*. Uma excelente ideia. Ele estava prestes a enfiar a mão no bolso para pegar seu telefone, e depois xingou em voz alta quando se lembrou que ele o guardou longe para que ele não fosse capaz de trabalhar durante o voo.

— Você está bem, querido? - A mulher idosa ao lado dele virou-se lentamente, seus olhos azuis leitosos piscaram lentamente quando ela o olhou através de enormes óculos.

Jericho se encolheu quando ele percebeu que tinha chamado atenção para si mesmo. — Não, eu estou bem - garantiu apressadamente. — Peço desculpas por perturbá-la.

A velha senhora sorriu docemente para ele. — Não é um problema. Por que você não me diz o que o deixou tão agitado?





— Não é nada, realmente - Jericho respondeu, mas ele cedeu sob o olhar da mulher. — Eu só esqueci de pegar um livro antes de eu entrar no voo.

— Oh, entendo. - A mulher acenou com a cabeça sabiamente, em seguida, estendeu a mão e pegou o que parecia ser um pacote de fios de malha, tecidos e fios multicoloridos. — Bem, sorte sua eu sempre trazer um par de diferentes livros comigo em um voo. Por que não emprestar um para você?

— Eu não... — assustado, ele pegou o livro em suas mãos, e sua boca abriu com a visão da capa de um livro de romance enfeitado com um guerreiro corpulento, com o peito nu e segurando uma mulher seminua em seus braços. — Eu não posso aceitar...

— Oh, por favor, eu insisto. - A velha deu um tapinha tranquilizador no seu joelho. — Não se preocupe, eu confio que você vai mantê-lo seguro durante o voo.

— Obrigado. - ele respondeu, não querendo desprezar o presente dela, dizendo-lhe que ele nunca em um milhão de anos havia lido um romance como este. Sem saber o que fazer, ele abriu o livro e olhou para as páginas sem realmente ler as palavras, tentando pensar no que fazer. Ele supôs que ele poderia pedir a aeromoça por fones de ouvido e assistir TV.

"Ele deslizou a mão sob o corpete do vestido, e gentilmente segurou sua pesada mama, redonda, provocando uma respiração afiada nela."

Espera. O que?

Jericho piscou quando a frase saltou para ele a partir da página, e antes que ele percebesse, ele estava lendo mais.





"Seu polegar jogou para trás e para frente através de seu mamilo, que virou um broto dolorido e tenso, e ele sorriu quando sentiu os joelhos dela oscilar. Não demorou muito antes de suas pernas ameaçarem dobrar, e quando isso aconteceu, ele a pegou em seus braços e levou-a para a cama."

Jericho riu. Que tipo de livro era esse?

"Ele a colocou delicadamente em cima do colchão de penas, tomando um momento para admirar a forma como seus cabelos castanhos avermelhados brilhavam a luz do fogo, derramados entre os travesseiros, à forma em que seus olhos de uísque brilharam com o desejo, a maneira como seus lábios rosados brilhavam inchados com seus beijos. Ajoelhado sobre a cama, ele lentamente empurrou a saia para cima de suas pernas, puxando-a passando seus quadris para expor"

Santo Deus! Jericho tirou seus olhos para fora da página antes de ler mais, rapidamente olhando em volta para a mulher idosa com o canto do olho. Qual era o problema com ela? Ela estava tentando torturá-lo, fazendo-o sofrer com um furioso tesão pelo resto do voo? Com esse tipo de leitura, como na terra ela se senta aqui lendo isso sem se exaltar?

Não vá até lá, pensou, um tremor passando por ele com a própria ideia. Mas, ainda assim, as mulheres de todas as idades, aparentemente lê essas coisas. Tinha visto muitas delas lendo livros de romance de bolso em pontos de ônibus e estações de trem, e sim, certamente durante os voos, mas ele nunca chegou a abrir um livro como este.

Suspirando, ele verificou a hora em seu relógio. Seriam mais quatro horas antes de desembarcar em Paris. Resignado à sua sorte, ele se acomodou em sua cadeira para ler sobre contos luxuriosos de bárbaros





e donzelas, e pediu a Deus que ele, eventualmente, caia no sono e passe o resto do voo em um estado de inconsciência feliz.





Capítulo Quatro

Becca Donaldson soprou em toda a superfície do copo de isopor de café barato que segurava em suas mãos, e tentou imaginar que era um delicioso cappuccino em vez disso, e que em vez de sentar em sua mesa no Tour de Paris, a agência de turismo em que ela trabalha, ela estava sentada em um café na Itália, com um estrangeiro belo, alto e moreno conversando – de preferência um que já tivesse comprado o cappuccino para ela.

— Está fantasiando de novo? - Crystal, sua supervisora e uma das suas melhores amigas, brincou de sua própria mesa. Becca olhou para onde sua amiga estava sentada, com uma montanha de papéis em sua mesa, e teve que admitir que ela tinha sorte de não ter que lidar com essa besteira.

— Apenas saboreando o meu café enquanto espero o meu cliente - disse ela levemente, em seguida, fechou os olhos enquanto ela tomava um gole do café. A cafeína rapidamente fez seu efeito através de seu sangue como fogo, aumentando a sua energia. Rapaz, ela amava isso. Ela não entendia como alguém vivia sem ele.

— Isso é tudo? - Crystal perguntou e levantou as sobrancelhas brincando. Uma explosão de cabelo loiro enrolado em volta do rosto quadrado, deliberadamente feito por grandes quantidades de produto de cabelo. — Você não estava, digamos, pensando em um novo amante, talvez?

Becca soltou um suspiro tempestuoso. — Nem pensar. - Ela murmurou. Ela não tinha saído com alguém em meses, e não tinha visto ninguém a sério desde que ela tinha rompido com seu ex, Ethan.





A expressão lúdica de Crystal se transformou em uma carranca. — Querida, você tem que sair mais frequentemente - ela advertiu. — Há uma abundância de homens bonitos por aí que adoraria varrer uma menina bonita como você fora de seus pés. Divirta-se enquanto você é jovem!

— Claro - Becca disse sem entusiasmo, girando uma mecha de seu cabelo castanho avermelhado em torno de um dedo quando ela desviou o olhar. Uma vez, ela teria concordado plenamente com a ideia, mas agora, depois que Ethan teve tão descuidadamente descartado-a pelo afeto de outra, ela não estava tão certa de que lhe faria bem. Ele tinha sido o cara alto e bonito que a tinha varrido fora de seus pés, e apanhada no turbilhão do seu romance, ela não se preocupou em olhar para fora, as bandeiras vermelhas e sinais de alerta.

E agora que ela teve seu coração arrancado de seu peito por alguém que ela amava e confiava, sentia ansiedade sempre que ela olhava para um amante em potencial.

— Não deixe que esse imbecil do Ethan assuste fora os homens - Crystal avisou, praticamente lendo a mente de Becca. — Só porque ele era um bastardo, não significa que todos os homens são. Você merece um homem muito melhor do que ele, e não tenho dúvida de que você vai encontrá-lo.

— Obrigada. - Becca tentou dar a Crystal um sorriso verdadeiro, sabendo que sua amiga iria continuar a atormentá-la. — Eu apenas não estou pronta para tentar novamente.

Um sorriso malicioso voltou aos lábios de Crystal. — Você poderia reconsiderar, por que eu posso ver o seu próximo cliente, ele é um inferno de um homem lindo.

— Hum - Becca balançou a cabeça em descrença quando Crystal virou a tela para ela. — Você sabe que eu não saio com clientes, Crys. — os relacionamentos de uma noite e os relacionamentos de longa distância





não eram seu negócio, e desde que essas eram as únicas coisas que poderiam vir de sair com os clientes, ela se absteve, não importa quão bonitos eles fossem. — Não faça isso comigo.

— Qual é o problema em olhar, meu amor? Ele vai estar aqui a qualquer minuto, certo? Pode muito bem dar uma boa olhada nele antes, para sua mandíbula não cair quando ele chegar aqui.

Conforme a sugestão, um sino tilintou, o que significa que a porta da frente se abriu, e elas congelaram ao som de um sotaque americano que soou profundo, áspero, e sexy como pecado. — Desculpe-me, mas eu estou aqui para encontrar meu guia?

Becca e Crystal se encararam silenciosamente. Suas mesas um nível abaixo da área de recepção, e não podiam ver quem estava lá em cima, mas se ele olhasse por cima da parede ao lado da área da recepção, elas com certeza gostariam de vê-lo. — Fecha essa tela! - Becca sibilou, acenando com a mão freneticamente enquanto Crystal limpou a tela.

— Certo! Posso ter o seu nome completo, por favor? - A recepcionista perguntou o homem.

— Jericho Knight.

— Oh meu Deus - Crystal meio que gritou, meio que sussurrou. — Esse é ele!

Becca respirou fundo, em seguida, pegou o café, e tomou outro gole antes de a recepcionista chamá-la para notificar que um cliente estava esperando.

Ela levantou sentindo os tremores nervosos, ela pegou sua bolsa e rapidamente subiu as escadas para a área de recepção, determinada a não exagerar. Mas essa resolução voou direto para fora da janela quando ela o avistou encostado ao balcão, esperando por ela.





Não foi o fato de que ele era pelo menos muito mais alto e construído como um linebacker¹ que fez seu coração acelerar. Não era o rosto lindo que parecia que tinha sido esculpido por anjos, ou a massa de cabelo escuro bonito que foi cortado perfeitamente para enquadrar o rosto masculino. Não foi até que os seus olhos azuis penetrantes, que pareciam olhar através dela, e em sua própria alma. Nem eram as covinhas sensuais em seu rosto esculpido que apareceram quando ele sorriu para ela, ou a forma como os seus olhos percorreram seu corpo em aprovação quando ela deu um passo em direção a ele.

Não, não era nenhuma dessas coisas que fez seu pulso acelerar, ou seu coração bater descontroladamente em seu peito.

Foi o fato de que o lindo estranho na frente dela era um shifter urso.



A respiração de Jericho engatou quando ele avistou a mulher pairando no topo da escada. Ela era exatamente como a mulher que ele havia lido a respeito no romance que ele estivera relutantemente absorvido no avião – cabelo ondulado castanho avermelhado, os olhos de uísque, e curvas para fazer qualquer homem selvagem. Ao contrário da heroína romance, ela estava vestida com um par sensato de jeans e uma camiseta confortável com o logotipo da agência de turismo escrito sobre os seios, em vez de um vestido medieval, mas a roupa moderna enfatizou só o corpo maravilhosamente curvo.

Esta mulher era absolutamente impressionante.

Seus olhos se arregalaram de medo enquanto ela o avistou, e um segundo depois, ele percebeu o porque quando o cheiro dela fez o seu caminho para suas narinas. Era uma mistura de canela e amêndoas e urso.





Não, corrigiu-se um segundo depois. *Metade urso*. O que explica por que o sangue tinha drenado de seu rosto, e ela parecia que estava lutando com o desejo de fazer uma corrida. Ele sabia que tinha que acalmá-la rapidamente, ou ele perderia uma guia turística, e ela possivelmente perderia o emprego.

Eu não vou prejudicá-la, disse ele, enviando-lhe uma mensagem telepática e esperando que ela pudesse entendê-la.

Shifters tinham a capacidade de se comunicar telepaticamente, uma característica útil, pois eles não podiam falar palavras humanas enquanto na forma animal, mas mestiço era um grupo bastante imprevisível, e não necessariamente herdava todas as mesmas características como shifters nascidos. *Eu não vou fazer nada contra você*.

Aparentemente, ela o ouviu, porque ela relaxou, embora seus dedos ainda torciam nervosamente, e ele franziu a testa. *Será que ela não acreditou em sua palavra? Ela não sabia que shifters não podia mentir telepaticamente?*

— Sr. Knight, esta é a sua guia de turismo, Rebecca Donaldson. - A recepcionista os apresentou com um sorriso alegre, completamente alheia à troca tensa que havia acabado de ocorrer. — Ela vai lhe mostrar a nossa bela cidade de Paris por toda sua estadia.

— Prazer em conhecê-lo. - Rebecca com relutância ofereceu uma mão, forçando claramente o sorriso que esticou em seus lábios trêmulos.

— Igualmente. - Jericho aceitou a mão dela, e ambos respiraram afiado quando a sensação de choque elétrico se arqueou entre eles com o toque. Um rubor acendeu imediatamente no rosto de Rebecca, viajando para baixo para os dedos dos pés, iluminando os olhos e deixando-a sem fôlego.

Ficou claro para Jericho que ela também estava sentindo a conexão entre eles, quando ele estudou seu rosto com cuidado, um olhar de





confusão escura queimou em seus olhos, seu coração batendo descontroladamente em seu peito.

Que porra é essa?

Levou alguns momentos para ele sintonizar de volta para o que a recepcionista estava dizendo, e ser capaz de dar sentido a tudo. Nos poucos momentos de tocar em Rebecca, tudo tinha desaparecido e tudo o que ele podia ver era ela.

— Senhor? Nós apenas precisamos que assine este formulário, e você já poderá sair.

— Sim, Claro. - Jericho tentou sacudir o domínio que tinha tomado o controle sobre seu corpo, e rapidamente assinou os papéis. Quando ele olhou para trás, Becca já estava na porta, esperando impacientemente. A partir do olhar em seus olhos, ela não está totalmente feliz em ser sua guia, e ele imaginou que ela teria algumas palavras bem escolhidas para ele, uma vez que saírem.

Eles caminharam para a garagem por baixo do edifício antes dela respirar fundo e virar, o fogo em seus olhos. — Isto não é o que eu estava esperando. - Ela começou, as faces coradas, quando ela olhou para ele. Ela era alta para uma mulher, mas ele ainda se elevava sobre ela.

— Sim, bem, eu não estava exatamente com a expectativa de correr para um mestiço - disse ele secamente. Frustração estalou através dele enquanto ela endureceu, o medo em seus olhos mais uma vez, e ele cerrou os dentes. — Eu não quero nenhum problema - insistiu ele, apertando sua mandíbula enquanto olhou para ela. — Mas se você acha que não pode colocar as suas reservas de lado por tempo suficiente para ser minha guia, talvez eu deva voltar para dentro e pedir outro.





Becca sentiu como se tivesse levado um tapa. Calor correu pelo seu rosto, e não de excitação desta vez, mas vergonha e raiva. — Não. -Ela disse rigidamente, levantando o queixo, — Está bem. Eu fico feliz em lhe mostrar. - Seu tom não era convincente, mas ele não pôde deixar de sorrir para ela. Ela é certamente um furacão, e ele se viu ainda se recuperando das sensações que tinham aflorado dele quando a tinha tocado. Ele nunca tinha sentido nada parecido antes.

Droga, Becca pensou consigo mesma. Eu deveria simplesmente ir embora.

Enquanto, por um lado, seria mais fácil para ela se ela lhe visse como um cliente, ela não estava prestes a se humilhar, permitindo-lhe entrar, e solicitar outro guia. A equipe do escritório poderia pensar que ela tinha feito algo para aborrecê-lo, o que refletiria negativamente sobre ela, custando-lhe qualquer alteração de um aumento.

E para não mencionar o fato de que Crystal gostaria de dar a ela merda por perder um cliente tão interessante, muito menos um tão sexy como ele era. *Não que qualquer coisa disso deveria importar um pouco*, ela pensou consigo mesma. Mas de alguma forma, fez.

— Tudo bem, então. - os ombros dele relaxaram, as mãos caindo levemente para os lados, mas ele estreitou os olhos para ela com desconfiança. — Estamos de acordo em não tentar esfaquear um ao outro nas costas, enquanto o outro não estiver olhando?

Uma risada ameaçou escapar fora com o brilho que entrou em seus magníficos olhos azuis. Seu charme e senso de humor a jogou fora de equilíbrio, fez ela querer baixar sua guarda – algo que ela definitivamente não deve fazer com um homem que poderia inflamá-la com tal desejo perverso com apenas um único toque. — Você realmente não tem uma coisa contra mestiços?





Jericho deu de ombros. — Eu nunca fui de julgar as pessoas com base nas circunstâncias do seu nascimento. Você não teve nada a ver com isso.

A verdade que tocou em suas palavras, juntamente com uma completa e total falta de desgosto que ela tinha esperado do shifter de sangue puro, finalmente, a ajudou a relaxar.

— Tudo bem então - disse ela, permitindo que um sorriso curvasse em seus lábios. — Temos um acordo. Sem traição.

Ela ofereceu a mão sem pensar nisso e, quando ele a apertou, provocou uma fome em sua barriga, mais uma vez. Ela prendeu a respiração quando viu a chama do desejo refletido nos olhos azuis de Jericho, e sabia que o sentimento era inteiramente mútuo – algo que a assustou terrivelmente.

— Meu carro está logo ali. - Ela baixou a mão como um tijolo quente, e se dirigiu para o seu DS3 vermelho-cereja, estacionado ordenadamente entre o elevador, e um MINI na seção compacto da garagem.

Jericho olhou para o carro em dúvida. — Você não pode esperar seriamente que eu caiba dentro dessa coisa.

Becca olhou para o amplo corpo de Jericho, em seguida, olhou para seu pequeno carro. — Eu provavelmente deveria sair primeiro.





Capítulo Cinco

— Eu sinto como se tivesse sido imprensado como uma sardinha podre. - Jericho resmungou quando Becca trabalhou seu caminho até Avenue de l'Opera. — Não se vendem carros maiores em Paris? Como, por exemplo, aquele ali, apontou para um SUV do lado direito da estrada algo que havia assustado a merda fora dele, inicialmente, até se lembrar que as pessoas dirigiam no lado errado da estrada na Europa.

Becca arqueou uma sobrancelha enquanto ela habilmente teceu pelo tráfego. — Claro, se você quiser pagar a maior parte do seu salário em gasolina - disse ela. — O preço médio de um galão de gasolina por aqui é algo como seis dólares ou mais.

— Seis dólares? - Jericho engasgou. — Isso é um roubo.

Becca riu, e, em seguida, olhou para ele com o canto do olho, diversão e curiosidade brilhando nas profundezas café-marrom.

— Você sabe - disse ela de maneira suspeita. — Você fala de modo diferente para um americano da sua idade. Qual é a sua idade exatamente?

Jericho hesitou antes de responder. Ele não queria revelar muito sobre si mesmo, pelo menos não inicialmente, conforme ele não queria que ela o tratasse de forma diferente. E ainda assim ele não tinha certeza de que ela não seria capaz de sentir uma mentira. — Eu nasci na década de 1890 - ele finalmente respondeu.

A mandíbula de Becca caiu quando ela virou a cabeça embasbacada com ele. — Você... Você é... Isso significa que você tem que ter pelo menos cem anos de idade.





Os lábios de Jericho se curvaram em um sorriso irônico. — Eu desejo que eu ainda fosse tão jovem - ele admitiu. — Não, está mais para perto de duzentos. - Ele franziu a testa para o olhar de choque total nos olhos de Becca. — Você parece surpresa.

— Eu... Eu não tinha ideia de que shifters vivessem tanto tempo. - Ela voltou seu olhar para a estrada, os nós dos dedos visivelmente mais brancos, enquanto ela agarrou o volante.

Em causa, Jericho se esticou e tocou seu antebraço, com a intenção de oferecer-lhe conforto. Desta vez não houve o desejo elétrico entre eles, apenas o fluxo quente de compaixão de mão dele para o braço dela. — Eu estou supondo que você não foi levada para um clã - ele disse calmamente. — Não te ensinaram sobre a história dos shifters? Como nossa vida funciona?

Mordendo o lábio, Becca sacudiu a cabeça. — Não, não realmente - ela admitiu. — Eu fui criada pela minha mãe humana. Ela realmente não sabia muito sobre shifters.

Jericho queria perguntar mais, mas sua expressão sombria impediu. Dentro de minutos, Becca abruptamente desviou o carro em direção a uma vaga de estacionamento ao lado da estrada, e ele resistiu à tentação de fechar os olhos quando ela apertou seu caminho para o local incrivelmente apertado, mas poupando a pintura do carro.

— Agora eu sei por que você escolheu um carro menor - disse ele, uma vez que ela bateu a alavanca do câmbio em ponto morto, e acionou o freio de estacionamento.

— Sim. Muito mais fácil de encontrar estacionamento. — Ela lhe lançou um sorriso, em seguida, saiu do veículo. Instintivamente entendeu seu desejo de evitar falar sobre sua vida, e não querendo empurrá-la, ele a seguiu para fora do carro, dando um passo para a calçada para se ver de frente a uma grande obra de arte arquitetônica que pareceu ser construído de pedra. A fachada branca sombria foi esculpida, com uma





infinidade de pinturas que descrevem músicos e figuras simbólicas, e o telhado do edifício foi agraciado por estátuas douradas de anjos em ambos os lados e uma enorme cúpula, verde-cobre no centro.

— Que lugar é este? - Ele perguntou, ainda olhando para o prédio. Ele realmente não tinha tido tempo para explorar o itinerário do passeio desde que ele tinha reservado no prazo tão curto, então ele não sabia exatamente o que esperar ao longo do caminho.

Becca não poderia deixar de sorrir para a maravilha quase infantil que encheu o rosto de Jericho. — Estamos no Palais Garnier², ela disse a ele, indo pesado sobre o sotaque francês quando ela pronunciou o nome. — A mais famosa Casa de Opera no mundo.

— É lindo. - Ele se virou para ela, um sorriso se espalhando em seus lábios. — Não poderemos entrar?

Becca deu um sorriso de resposta. — Com certeza sim.

Ela levou alguns momentos para explicar a arquitetura da fachada quando eles atravessaram o pátio em direção ao prédio, apontando todos os diferentes artistas esculpidos na frente do edifício e dizendo-lhe seus nomes. Eles então subiram as escadas para o Grand Foyer, um enorme salão de 16 metros de altura, pisos brilhantes iluminados por candelabros ornamentados pendurados e um teto que ostentava um mural lindo. Jericho se surpreendeu ao insistir em passar pelo menos dez minutos estudando a obra de arte, que mostrava vários momentos da história musical, e questionou-a longamente sobre cada uma das cenas.

— Você realmente sabe sobre seu trabalho - ele disse a ela quando eles entraram em um dos salões que ladeiam ambos os lados do Foyer, seus olhos azuis brilhando com admiração.

Becca não conseguia evitar a onda de orgulho em seu peito. — Eu venho fazendo isso por um tempo agora - ela disse provocando. — Eu tive





algum tempo para fazer minha lição de casa sobre os diferentes patrimônios históricos.

— Tenho certeza que você teve - ele murmurou, olhando para ela. — Você me parece uma mulher muito inteligente, Rebecca Donaldson.

— É apenas Becca - ela disse, tentando não trair a emoção que açoitou através dela na maneira como ele disse o nome dela com aquela voz escura e sexy dele. Mas ela não podia deixar de sentir a mudança no ar entre eles, engrossando com calor intenso e emoção. Borboletas flutuavam em seu estômago, a respiração presa na garganta enquanto seus lindos olhos azuis tomaram conta dela novamente. Ela teve que admitir que a ideia de que este pedaço montanhoso de homem a deseja deu ao seu ego maltratado um inferno de um impulso, ela não tinha perdido os olhares de paquera das várias mulheres que os viram passarem até agora, ou o fato de que ele mal lhes deu uma segunda olhada, muito preso na arte e arquitetura do lugar, e aparentemente em Becca.

Mas, recordou-se com firmeza, nada disso importava. Ela não se envolvia com clientes, e especialmente não com shifters, mesmo aquele que tivesse jurado não a machucar. Mesmo aquele robustamente bonito como ele era.

— Acho melhor andarmos - disse ela, virando-se para que ela pudesse levá-lo para frente. — Nós temos muito para ver aqui antes que chegue a hora da nossa próxima parada.



— Eu gostei da refeição - Jericho respondeu, quando Becca puxou para o tráfego novamente. — Tanto que eu estou espantado por ainda caber neste veículo.

Becca riu quando ela se moveu em terceira marcha, com os olhos cintilantes concentrados na estrada à sua frente. — Você embalou





comida suficiente para um pequeno exército - disse ela. — Estou surpresa que você ainda caiba em seus jeans.

Ele sorriu, acariciando um pouco sua barriga. — O que posso dizer? Um urso pode comer.

Becca riu. — Sim, eu soube. - Ela respondeu, mas Jericho sentiu a mudança em seu tom em sua referência à sua herança. O assunto claramente a fez sentir-se desconfortável, assim como a atração entre eles. Ele pensou sobre o modo que ela reagiu à conexão deles quando eles se tocaram pela primeira vez, e depois novamente na casa de ópera. Não havia dúvida de que ela o queria, e ainda assim ela está determinada a evitá-lo. Mas por quê? Porque ele era um shifter?

E por que ele se importa, de qualquer maneira? Não era como se ele pudesse agir sobre isso, de qualquer maneira. Ele está infelizmente prometido à outra, mesmo se nenhum acordo formal foi feito, então nada além de possível desgosto poderia vir de qualquer coisa entre eles. Ela tinha razão em mantê-lo longe... E ele ainda sentia uma dor incomum no peito com o pensamento de que ela poderia facilmente fugir da intensidade que parecia puxá-los juntos.

—Nós estamos aqui - Ela anunciou, estacionando seu pequeno carro em outro local ao lado da rua. Jericho saiu do carro, e um sorriso iluminou seu rosto, varrendo os pensamentos preocupantes de mais cedo quando ele avistou o vidro da pirâmide multifacetada projetando-se do pátio e esticando-se para fora do museu.

— Eu sei qual é este - disse ele com uma risada. — Este é o Louvre³!

— É isso mesmo - disse Becca, o riso provocando as bordas de seu tom.

— E já que este é um tour privado, você começa pulando essa fila lá fora - disse ela, apontando para a longa fila de pessoas que serpenteavam através da entrada da frente, e para o pátio.





Jericho levantou uma sobancelha enquanto ela o levou além da fila, mostrando algum tipo de identificação para a recepção que lhes permitiram ignorar a fila, e caminhar para o museu. — Eu acho que eu realmente estou recebendo o valor do meu dinheiro.

— Pode apostar seu doce traseiro que você está - Becca respondeu alegremente enquanto o guiava para o museu. — Eu nunca tive uma crítica negativa de um cliente - e eu não estou prestes a começar agora.

— Meu doce traseiro? Jericho repetiu, um sorriso diabólico se espalhando pelo rosto. — Becca, obrigado por perceber.

Seu passo parou por um breve momento, e então ela o chocou espetando o seu dedo médio no ar. Uma risada irrompeu de seu peito antes que pudesse sequer pensar em ser insultado, e ele se apressou atrás dela antes que ela passeasse no museu sem ele, mas não foi tão rápido, assim não perdeu uma bela vista do próprio doce traseiro e curvas dela, envolto por um par de jeans apertados que poderiam facilmente deixar um homem insano.



O resto do dia passou em um turbilhão de atividade que não deixou muito espaço para momentos difíceis entre eles. Depois de apresentá-lo a uma variedade de exposições no Museu do Louvre, apresentando tudo, desde a arte egípcia antiga a pedaços do Renascimento italiano, ao passeio por meio de uma rota cênica ao longo do rio Sena para a Ile de La Cite, uma ilha localizada no centro de Paris, no meio do Sena. Lá, ela o levou em outra série de excursões privadas, desta vez para a Notre Dame de Paris, com suas vigilantes gárgulas de pedra, e a impressionante exibição de órgãos, o Chappelle Sainte⁴ com os seus vitrais de tirar o fôlego, a Conciergerie⁵, com suas torres enormes e o palácio de câmaras que dava nas celas de prisão, e em seguida um passeio a pé pelo bairro de Marais.





Depois, eles fizeram uma rápida caminhada através do resto da cidade, Becca apontou outros destinos turísticos famosos, como a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo⁶, Luxembourg Gardens⁷, e em outros lugares.

Eles poderiam visitar com mais detalhes no fim de semana. Como ela deu visões gerais breves, mas persuasivas de cada destino, Jericho não podia deixar de notar o brilho rosado nas bochechas, e a maneira como seus olhos brilhavam de excitação quando ela discutia monumentos e sítios históricos que ela tinha, provavelmente, visitado centenas de vezes até agora.

— Você realmente ama esta cidade, não é? - Ele comentou, quando ela se virou para deixá-lo em seu hotel. O sol pairava baixo no céu por trás deles, dourando a paisagem quando ele chegou mais perto e mais perto de mergulhar abaixo do horizonte.

— Eu gosto - disse ela, sorrindo melancolicamente. — Houve um tempo em que eu não gostava, é claro, quando me mudei para cá com a minha mãe quando era uma criança. Naquela época era tudo uma mistura confusa de imagens e sons, um mundo barulhento cheio de pessoas que falavam uma língua estranha, e zombarias condescendentes.

Jericho bufou uma risada. — Então, o estereótipo é verdade, sobre os franceses serem um grupo arrogante?”

Becca deu de ombros. — Nem todos eles, e não depois que você começa a conhecê-los e assimilar sua cultura um pouco mais. Eles não são simplesmente muito amigáveis para pessoas de fora que pensam que podem desfrutar de seu país sem aprender a língua deles. - Ela sorriu novamente, mas desta vez a expressão foi um pouco mais melancólica. — Eu não posso dizer que eu não gosto da América, ou que eu não fico impressionada com o desejo de viajar e agora e de novo. Mas na maior parte, eu estou feliz aqui.

Ela parou na frente do Shangri-La, o lindo, hotel à direita ao longo da água onde ele tinha reservado a sua suíte. — Bem, você está aqui - disse





ela, mas sua voz não tinha a finalidade que ele teria esperado, e uma espécie de anseio brilhou em seus olhos quando ela olhou para a estrutura de pedra e vidro, o creme de leite sem fim das paredes exteriores quebrados com toldos verde-esmeralda que forneceram um bom toque de cor. — Vou pegar você as nove em ponto, então é melhor você começar o seu sono da beleza.

— Jante comigo antes de ir. - Era uma afirmação, não uma pergunta.

Os olhos dela se arregalaram quando ela olhou de volta para o hotel, em seguida, para ele novamente. — Eu não sei se isso é uma boa ideia - respondeu ela, mas ele podia ver o olhar de dúvida em seus olhos.

— Por favor. - Ele colocou uma mão em seu braço e apertou encorajadoramente, ignorando o seu melhor pensamento sobre o assunto. — Eu poderia gostar de uma boa companhia, além disso... É o mínimo que posso fazer depois do passeio maravilhoso ao qual você me levou hoje.

A determinação em seus olhos brilhou e depois morreu com um pequeno suspiro. — Ok... Eu gostaria que... Se você está certo.

— Eu nunca estive mais certo sobre qualquer coisa em toda a minha vida - ele respondeu, seus lábios se curvando em um sorriso. — Vamos.





Capítulo Seis

Becca pensou que jantar com ele significaria jantar em um dos restaurantes cinco estrelas que, sem dúvida, estava localizado em um luxuoso hotel como este, um pensamento bastante embaraçoso, considerando que ela não estava nem de perto vestida para um lugar assim, mas ela estava disposta a negociar isso em prol de gastar mais algumas horas com Jericho.

Por que ela estava tão ansiosa para passar mais tempo com ele quando ela teria que passar o dia todo com ele amanhã? Aquela era uma pergunta que ela não queria responder agora. Ela não conseguia esconder o olhar de surpresa quando, em vez de ir a um restaurante, ele a levou para o elevador privado, e até o oitavo andar.

— O que estamos fazendo aqui? - Ela perguntou quando ele tirou seu cartão-chave, tentando soar indiferente, mesmo enquanto seu coração começou uma corrida. *Certamente ele não estava realmente planejando passar a noite com ela em seu quarto?*

A luz do leitor de cartão piscou verde, e ele abriu a porta, e então se afastou para permitir que ela entrasse pela primeira vez. — O serviço de quarto nos trará uma refeição fantástica em breve - explicou. — Você vai amar.

— Oh, eu não sei se isso é uma boa ideia - começou ela, hesitando na porta, mas ele balançou a cabeça.





— É uma ótima ideia. - Seu belo rosto estava envolto em sombras, mas ela podia ver o sorriso de gato Cheshire em seu rosto que lhe disse que sim, isso realmente era uma ideia incrível e ela seria uma tola de se afastar de um homem como este. Ela se encontrou tremendo, não com medo, mas com desejo. — Entre... por favor. - Ele desmentiu o comando com um sorriso caloroso e gentil que era difícil de resistir, e antes que ela percebesse, ela passou por cima do limiar, e entrou em seu quarto.

Não, não era apenas um quarto, corrigiu quando ela olhou ao redor, *uma suíte incrivelmente luxuosa*. O local foi decorado com creme e dourado, com toques de mogno nas cadeiras e mesas, e o corrimão alinhando uma escadaria que, sem dúvida, levaria para o quarto ou quartos acima. Abaixo, onde ela estava, era uma espaçosa sala de estar, e além disso, uma mesa de jantar de mogno já preparada com bandejas de prata cobertas. Atrás da mesa, espreitando para fora, além de uma parede, era o que parecia ser uma cozinha totalmente equipada.

— Isto é praticamente como um apartamento - ela murmurou. — É fabuloso.

— É bastante confortável. - Jericho foi subitamente parar ao lado dela. Ele pegou a mão dela e levou-a a uma das longas janelas, retangulares. — Mas eu escolhi este quarto pela vista, mais do que qualquer outra coisa.

Ele puxou a cortina pesada, e ela sorriu ao ver a Torre Eiffel, ouro ardente no céu noturno. O sol já tinha desaparecido abaixo do





horizonte, mas alguns raios dispersos de ouro e rosa pareciam fundir-se com a luminescência da torre, como se derivasse da luz do próprio Deus Sol.

— Uau - disse ela depois de um longo momento. — Esta é uma vista maravilhosa da torre.

Sentiu-o mover-se atrás dela, e antes que ela percebesse, seu calor masculino tinha aquecido sua pele, enviando uma onda de intensa energia elétrica através de seu corpo.

— Eu quero que você me leve lá amanhã - ele murmurou baixinho em seu ouvido, seus lábios quase tocando o lóbulo sensível. — Para que possamos ficar no topo, e ver o sol poente. - Ele não adicionou a palavra "juntos", mas a palavra unificadora pendurou entre eles e ambos sabiam disso. Um tremor de desejo percorreu-a, e ela olhou para baixo por um minuto para se recompor, sabendo que ele podia sentir seus sentimentos, e o impacto que ele tinha sobre ela.

— Nós vamos certamente fazer isso acontecer - disse ela, olhando para cima com um sorriso, e, em seguida, virou-se para a mesa antes que ela pudesse ser pega no feitiço de seus olhos azuis sedutores. — Agora diga-me, o que tem para o jantar? Estou faminta!

Descobriu que Jericho, não tinha muita experiência com a culinária francesa, tinha pedido praticamente tudo sob o sol, a lua e as estrelas do que o restaurante tinha para oferecer. Houve pombo assado, pato foie gras, lagosta, cozido a bouillabaisse e scampi mexido – e não estava nem mesmo incluindo os aperitivos, ou a sobremesa.





— Eu acho que seus olhos podem ter sido realmente maiores do que o seu estômago, desta vez - ela gemeu, sentada em sua cadeira. Ela colocou a mão sobre a barriga e olhou para os restos da refeição. Jericho tinha adotado uma pose semelhante, de olhos fechados quando ele inclinou a cabeça para trás, e o fato de que ele estava ignorando completamente o pão doce meio comido ainda sobre a mesa disse que ela estava certa.

— Pedi-lhes para enviarem todos os seus pratos mais populares - disse ele depois de um longo momento, levantando a cabeça com o que parecia um grande esforço. — Eu acho que eles interpretaram que isso significava 'todos os seus pratos'. - Ele conseguiu levantar para fora de sua cadeira, e depois estendeu a mão para ela. — Por que nós não vamos para a sala de estar. Eu imagino que será muito mais confortável lá.

Balançando a cabeça, ela tomou sua mão e lhe permitiu levá-la a um dos sofás amarelo-limão. Sentando-se entre as almofadas de pelúcia, ela soltou um suspiro de satisfação, e fechou os olhos. — Aquilo foi tão bom. Obrigada, Jericho. Eu não tive uma refeição como está em um longo tempo.

— Você é bem-vinda. - Ela sentiu, mais do que ouviu Jericho colocar seu grande corpo na extremidade oposta do sofá, e se perguntou como um homem tão grande podia se mover tão graciosamente. Reconhecendo que, era por ser um shifter urso, ela levou sua mente para longe do tema, seu cérebro de repente mudou da sensação de satisfação de uma incrível refeição para a realização do quanto tudo





deve ter custado. — Essa refeição - disse ela, e então olhou ao redor da sala, — E esta suíte deve ter custado uma fortuna.

— Como o tour que eu reservei. - Ele riu, e Becca se distraiu com o sorriso, mas desapareceu tão rapidamente quando se tocou do que fez.

Ela silenciosamente se repreendeu por ser tão rude. *Por que diabos ela apenas disse isso?*

— Não se preocupe, Becca, eu posso arcar. O negócio da família paga bem.

— É mesmo? - Becca arrancou uma das almofadas amarelas e marrons e abraçou-a em seu peito enquanto ela o olhou com curiosidade. — E o negócio é o que, exatamente?

— Imóveis. - Jericho esmagou a cintilação de culpa que se manifestava em seu peito. O que havia para sentir culpa? Só porque ele não estava dizendo a ela que ele realmente é dono da empresa não quer dizer que ele estava mentindo para ela. — Nós compramos e vendemos um monte de propriedades comerciais, geralmente para grandes corporações.

— Ah, eu entendo. - Becca se atrapalhou com o travesseiro um pouco, de repente sentindo-se fora de lugar. O homem não era apenas um shifter urso, ele também era aparentemente algo de uma grande corporação, e embora ela tenha guiado muitos desse tipo, ela nunca teve um jantar com qualquer um deles. Quem ela pensava que era para estar sentada aqui nesta sala elegante de hotel, recheada com um jantar





caro, e segurando o que seria provavelmente um travesseiro de trezentos dólares em sua mão?

Jericho suspirou, seu rosto de repente escurecendo. — E agora eu te deixei desconfortável.

O coração de Becca torceu um pouco com a visão da expressão infeliz no rosto dele. — Eu sou tão fácil ler?

Ele só encolheu os ombros, em seguida, pegou um dos copos de vinho sobre a mesa de café, e girou a haste de vidro entre os dedos. — Não é a primeira vez que uma mulher muda de ideia sobre mim uma vez que ela descobre mais sobre quem eu sou.

A torção em seu coração se transformou em uma facada total de culpa. — Eu não invejo você por causa do seu dinheiro - ela explicou rapidamente. — Nem quero isso de você. É só que... Eu tenho certeza que você já teve muitas mulheres mais bonitas em seu quarto de hotel antes, durante suas muitas viagens.

Jericho soltou uma risada surpresa, seu belo rosto torcido em uma expressão cínica. — Alguma vez, eu poderia ter vivido esse tipo de estilo de vida, mas eu passei a maior parte da última década enterrado no trabalho. Eu mal conseguia me lembrar o que era ser apenas espontâneo e livre. Esta é a primeira férias que eu tenho tido em anos, porque, finalmente, ocorreu-me que eu não estava vivendo minha vida.

Becca instintivamente pegou a mão dele, querendo confortá-lo. — Eu acho que posso entender o que você quer dizer... - ela disse lentamente, — E se o que você está tentando dizer é que você gostaria de ser tratado como um cara normal, eu posso fazer isso.





A expressão cínica derreteu em uma risada suave. — Você realmente acha que pode lidar com isso? - Ele perguntou provocativamente.

Becca riu. — Sim... Eu certamente posso.

— Bom. - Ele acariciou a ponta do polegar sobre o dorso da mão dela, e uma sensação de formigamento varreu o braço dela, roubando brevemente a respiração. — E só para que saiba, nenhuma das outras mulheres, chegou perto de segurar uma vela para você.

— Isso soa como uma coisa boa? - Ela respondeu, com um sorriso.

— Será, realmente? - Ele respondeu, sua voz de repente assumiu um rosnado baixo que deixou os mamilos dela eretos. — Porque eu nunca tive qualquer desejo de dizer isso a alguém antes.

Ele soltou a mão dela e, no espaço de tempo ela ficou lá escancarada para ele, debatendo-se sobre dizer alguma coisa, ele pegou a garrafa de Cabernet da mesa, juntamente com o saca-rolha de prata brilhante que estava ao lado dele. — Gostaria de um pouco de vinho? - perguntou ele, com uma piscadela.

Ela se levantou. — Você vai beber também?

Ele olhou para a garrafa em dúvida por um momento, depois deu de ombros. — É um desperdício em mim, mas vou acompanhar. - Ele tirou





a rolha, depois encheu ambas as taças sobre a mesa, e entregou uma para ela.

Becca viu quando ele tomou um gole do seu, então ela provou seu próprio copo. Era seco, com apenas um toque de cereja, e ela gostou imediatamente. — O que quer dizer, que é um desperdício em você? - ela perguntou.

Jericho ergueu as sobrancelhas em surpresa, e depois riu. — Eu continuo esquecendo que você não sabe muito sobre shifters - disse ele, balançando a cabeça. — Puros sangues têm metabolismos incrivelmente rápidos, o que torna muito difícil para nós reter qualquer tipo de droga ou álcool em nossa corrente sanguínea. Portanto, não podemos realmente ficar bêbados ou drogados.

Becca olhou-o incrédula. — Sério?

Ele levantou o copo para ela. — Sério. - Em seguida, tomou outro gole. — Nem um pouco tonto.

Ele sorriu para ela e encheu um pouco mais de sua taça, que estava quase vazia. — Podemos ficar com um pouco de zumbindo, mas ele desaparece muito rapidamente, a menos que continue a beber.

Becca olhou desconfiada para sua bebida novamente. Ela não sabia como ela se sentia sobre ficar embriagada na frente de um homem que, aparentemente, não era afetado pelo álcool. Isso iria fazê-la vulnerável, mas ela não tinha certeza se queria parar. Mas ao vê-lo ali sentado,





vestido com uma camiseta e jeans, bebendo vinho como se ele não tivesse nenhuma preocupação no mundo, ela percebeu que ela se sentia completamente segura com ele. Algo dentro dela lhe dizia que este homem nunca iria forçá-la a fazer algo que ela não estava pronta para fazer, não importa em que tipo de estado estivesse.

Levantando a taça para ele, ela drenou o conteúdo e, em seguida, entregou a ele para encher.

Ele levantou uma sobrancelha. — Eu não sabia que isso era uma competição - ele disse quando encheu novamente.

Ela sorriu. — Não é. Eu só queria seguir o impulso. - O vinho aqueceu, e ela relaxou um pouco mais nos travesseiros franzindo a testa pensativa. — Você sabe, eu sempre fui capaz de segurar minha bebida muito melhor do que qualquer um dos meus amigos. Eu sempre me perguntei se isso era um subproduto da minha herança. - Ela encolheu os ombros. — Eu acho que agora eu sei.

Jericho olhou com curiosidade para ela, sentindo que ela estava se abrindo um pouco mais. — Eu imagino que você pode ter... outras... perguntas, sobre a sua herança?

Becca olhou com cautela. — Eu tenho. Você está se oferecendo para respondê-las?

Jericho inclinou a cabeça. — Absolutamente... você pode me perguntar qualquer coisa.





Becca parou por um momento enquanto considerava. — Eu acho que realmente nunca tive a oportunidade de perguntar a alguém sobre shifters antes - ela admitiu com uma risada. — Tudo o que eu sei, eu consegui a partir da Internet e em livros que eu poderia encontrar, e de alguns seres sobrenaturais que eu encontrei nesta cidade e que não tem qualquer interesse em me matar e eles não dão informação de forma gratuita. - Ela torceu o nariz.

Jericho levantou uma sobrancelha. — Uma bruxa? Ou mago?

Becca franziu a testa. “Vidente, sim. A maioria deles são falsos, mas... eu senti algo diferente sobre um deles, e pensei que ela poderia ser capaz de me ajudar.

Jericho assentiu. — Embora tenhamos alguns talentos mágicos nós mesmos, somos capazes de sentir a magia em outros. Você sempre será capaz de detectar as fraudes do verdadeiro talento mágico. - Ele se moveu um pouco para que se inclinasse para frente. — Se você não se importar em me dizer... o que exatamente você conseguiu aprender sobre shifters até agora?

— Bem, pelo que eu sei que os lobisomens passam por uma mudança obrigatória com a luz da lua cheia, mas por alguma razão, para os shifters ursos é com a luz da meia-lua. - Ela olhou para fora através das janelas para a crescente lua pairando no céu noturno. — Pena que não podemos testar essa hipótese no momento.





Jericho sorriu ironicamente. — Acredite em mim, a última coisa que eu quero é ter que mudar durante as férias. Isso seria uma bela confusão para ter que explicar para os funcionários do hotel.

Becca riu. — Bom ponto. - Ela fez uma pausa. — Você pode mudar quando não é meia-lua?

— Sim, eu posso, no entanto, leva mais tempo, e é bastante doloroso sem a suficiente força da lua. - Ele olhou para a lua crescente. — Quanto mais cheia a lua é, mais fácil a mudança é para nós.

Becca considerou por um momento. — Isso significa que, mesmo após a meia-lua passando, ainda é mais fácil para você mudar ao longo do resto do mês até a lua diminuir de novo?

— Sim. Essa é uma vantagem que temos sobre nossos irmãos shifters.

Becca riu do sorriso de satisfação no rosto de Jericho. — Você é muito bonito, às vezes, você sabe. - Surpresa a sacudiu quando as palavras escaparam, espelhada nos olhos de cobalto de Jericho, mas depois ele jogou a cabeça para trás e riu gostosamente antes que ela tivesse tempo para lamentar o deslize.

— Eu não acho que eu posso recordar a última vez que alguém já me chamou de 'bonito' - disse ele quando sua risada havia diminuído. — Na verdade, eu duvido que alguém tenha dito além de minha mãe, quando eu ainda era um filhote. - Sua alegria se desvaneceu um pouco quando seus olhos se tingiram com tristeza.





— A sua mãe ainda está viva? - Ela perguntou, então estremeceu com a intromissão da pergunta.

Uma nuvem sombria pareceu passar sobre o rosto de Jericho, e ele desviou o olhar. — Não - ele disse calmamente. — Ela morreu quando eu ainda era muito jovem.

— Eu sinto muito. - Becca pegou a mão dele entre as suas desta vez e apertou seus dedos, querendo confortá-lo. Podia sentir sua dor intensamente como se fosse sua própria por que... Bem... Ela tinha uma tragédia semelhante à sua. — Minha mãe morreu antes de seu tempo também.

Os olhos de Jericho cheios de compaixão e compreensão de sua própria dor quando ele encontrou o olhar dela. — Então nós temos algo em comum aí também - ele murmurou, colocando a mão livre sobre a dela e apertando em troca.

Calor correu através dela, afastando a tristeza persistente, e ela se aproximava quando o mesmo desejo acendeu nos olhos de Jericho, atraída como uma mariposa para a sua chama azul-cobalto. O ar entre eles engrossando com calor e desejo, da mesma forma que na casa de ópera, mas desta vez ela parecia impotente para fugir. Não havia nada aqui para distrair, não há obras de arte ou maravilhas arquitetônicas para chamar a atenção para longe da necessidade que parecia queimar ferozmente entre eles.

— Alguém já te disse o quão bonita você é? - Jericho sussurrou, afastando um cacho de cabelo do rosto dela. O calor de sua mão fluiu





através do corpo dela, e dos olhos dela quando ela não lutou ao balançar para ele. Foi difícil, embora o calor do corpo dele saía em ondas para dentro dela, tão atraente quanto a chama de seus olhos.

Ela encontrou aqueles olhos agora, deleitando-se nas profundezas do desejo que ela viu dentro deles – desejo por ela. — Já disseram - ela disse, respirando superficialmente, — Mas nunca souu assim quando você diz com essa voz profunda, sexy que você tem.

Os olhos dele pareciam queimar e ainda mais brilhantes com o reconhecimento de que ela notou, de fato, achando-o atraente. — A pele de pêssegos com creme em um rosto cuidadosamente esculpido pelo próprio Deus - ele sussurrou, — E os olhos escuros com a promessa de segredos deliciosos.

As bochechas pêssegos com creme de Becca floresceram num louvor florido. — Você não está tentando compor um soneto para mim, não é?

Jericho riu com tristeza. — Não, eu receio que não - disse ele com um suspiro, seus olhos perdendo um pouco de sua intensidade, embora ele não deixou cair sua mão. — Eu roubei essas linhas de um livro que estava lendo em um avião.

— Ah, é mesmo? - Becca arqueou uma sobrancelha, rindo. — E que tipo de livro você estaria lendo com tais... prosas brilhantes? - Perguntou ela, tomando emprestado um termo que ela tinha ouvido um amigo escritor usar, uma vez que sugere escrita caracterizada pelo uso excessivo de adjetivos, advérbios e metáfora para elaborar vistosas e ornamentadas prosas.





Jericho riu. — Eu tinha esquecido de trazer um livro para o avião, e uma mulher idosa sentada ao meu lado decidiu ter pena de mim e emprestar um de seus romances históricos. - Ele prontamente procurou pelo gênero, uma vez que ele tinha saído do avião e seu telefone estava na mão de novo, querendo saber quantos desses romances foram escritos e se muitas mulheres compram. E, tinha encontrado ambos os números surpreendentemente altos. — Não tinha nada melhor para fazer, então o li. - Sua expressão se suavizou quando ele olhou para ela novamente. — Eu tenho que dizer, a única coisa que está me jogando em um laço desde que a vi é que você parece igual como eu imaginava a heroína no livro.

— Eu? - Becca deu uma risada assustada que morreu quando notou seus olhos pegando fogo novamente. Limpando a garganta seca de repente, ela endireitou os ombros e ergueu o queixo. — Eu faço justiça à sua imagem mental dela?

— Oh, ela não tem nada de você - ele disse, esfregando círculos lentos e preguiçosos em todo o dorso da mão dela com o polegar novamente. — Você é de tirar o fôlego.

Becca sabia que seria melhor puxar as mãos da dele, e acabar com essa conversa de paquera pela raiz antes que ele fosse longe demais. Mas a emoção de tudo isso foi correndo por suas veias, e ela não conseguia conter-se. — O que ela gosta, a sua heroína da ficção?

— Obstinada e atrevida, com uma enorme faixa de independência - Jericho disse, os lábios se curvando em um sorriso. — Como alguém





que eu conheço. - Ele acariciou as costas dos seus dedos ao longo da curva da bochecha dela.

— Humm - ela disse, lutando contra o impulso de inclinar-se para a mão e ronronar como um gatinho pequeno e sem vergonha. *Se os dedos dele fizeram-na sentir tão bem em sua bochecha, como seria com eles percorrendo outros lugares?* Um pingo de calor acariciou contra seu ventre com esse pensamento, e ela estremeceu um pouco. — E o que fez o herói em sua história, depois que ele falou essas palavras fortes à atrevida heroína?

— Só isso.

Jericho apertou a boca contra a dela, e ela engasgou. Seus lábios estavam quentes e suaves e gentilmente exigentes quando eles se moviam sobre os dela, persuadindo a cintilação de calor na sua barriga em uma bola de fogo com apenas aquele simples toque. Olhos piscaram fechados, ela balançou em seus braços, e ele a pegou, pressionando-a suavemente contra seu peito enquanto continuou a beijá-la. Os músculos sob a camisa eram maravilhosamente quentes e duros, e ela colocou os braços em volta do pescoço dele para que pudesse pressionar-se mais firmemente contra ele, e mergulhou em seu calor, bem como o aroma masculino picante que a envolvia.

Jericho rosnou quando ela o beijou de volta. Tinha sido uma jogada ousada, tendo a abertura que ela tão bem apresentou, e ele não tinha estado inteiramente certo do porque ela ofereceu seus lábios a ele. Mas aqui estava ela, esmagando seus seios contra seu peito enquanto ela o envolvia com esse viciante aroma de baunilha e canela, e uma fome feroz apoderou-se dele, uma fome que exigia prová-la, possuí-la totalmente.





O urso dentro dele se agitou, o grunhido primitivo e surdo em seu peito com o incentivo. O fato de que ambas as suas metades estavam de acordo em tomar Becca só a fez muito mais desejável para ele. Ravena e o clã podiam ir para o raio que o parta, não havia nenhuma maneira que ele não a estivesse tendo pelo menos uma vez antes de voltar para casa.

Mesmo se isso significasse que ele tinha que deixar uma parte de si mesmo para trás com ela quando ele voltar.

Ele deslizou seus dedos pelos cachos de seda dela para que ele pudesse segurar a parte de trás do pescoço, então inclinou a cabeça para que ele pudesse deslizar a língua dentro de sua boca e aprofundar o beijo. Ela não ofereceu resistência, a boca abrindo em um gemido que ele estimulou, e ele levou tudo o que ela tinha para dar, saqueando sua boca com abandono imprudente.

Becca se agarrou a Jericho pela sua vida enquanto ele a devorava com um beijo tão intensamente apaixonado, ela sentiu como se ele estivesse reivindicando sua alma. Uma faísca de medo tentou acender no peito, mas foi arrastada no turbilhão de desejo e paixão rasgando através dela, afastando todo pensamento racional e dúvida, e não deixando nada para trás, exceto uma necessidade crua e dolorida por mais. Ela não sabia o quão longe ela estava preparada para ir com isso, mas ela sabia que não havia nada na terra que poderia fazê-la parar, não agora, não com a língua dele em sua boca e as mãos dele em seu cabelo.

Ela inclinou a cabeça um pouco para trás, confiando o peso de sua cabeça à mão firme que ainda suportava, quando Jericho beliscou o lábio e começou a traçar um caminho pelo seu pescoço com a língua. Ela gemeu, quando a língua dele quente e molhada encontrou um





ponto doce perto de sua garganta, e ele parou. Por um momento não houve qualquer movimento, e, em seguida, ele mordeu e sugou no local sensível, arrancando um grito de seus lábios.

— Jericho!

Oh, Deus, pensou Jericho. Ele tinha feito quase nada ainda e ela já estava gritando seu nome. Se ela continuasse, não demoraria muito para que ele rasgasse suas calças de brim e a reclamasse como sua. Seu pau estava pulsando tão forte que mal podia se conter.

Ele lambeu gentilmente a contusão que ele tinha feito em sua pele cor de pêssego, e, em seguida, levantou a bainha de sua camisa para que pudesse morder a pele macia de seu abdômen. Ela se contorceu sob seus lábios, murmurando incoerentemente, engasgou quando ele mergulhou sua língua em seu umbigo, então acalmou quando ele estendeu a mão para o fecho frontal em seu sutiã.

Jericho levantou a cabeça para olhar em seus olhos de pálpebras pesadas. Seu rosto estava corado, os lábios inchados de seus beijos, e ainda... — Há algo errado?

O coração de Becca batia tão alto em seu peito que era uma maravilha que ela pudesse ouvir a voz de Jericho. — Eu... - ela lutou para afastar a sensação de peso no peito e dizer palavras. — É só que eu fiz uma promessa, evitar relações de uma noite por toda a minha vida. Porque eu não quero acabar como minha mãe.





Os olhos de Jericho escureceram com compreensão e raiva. — Seu pai... ele abandonou você?

Becca balançou a cabeça, olhando para longe. Era estranho ter essa conversa, enquanto eles estavam em uma posição tão íntima... E ainda assim precisava ser dito. — Eu duvido que ele já saiba que eu existia. Foi apenas uma noite tola, durante um dos episódios mais selvagens de minha mãe. E ela não tinha ideia de que ele era outra coisa senão humano até a primeira vez que mudei, quando eu tinha apenas seis semanas de idade. - Becca riu fracamente. — Segundo ela, um momento eu estava apenas mamando como um bebê em seu seio, e no seguinte eu era um pacote de peles e minúsculas garras. Assustando-a pra caralho.

Jericho sacudiu a cabeça. — Eu não posso imaginar como deve ter sido para ela - disse ele, em seguida, afastou-se dela, para dar-lhe espaço. Ela sentiu decepção por um momento com a ausência de seu corpo duro e quente, uma decepção que ela sabia que ela não devia sentir, desde que ela tinha, essencialmente, pedido para ele parar, e, em seguida, ele a surpreendeu, reunindo-a em seu colo, e embalando-a contra seu peito. Ela ainda podia sentir o pau dele rígido debaixo dela, mas diferente da singular expressão de seu desejo, ele parecia contente em apenas sentar lá com ela.

— Eu gostaria que você tivesse o seu pai, ou pelo menos alguém que pudesse ensinar-lhe as maneiras de ser um shifter - ele murmurou em seu cabelo. — Eu imagino que a sua vida poderia ter sido um pouco mais fácil, então.





Ela levantou a cabeça e olhou-o nos olhos, surpresa com a sinceridade ardente em suas profundezas cobalto. — É incrível um shifter sequer pensar em dizer tais coisas para mim - ela murmurou, escovando a parte de trás da sua mão ao longo de mandíbula mal barbeada dele. Ela gostava da textura áspera contra sua pele.

Ele lhe deu um sorriso torto que simplesmente derreteu seu coração. — Sim, bem, eu não sou um shifter comum.

Ela o beijou de novo, incapaz de ajudar a si mesma de querer sentir os lábios macios, esculpidos contra os dela. Ele respondeu imediatamente, com os braços mais firmes em torno dela, e ela se perdeu nas sensações engolindo-a, o delicioso calor derramando fora dele e dentro dela, o inebriante perfume, viciante que encheu seus seios, a corrente de energia que parecia correr como um fio vivo sob a pele que cobre seus músculos maravilhosamente duros.

Jericho gemeu em voz alta quando Becca se moveu em seu colo, suas coxas se separando, e trazendo seu núcleo aquecido em contato direto com a protuberância lutando contra o zíper dele. *Cristo, ele a queria*, e ele poderia dizer que ela o queria pelo aroma inebriante de excitação flutuando dela. Mas só porque seu corpo estava gritando para ele não queria dizer que sua mente estava pronta.

E, além disso, ela era sábia de se preocupar com a gravidez. Seria uma catástrofe total para ele voltar para casa e acasalar com Ravena, apenas para descobrir que Becca estava grávida. No entanto, mesmo com o pensamento terrível, não foi suficiente para purgar o desejo ardente de seu corpo. Tinha que haver uma maneira...





— Por favor, deixe-me agradá-la - ele raspou com a voz rouca contra sua boca.

As palavras roucas de Jericho mal penetraram a nuvem de luxúria embaçando a mente de Becca. — Huh? - Ela disse inexpressivamente.

— Nós não temos que percorrer todo o caminho. - Ele mordeu o lábio inferior. — Deixe-me tocá-la. Eu só quero sentir você, provar você na minha língua.

Ele traçou a borda inferior do lábio dela com a referida língua, enviando outro arrepio quente de desejo por ela. Em resposta, ela simplesmente beijou-o ferozmente, moendo seu núcleo dolorido contra a protuberância de aço nas calças. Ele grunhiu em resposta, envolvendo as pernas dela firmemente em torno de sua cintura quando ele se levantou do sofá e a levou pelas escadas.

Vagamente ela se deu conta de pisar em um quarto escuro, em seguida, com um movimento da mão dele, uma luz acesa, iluminando os arredores. No segundo seguinte, ela estava sendo baixada sobre um colchão como nuvens macias coberta com uma colcha de cetim, vermelha, que estava fria contra sua pele aquecida. Ela observou com olhos famintos quando Jericho fez uma pausa para tirar a camisa, jogando-a em uma cadeira próxima.

Meu Deus, ele é magnífico, ela pensou. Toda a pele reluzente e avermelhada se derramando sobre músculos que pareciam ter sido esculpidos em mármore liso por um mestre escultor, cada mergulho,





corde e vale tão exato e preciso, como se fossem afinados com o fio da lâmina.

Você é lindo, pensou ela, levantando para que ela pudesse puxá-lo em sua direção. Avidamente, ela passou as mãos sobre os músculos poderosos no peito e no abdômen, revelando a pele quente, suave, e a maneira como os músculos dele se contraíam sob seu toque.

Jericho mal podia respirar quando Becca passou as mãos sobre seu corpo. Seu olhar escuro, com fome parecia devorá-lo quando ela deslizou as mãos através de sua pele, parecendo saborear a sensação de seu corpo sob os dedos dela. Arrepios surgiram ao longo de sua carne, mas foi um calor escaldante que ela deixou em seu rastro, em vez de um frio, um calor que ameaçava desfazê-lo completamente.

— Minha vez - ele murmurou, agarrando ambos os pulsos dela em uma mão e puxando-os sobre a cabeça dela. Ele pressionou o comprimento do seu corpo contra o dela e beijou-a profundamente, até que ela ficou perdida na paixão de seu abraço mais uma vez. Só então ele se aventurou ao sul, levantando a camisa dela e descartando, então tirou fora o fecho do sutiã antes dela ter a chance de mudar de ideia.

Seus seios ficaram livres de sua prisão e diretamente em suas mãos, enchendo-as perfeitamente. Ele quase gemeu quando ele os pesou em suas mãos, apertando suavemente e acariciando. Eles tinham uma forma perfeita, alta, redonda e cheia, com mamilos franzidos e rosados apenas implorando por uma prova.

— Aperte-os - ela pediu, com os olhos meio fechados, e uma onda incandescente o varreu quando ela demonstrou, levantando os dedos





longos e elegantes para seu seio direito. Seus lábios se separaram em um suspiro ofegante quando ela rolou o mamilo entre o polegar e o indicador, e ela estendeu com a outra mão para dar ao seu seio esquerdo o mesmo tratamento.

Jericho tirou as mãos dela, apoiando-se e sacudiu a língua pela ponta do mamilo esquerdo. Um som estrangulado escapou dos lábios de Becca, transformando-se em um gemido completo quando ele colocou o mamilo em sua boca e chupou suavemente. As mãos dela deslizaram no cabelo dele, unhas levemente arranhando o couro cabeludo quando ela o segurou contra o peito, fazendo guturais "Hummm" ruídos na parte de trás da garganta dela que eram sexy como o inferno. Querendo sentir como ela estava molhada, ele deslizou a mão livre sob o cós de sua calça jeans, e segurou-a através de suas calcinhas úmidas.

Os quadris de Becca ergueram para fora da cama quando Jericho segurou sua buceta com a plenitude da mão, o envio de mais ondas de calor através de seu núcleo. Os dedos dela apertados contra o couro cabeludo dele, ele começou a massagear gentilmente através da calcinha úmida, apertando a sensação no ventre e fazendo-a ainda mais molhada.

— Mais - ela pediu, estendendo a mão para o botão superior de seus jeans. — Eu preciso sentir suas mãos em mim.

Jericho lhe deu um sorriso diabólico enquanto empurrava os jeans fora dos quadris dela, e os chutou para o chão. — Alguém está impaciente. - Ele cutucou os joelhos dela afastados para que ele pudesse se estabelecer entre as coxas, e depois tirou a calcinha usando apenas os





dentes, lentamente, arrastando o pedaço de tecido para baixo das pernas dela até que pensou que ela iria gritar de tanta expectativa.

— Humm. - Jericho tirou a calcinha de Becca em torno do tornozelo, em seguida, levantou o tecido molhado para o nariz e inalou a fragrância potente de sua excitação. — Você tem um cheiro tão bom. - Seu olhar faminto transferiu de volta para o espaço entre suas pernas, onde as dobras rosas, brilhavam úmidas debaixo de cachos encaracolados castanhos avermelhados. — E você parece boa o suficiente para comer.

Becca tremia quando ele se moveu para baixo entre as pernas, o rosto pairando tão perto de sua buceta, ela podia sentir seu hálito quente contra seu clitóris. Ela assistiu com a respiração suspensa enquanto ele deslizava dois dedos entre os lábios, abrindo-a, ao mesmo tempo sem tirar os olhos dela, um fogo perverso queimando em seus incríveis olhos azuis. Ela jurou que ela nunca tinha visto nada tão erótico em sua vida, e isso só a fez queimar mais por ele.

— Por favor - disse ela, levantando seus quadris para ele. — Lamba-me.

Jericho rosnou em resposta, então deslizou as mãos sob o traseiro dela, e trouxe a buceta ao rosto.

— Oh, eu pretendo - ele murmurou. Becca abriu a boca, momentaneamente parecendo como se estivesse indo protestar, e depois engasgou quando ele deslizou a língua molhada dentro dela. A respiração dele parou quando sentiu as paredes do aperto da buceta ao redor dele, tentando atraí-lo, e por um terrivelmente longo momento





ele lutava contra o instinto de arrancar a calça jeans e enterrar-se dentro dela para que ele pudesse sentir sua buceta apertar ao redor do pau dele.

Não, recordou-se ferozmente. Você prometeu. Esta noite é toda para ela.

Becca gemeu baixo em sua garganta quando Jericho levantou a boca, só para deslizar os dedos dentro dela, massageando seu ponto G. Uma sensação de fogo em espiral através de seu núcleo, apertando seus músculos internos para que eles pulsassem e pulsassem com necessidade. Parte dela queria inclinar-se para trás e fechar os olhos, mas não conseguia desviar o olhar da expressão perversamente quente no rosto de Jericho enquanto o dedo entrava nela.

— Você gosta dessa maneira? - Ele perguntou suavemente, uma rajada de respiração quente contra o clitóris inchado.

— Sim - ela gemeu, arqueando seus quadris para mais perto dele enquanto ela pôs as mãos nos lençóis.

— Você quer mais? - Ele pressionou o polegar contra o clitóris e ela gritou, estremecendo.

— Sim! Por favor, sim - ela ofegava, e depois resistiu descontroladamente debaixo dele quando ele abaixou a boca para sua buceta mais uma vez. Ele lambeu e chupou suavemente sobre o clitóris, que vibrava em sua língua aveludada sobre o broto doce, enviando ondas de prazer através de seu corpo, durante todo o tempo bombeando seus dedos dentro e fora de sua buceta. A combinação a levou ao limite, e ela cavou seus dedos no cabelo dele enquanto ela gritava seu nome, afogando-se em seu próprio desejo.





Jericho não tinha percebido, também apanhado no furor do clímax dela. Ele observou os olhos de café marrom nublados quando eles abriram com prazer, observou a sensível queda de boca aberta enquanto ela gritava seu nome, seu belo corpo tremendo debaixo dele.

— Oh meu Deus - ela respirou, seu aperto na cabeça dele relaxou quando ela afundou-se na cama. — Isso foi... incrível.

— Você foi incrível. - Ele se deitou ao lado dela e puxou o corpo flexível dela, saciado ao lado dele. — E você tem um sabor incrível.

Becca riu, enrolando-se contra seu peito. Sentia-se tão confortável, tão certa, aninhou-se contra ele.

Um pouco demais, uma voz em sua cabeça avisando, e ela parou. Só o que ela estava fazendo aqui, exatamente, de qualquer maneira?

— Becca? - Jericho elevou o queixo de modo que ela estava olhando em seus olhos. Seus olhos cobalto e azuis brilhavam com preocupação por ela. — Você está bem? Eu não... te machuquei de alguma maneira, não é?

— Não, claro que não. - A ideia de que qualquer coisa que ele tinha feito com ela esta noite pudesse ter sido interpretada como dor era risível. Mas o fato de que a preocupação em seus olhos ameaçou derreter o coração dela a preocupava profundamente, e ela empurrou. — Eu tenho que ir, no entanto.

Jericho se sentou, franzindo a testa enquanto a observava recuperar sua roupa. — Você não vai passar a noite? - Um profundo sentimento de perda o encheu — tinha estado ansioso por se enrolar em torno do





corpo nu dela, abraçando-a. De saboreá-la mais e ouvir seu nome em seus lábios de novo e de novo.

A culpa queimou um buraco no peito de Becca com a mágoa na voz de Jericho, e ela se recusou a olhar para ele, não querendo olhar em seus olhos lindos, porque ela sabia que eles iriam desfazê-la. — Eu tenho um gato em casa que precisa de comida - explicou ela enquanto empurrava as pernas em seu jeans, — E eu não tenho uma muda de roupa. Eu realmente deveria ir para casa agora.

— Tudo bem. - Jericho se sentou e pegou o telefone celular ainda enfiado nas calças de brim. Decepção ainda chiando em seu peito, mas ele entendeu a sua posição e sabia que, se ele empurrasse só iria distanciá-la. — Deixe-me chamar um táxi, pelo menos.

Becca puxou sua camisa em cima da cabeça, em seguida, lançou lhe um sorriso rápido. — Não há necessidade - disse ela, empurrando os pés nos sapatos. — Confie em mim. Vejo-o amanhã de manhã, ok? Vamos nos encontrar no saguão. - E então ela desapareceu, seus pés tamborilando leves e rápidos para baixo na escada atapetada, e no segundo seguinte a porta ao lado do apartamento se fechou.

Ela se foi.





Capítulo Sete

Jericho virou para olhar o despertador na mesa de cabeceira, e depois gemeu. 03:00 no relógio digital piscou desagradavelmente para ele, e ele se jogou de costas, olhando para o teto, perguntando-se se o sono jamais viria esta noite.

Toda vez que ele fechava os olhos, tudo o que podia pensar era em Becca. A maneira como seu cabelo castanho-avermelhado ondulava dignamente em torno de seu rosto, a maneira como seus olhos brilhavam cor uísque quando ela falou sobre monumentos históricos e peças de arte inestimáveis. O aroma de baunilha e canela permanecia em suas narinas, e ele ainda podia sentir apenas uma pitada do gosto da boceta dela a cada vez que ele engolia.

Ela foi incorporada em seu sistema, tão firmemente como qualquer um dos filamentos de DNA codificados em sua composição genética, e a ideia o aterrorizava.

Como diabos isso tinha acontecido? Ele só tinha a intenção de saciar a luxúria dela, e talvez um pouco da sua própria, e agora ele não podia tirar a mulher da sua cabeça. Seu pau queimou e latejou, cada vez que roçou os lençóis, e ele cerrou os dentes, tentando lutar contra um caso grave de bolas azuis.





Pense em Ravena esperando por você de volta em casa, ele pensou. Isso deve matar sua ereção.

Ele tentou evocar a imagem da urso certinha, e, lentamente, uma imagem de sua beleza elegante formou em sua mente. Mas, quando ele olhou para ela, as linhas nítidas do rosto suavizaram na forma de um coração, e sua nuvem de cabelo louro em cascata em cachos castanhos avermelhados que brilhavam à luz.

Becca.

Ele gemeu quando sua mão involuntariamente roçou seu pau, e antes que ele percebesse, ele tinha envolto seus dedos ao redor do comprimento turgido. Chutou para sair dos lençóis, abriu as pernas e segurou suas bolas com uma mão, massageando seu pau com a outra, quando ele fechou os olhos e pensou na mulher que se contorcia nua em sua cama sob suas mãos e boca, e gritou o seu nome para o céu.

Seu pau explodiu, jorrando sêmem branco e quente por todo o lado, e ele gemeu quando seu corpo estremeceu com a força de seu clímax.

Não havia nenhum ponto em negá-lo, ele pensou quando ele caiu de volta contra o colchão, seu corpo saciado e ainda vibrando com a energia sexual. Ele queria Becca ferozmente, então qual era o ponto de negar a si mesmo? Ele não está oficialmente prometido a Ravena, ou a qualquer outra pessoa, no entanto, portanto, não foi como se estivesse traindo alguém por ter um caso com ela.





Eles iriam estabelecer limites, disse a si mesmo enquanto se limpava, e puxou os lençóis para trás sobre seu corpo novamente. Ele não queria qualquer um deles sofrendo quando ele tivesse que voltar para a América, algo que iria acontecer muito em breve. Mas ele também se recusou a deixar o desejo deles insatisfeito, enquanto houvesse a oportunidade para saciar isso, eles aproveitariam.

Sorrindo, ele caiu no sono, um plano já meio formado em sua cabeça sobre como ele iria superar as objeções de Becca, e levá-los para um lugar de prazer que ela nunca teria imaginado.



Becca lutou contra a vontade de cruzar os braços e bater o pé com impaciência enquanto esperava no lobby Jericho descer. Ele tinha assegurado que ele iria em ‘apenas um segundo’, quando ela pediu à recepção para chamá-lo, e que foi há mais de 10 minutos atrás.

Claro, ela sempre poderia subir e tocar em sua porta, mas tinha a sensação de que era exatamente isso o que ele queria, e é uma má ideia. Não havia nenhuma maneira que ela estivesse sendo capaz de pôr o pé em seu quarto de hotel novamente sem ser bombardeada com as memórias de sua vida amorosa na noite passada.

Inferno, mal conseguia pensar mesmo em Jericho sem vê-lo deitado entre suas pernas, dando-lhe o prazer mais incrível de sua vida.





Becca cerrou os dentes quando o calor inundou seu corpo. *Sério?* Ela teve que obter um controle de si mesma antes dele descer as escadas, porque o cheiro de sua excitação só iria deixá-lo saber exatamente o que ele a fazia sentir, e qual o controle que ele realmente tinha sobre ela. Não importa quão boa a noite passada foi, ela não podia permitir que isso aconteça novamente. Não havia nenhuma maneira que ela estivesse se abrindo, há algo que poderia facilmente deixá-la com o coração partido novamente. Tinha sido duro o suficiente sair ontem à noite, e ela não tinha certeza se seria capaz de conseguir uma segunda vez.

Não, era melhor eles fazerem o passeio que ele contratou, e simplesmente deixar as coisas como estão.

Ela sentiu o cheiro picante de masculinidade que estava se tornando muito familiar, e se virou para vê-lo sair do elevador de ouro com um saco de papel marrom estampado com o logotipo do hotel agarrado na mão e um copo de isopor na outra. Ele usava óculos de sol e uma jaqueta de couro preta sobre sua camisa e calças jeans de hoje, e a roupa adicionou uma vantagem extra de perigo e mistério a ele, que era muito atraente, se as cabeças girando das fêmeas em torno dele eram alguma indicação.

Não que ela se importasse.

— Bom dia. - Ele deslizou os óculos de sol ao longo do seu cabelo escuro, revelando os olhos azuis brilhantes que o fazia parecer ridiculamente lindo enquanto ele sorriu para ela. Ele parecia bem descansado e cheio de energia.





— Bom dia - ela voltou, tentando não parecer irritada, mas era difícil desde que ela tinha se virado a maior parte da noite. Se não fosse a dose tripla de café expresso que ela pegou esta manhã, ela provavelmente teria passado os últimos dez minutos cochilando em uma das cadeiras do lobby do hotel. — Parece que você dormiu bem.

Jericho sorriu um pouco triste. — Uma das vantagens em ter um excelente metabolismo, estou com medo - disse ele, em seguida, baixou a voz, uma centelha de intensidade em chamas nos seus olhos. — Eu estava realmente acordado a noite toda. Eu não conseguia parar de pensar em você.

A respiração dela ficou presa pela maneira bruta na voz dele, roubando dela todas as decisões anteriores, e o que ela estava prestes a fazer. Ele tinha pensado nela também? O conhecimento impregnou nela com carinho e satisfação, que ela muito bem sabia que não deveria estar sentindo, mas ela não conseguia evitar.

— Desculpe-me por ter me atrasado - disse ele, sua voz e os olhos iluminando-se novamente. — Eu queria trazer-lhe o café da manhã, mas o serviço de quarto levou mais tempo do que eu esperava. - Ele estendeu o copo de isopor e o saco de papel. — Para você.

— Oh. - Emocionada, ela os pegou sem pensar nisso. — Obrigada. - O cheiro de café fluía do copo de isopor quente, juntamente com uma pitada de creme de leite e açúcar. Incapaz de resistir, ela abriu o topo do saco. — Ó meu Deus. Croissants.

Ele sorriu. — Estando na França.





Uma risada escapou dos lábios dela. — Você é um patife - ela repreendeu, em seguida, virou-se e dirigiu-se para a saída.

Ele a seguiu, um sorriso brincando em seus lábios pecaminosos enquanto se dirigiam para o carro dela. — Eu não sei do que você está falando.

— Eu sei que você está tentando me encantar - ela disse quando ela deslizou para o banco do motorista e entraram. — E isso não vai funcionar. - Quando ela ligou o motor, ela cavou um dos croissants fora do saco e deu uma grande mordida, então gemeu quando o amanteigado pão escamoso afundou em sua língua.

— Você tem certeza disso? - Ele levantou uma sobrancelha desafiadora, e as bochechas dela coraram um pouco.

— Só porque eu não planejo ceder à sua sedução não significa que eu não desfrutarei de seus esforços ao longo do caminho. - Ela ergueu o queixo e puxou para o tráfego, terminando oficialmente a conversa.

Mas não, ela sabia, a batalha tinha apenas começado.





Capítulo Oito

Os 45 minutos de carro do Castelo de Versalhes foi o passeio mais doloroso de sua vida. Não por causa do tráfego, ou o calor, ou os intermináveis comerciais de rádio que tiraram o inferno sempre vivo fora dela.

Não, era o fato de que Jericho parecia ocupar cada centímetro de espaço nos confins compactos do seu veículo, não só com o corpo, mas com a presença dele. Seu picante perfume masculino encheu o ar junto com a energia masculina que sempre parecia sair dele em ondas quentes, tornando-se difícil traçar uma única respiração que não estivesse cheia de desejo. Ele estava usando algum tipo doce de água de colônia com aroma de sândalo, hoje, o que só fez seu cheiro muito mais viciante, como ele sem dúvida já sabia.

Maldito seja ele.

Ela deu um suspiro de alívio quando finalmente estacionou o carro no estacionamento designado para passeios, em seguida, ergueu a bolsa por cima do ombro enquanto ela esperava por Jericho espremer-se para fora do lado do passageiro.

— Uau. - Os olhos de Jericho brilhavam enquanto inspecionava o castelo, sentado no coração de uma ampla área ajardinada que se vangloriava das fontes e estátuas e uma deslumbrante variedade de





árvores, flores e plantas que se estendia até onde a vista alcançava. — Rei Louis deve ter tido um grande tempo aqui.

— Qual deles? - Becca disse levemente, liderando o caminho. Atravessaram uma grande fonte com uma série de esculturas de bronze surgindo do centro da água, e começaram a caminhar para baixo em um dos caminhos de ambos os lados do trecho de gramado que corria todo o caminho até a entrada do castelo.

Jericho franziu o nariz enquanto pensava sobre isso, e ela lutou contra uma risadinha. — O décimo?

Becca sacudiu um dedo. — Alguém precisa relembrar a história - disse ela. — Foi Louis XIV quem construiu este castelo. Ele começou como um simples pavilhão de caça de seu pai antes que ele se transformasse no que é hoje.

Ela continuou falando história do castelo a Jericho, a confiança em seu papel como um guia de turismo acalmando seus nervos e a distraiu do sex appeal cru dele. Eles tinham ido direto para o Hall of Mirrors, e por um tempo, mesmo Jericho parecia muito preso com a opulência de seus arredores para lembrar que ele deveria seduzi-la.

Ou assim ela pensou.





Jericho lhe permitiu o conforto que ela tirou de seu papel como guia turístico, fingindo ser inteiramente absorvido pelo castelo – que na verdade não foi muito difícil quando ele encontrou peças fascinantes da história, arte e arquitetura em todos os lugares que parecia. Ouro, pedras preciosas e cristal escorriam de tudo, desde o mobiliário até a arte até a decoração em si, a enorme quantidade de riqueza e opulência cambaleando até mesmo para um homem de meios como ele.

Mas não tão impressionante que ele não tivesse um olho em sua mal-humorada guia em todos os momentos.

Ela provavelmente pensou que ele não percebeu que ela tinha se vestido para ele, pensou. Mais do que a simples blusa da empresa e calças jeans, que ela usava ontem, ela vestia um top branco rendado que descobriu a pele em sua clavícula e seus braços e agarrou-se a suas curvas como uma segunda pele. Seus jeans estavam dobrados em botas de cano alto de camurça marrom com fivelas de prata que me captavam a luz a cada passo que dava. É totalmente possível à escolha ser subconsciente, e que, se pressionada ela iria simplesmente dizer-lhe que era isso que ela normalmente usava quando ela saía de uniforme... Mas, se ela realmente não queria que ele fizesse avanços, ela está fazendo tudo errado no que diz respeito ao seu guarda-roupa, porque ele não conseguia parar de traçar a curva de seus seios com os olhos ou olhar para a forma como os jeans moldavam a bunda dela toda vez que ela se virou para apontar outro detalhe fascinante sobre o palácio.

Ele começou a fechar a distância entre eles, pouco a pouco, tocando o cotovelo dela enquanto a ajudava a descer um lance de escadas, colocando a palma da mão contra a curva das costas encontrando pequeno traseiro perfeito enquanto atravessavam uma porta. Ela





endureceu com os toques no início, ela aqueceu o corpo em resposta sob sua mão cada vez que ele a colocou contra ela, mas eventualmente ela relaxou, aclimatando-se com o toque dele, sem dúvida, porque ela acreditava que não iriam mais longe.

E eles não iriam, por agora.



Becca respirou fundo quando eles saíram do castelo e entraram no Jardim Du Château de Versailles. — Estes jardins levaram mais de quarenta anos para planejar e criar - disse ela, estendendo as mãos para indicar a vastidão das terras. — Um lembrete para a extravagância da realeza francesa... bem como o seu olho para a verdadeira beleza.



— Estamos indo explorar a coisa toda? - Perguntou Jericho, com os olhos digitalizando o vasto terreno. — Não que eu seja contra a ideia... mas eu imagino que poderia nos levar algum tempo.

Becca sacudiu a cabeça. — Não temos tempo para isso, infelizmente. Mas, se você estiver interessado... Eu vou levá-lo para o meu lugar favorito nos jardins - disse ela com um sorriso tímido.

Jericho inclinou a cabeça, intrigado. — Lidere o caminho.

Ela o levou passando por vários canteiro – jardins formais estabelecidos em padrões simétricos sobre uma superfície plana, fontes e esculturas, apontando-os ao longo do caminho e dando-lhe uma breve história de cada um, permanecendo firme em seu papel de guia de turismo. Exceto em algum lugar ao longo da rota, quando ele tinha





tomado um passo em falso, ela o tinha segurado pelo antebraço, a fim de puxá-lo para que ela não tenha que se preocupar com ele se perdendo. Ele sorriu com a visão dos dedos longos e elegantes dela envolvidos em torno de sua luva de couro escuro, era um sinal de que ela estava ficando cada vez mais confortável com ele.

— Aqui estamos nós - ela disse quando eles surgiram em outro bosque de árvores que formam padrões geométricos em torno de uma fonte que era idêntica a muitas fontes espalhados em Versailles. Jericho franziu o cenho enquanto olhava ao redor, perguntando o que havia de tão especial sobre o lugar, e então ele percebeu as caixas em torno de cada uma das árvores. Acima na folhagem, viu aglomerados de flores pequenas, brancas penduradas nos galhos, e a compreensão ficou clara para ele.

— Este é um laranjal.

— O Versailles Orangerie - Becca confirmou. Um sorriso sonhador flutuava em seu rosto enquanto seus olhos escuros percorreram seus arredores. — A parte mais antiga dos jardins, construído bem antes mesmo de o castelo ter realmente iniciado a sua reconstrução.

Ela levou Jericho a um banco de pedra branca perto da fonte, e ele a chamou para sentar ao lado dele para que eles pudessem desfrutar da Orangerie juntos. — Eu sempre tento trazer os meus clientes aqui se houver tempo suficiente durante o dia - disse ela, olhando para o chão. — Pode não ser tão chique como alguns dos outros lugares em Versalhes, mas há algo tão calmo sobre isso... e eu amo o perfume das flores de laranjeira.





— Humm... sim, eu entendo o que você quer dizer. - Ele fechou os olhos e inalou a doce fragrância, que deixava apenas uma sugestão da fruta que um dia elas poderiam ser. O nariz foi rapidamente distraído pelo próprio perfume viciante de Becca, porém, e ele instintivamente se aproximou, querendo mais dela. — Você é uma guia turística impressionante, senhorita Donaldson - ele disse calmamente, puxando o cabelo dela fora de seu ombro para expor a nuca cremosa do pescoço. — Eu posso sentir a sua paixão e amor por esta bela cidade.

Becca estremeceu quando Jericho se inclinou e esfregou o lado de seu pescoço, inalando profundamente. Ela sentiu um estremecimento através de seu próprio corpo, e a ideia de que algo tão simples como o seu próprio perfume poder afetar tanto ele só a fez desejar-lhe mais.

— Jericho... - o nome dele saiu como um pedido, embora se era para ele parar ou continuar, ela realmente não sabia.

— Não - ele rosnou, seus lábios traçando as palavras contra a carne sensível do lóbulo da orelha dela. — Eu sei que não deveria te querer, que seria mais fácil para nós dois, se apenas mantivéssemos no âmbito profissional... mas eu não posso evitar e, francamente, eu não quero parar.

— Eu... eu quero você também, Jericho - Becca sussurrou, juntando as mãos no colo para não tocá-lo. O perfume inebriante dele foi para sua mente, tão perto, tornando-se difícil manter o pensamento racional que ela tão desesperadamente precisava. — Eu só... Eu não sei se eu serei capaz de tirá-lo da minha cabeça depois.





— Por isso, não - Jericho respondeu, dando um beijo no local logo abaixo da orelha. Uma gota de calor deslizou através da pele dela e para baixo em suas terminações nervosas, fazendo-a formigar. — Basta dar uma chance - ele sussurrou, — Pare de perder tempo e apenas deixe-me tê-la. Você sabe que não pode resistir a mim por muito mais tempo de qualquer maneira.

Becca se virou para ele, arqueando uma sobrancelha enquanto um sorriso cobriu o rosto. — Se você acha que com esse tipo de besteira vai conseguir o que você quer, você está muito enganado.

Jericho sorriu, em seguida, pegou a mão dela e a puxou do banco. — Veremos isso.





Capítulo Nove

Eles entraram na suíte de hotel com os seus lábios já colados, e as mãos de Jericho deslizando para cima debaixo da blusa dela, para os seios.

Jericho rosnou com o desejo, beliscando o lábio quando ele chutou a porta atrás de si. Levando-a em seus braços, ele atacou seu pescoço com os dentes enquanto se dirigia para as escadas. — O que você estava dizendo sobre eu não conseguir o que eu quero? - Ele rosnou entre mordidas. — Você deve saber querida ... Eu sempre consigo o que quero.

Becca conseguiu sorrir para ele. — Então pegue. - Ela gemeu quando de repente ele apertou sua bunda antes de a jogar sem cerimônia sobre a cama. Ele sorriu maldosamente quando ela olhou para ele. — Você quer isso tanto quanto eu - ele respondeu com naturalidade, quando ele tirou a jaqueta e a colocou na parte de trás da cadeira no canto da sala. Travando os olhos com ela, ele agarrou a bainha de sua camisa e lentamente enrolou-a, expondo centímetro a centímetro decadente de pele morena e músculos esculpidos. Ela ficou com água na boca quando o abdômen dele entrou em vista, o tanquinho maravilhosamente formado, levemente polvilhado com um punhado de pelos. Quando ele puxou a camisa sobre a cabeça, ela viu os músculos em ondulação de volta no espelho de corpo inteiro atrás dele, e ela lambeu os lábios.





Jericho levantou uma sobrancelha com o gesto. — Vê algo que você gosta?

Becca conseguiu um olhar altivo. — Certo, pelo menos o suficiente para me manter entretida. - Suas bochechas explodiram em chamas quando ele estendeu a mão para o botão de cima na calça jeans, e ela teve que se esforçar para não se abanar quando ele lentamente puxou o zíper para baixo. Sua boca se abriu quando o pau dele bateu fora da calça jeans. — Você comanda.

Ele deu um sorriso sensual. — Eu não gosto de roupas íntimas. Deixam-me com calor, especialmente em dias mais quentes. - Seus olhos deslizaram para o meio mastro quando ele passou os dedos em todo o comprimento longo e duro sobressaindo orgulhosamente de sua calça jeans, e a garganta dela ficou seca quando ela assistiu uma gota de umidade deslizar para fora da ponta.

— Eu fiz isso ontem à noite, quando eu estava pensando em você - ele murmurou, deslizando a mão para cima e para baixo em seu pau. Becca queria dizer a ele que ele não tinha terminado, que as calças e sapatos ainda precisavam sair, mas ela estava presa pela visão de Jericho se tocando. Todo esse comprimento, duro, lindo e quente na mão... E logo ele ia estar dentro dela, do jeito que ela queria.

— Venha aqui - ela pediu, sentando-se. Quando ele não se moveu, ela estendeu a mão e enganchou um dedo através de uma das presilhas, em seguida, puxou-o para frente de modo que ele estava parado entre as suas pernas agora. De perto, o pau dele parecia ainda mais magnífico, a ponta em formato de cogumelo brilhando com a umidade, as veias se destacando enquanto corriam para cima e para baixo de seu comprimento poderoso.





Lambendo os lábios novamente, ela o tomou em sua mão, e depois fechou os olhos enquanto ela deslizou seus dedos ao longo do comprimento. — Você é tão bom de tocar - ela sussurrou.

Jericho quase gozou logo em seguida, ali. A visão de sua boca pairando a um mera centímetro de seu pau enquanto ela deslizava os dedos para cima e para baixo, era incrivelmente erótico, e ele sentiu suas bolas apertando, em preparação para o clímax. Mas, tão tentador como gozar agora é, ele não queria que ele não fosse tão cedo, então ele mordeu o interior da bochecha para se distrair com a dor.

Dor que prontamente foi esquecida quando ela deslizou o comprimento dele na boca.

Um grunhido retumbou no peito de Jericho, e ele agarrou Becca pelos cabelos e puxou-a para mais perto, forçando mais de si mesmo em sua boca. Apoiando as mãos contra os quadris para alavancar, ela o chupou com força, e dentro de instantes ele explodiu em sua boca, um rugido primitivo de satisfação ecoando de seus pulmões. Ela engoliu cada gota de sua semente quente, então se inclinou para trás e permitiu ele entrar em colapso contra ela.

Gemendo, ele enterrou o rosto em seu pescoço. — Aquilo foi muito rápido.

— Foi incrível - ela corrigiu com um sorriso, passando as mãos para cima e para baixo nos músculos tensos de suas costas. — Você tem um pau lindo.

Jericho riu. — Lindo? Essa é uma forma interessante de descrever. - Seu olhar ficou sério. — Mas, ei, eu deveria ter durado mais tempo.





— Não se preocupe com isso. - Ela respondeu com um sorriso, e depois virou a cabeça para que ela pudesse beliscar o lóbulo da orelha dele, antes de passar seus lábios ao longo do pescoço, respirando seu perfume masculino. — Só mostra o quão quente você fica por mim. Tomei isso como um elogio... E como vão as coisas, você estará pronto para a segunda rodada em breve. - Ela deslizou os dedos até a parte inferior do seu comprimento crescendo e foi recompensada com um tremor de corpo inteiro dele.

— Você é incorrigível - ele rosnou de brincadeira, um brilho em seus olhos quando ele levantou a cabeça para olhar para ela. Ele totalmente esperava que ela o ridicularizasse, como qualquer urso faria, por sua aparente falta de resistência, mas em vez disso ela transformou em uma coisa positiva, que fez seu coração amolecer ainda mais em direção a ela.

Sentando de volta, ele a despiu com cuidado, descobrindo cada delicioso centímetro do corpo nu, curvilíneo e bonito, em seguida, a pegou em seus braços. — Você está um pouco tensa - ele murmurou, dando um beijo em sua testa. —Vamos ver o que podemos fazer para ajudá-la a relaxar.

Becca enrolou em seu peito, o calor se espalhando através dela quando entrou em um enorme banheiro de vidro, mármore e cristal. Ele a colocou sentada no vaso sanitário, e abaixou-se ao lado da banheira de hidromassagem e acionou os jatos, em seguida, pegou uma garrafa de sabonete líquido no balcão e esguichou na banheira.





Ela riu quando ele chegou em um armário acima e tirou duas taças e uma garrafa. — Tenho certeza que está puxando todos os truques esta noite.

Sorrindo, ele lhe entregou uma taça e derramou o líquido claro amarelado nela. Ela tomou um gole. — Eu pensei que champanhe iria ajudar a melhorar o humor.

— Você planejou isso? - Ela arqueou uma sobrancelha, perguntando-se se deveria estar indignada. Mas ela sabia o tempo todo que ele tinha a intenção de seduzi-la hoje, e a verdade é que a quantidade de esforço que ele tinha colocado é incrivelmente lisonjeiro.

— Planejei. - A sombra de dúvida brilhou nos olhos dele. — Está tudo bem para você?

— Sim... sim, está. - Levantando-se, colocou o copo sobre a borda da banheira e colocou os braços ao redor dele, beijando-o profundamente. Ele gemeu em sua boca, pressionando seu comprimento duro em sua barriga, e, em seguida, levantou-a e levou-a para dentro da banheira com ele.

— Você sabia onde esta noite estava indo, não é? Você tinha de saber o quanto eu queria você, como eu não podia esperar para estar dentro de você. Não finja que você não sabia.

Colocando-a entre suas pernas sentada em seu colo, pegou espuma e ensabouou sobre os seios, apertando-os, cobrindo os picos de seus





mamilos e massageando-os. Ela soltou um suspiro de prazer quando ela descansou as costas contra a borda da banheira, deixando suas grandes mãos vaguearem sobre seu corpo cheio de curvas, massageando, apertando e esfregando cada centímetro dela. O calor a atravessou quando ele possessivamente apertou suas coxas e depois segurou a sua buceta na mão, e sua cabeça caiu para trás enquanto um gemido escapou de seus lábios.



— Você é tão incrivelmente bela - ele murmurou, movendo-se para cobrir-lhe a boca com a dele. Ele a beijou profundamente enquanto massageava seu clitóris, deslizando os dedos para cima e para baixo, para cima e para baixo sobre a pequena saliência dura, e, em seguida, rolando-o entre os dedos. Quando ele o beliscou firmemente ela gritou, seu corpo endurecendo com seu primeiro clímax rolando através dela.

— Essa é minha garota - disse ele, seus gritos incitando-o. — Tão apertada... e tão molhada.

Ele continuou massageando-a, empurrando-a ao limite novamente, em seguida, mais uma vez, até que ela ficou solta, flexível e pronta para ele, e só então ele finalmente deslizou seu pau dentro dela.

— Oh Deus - Becca chorou quando ele a encheu. Ele estava tão quente, grosso e duro dentro dela, e ela agradeceu ao Céu que estava no controle de natalidade, porque teria sido uma vergonha não ser capaz de senti-lo diretamente contra ela. Ela enganchou suas pernas ao redor dos quadris dele, puxando-o ainda mais profundo quando ela o puxou para outro beijo.





— Sim, sim, sim - ela entooou contra sua boca enquanto ele se movia ritmicamente dentro dela, o som musical de sua voz incitando-o. Ele adorava a sensação de suas unhas marcando suas costas enquanto ele impulsionava dentro dela, de sentir seus seios úmidos contra o peito dele, de sua pulsante buceta ao redor do seu pau. Querendo senti-la gozar ao seu redor, ele estendeu a mão e acariciou seu clitóris entre eles, travando os olhos com ela para que ele pudesse vê-los ficarem cegos novamente.

— Olhe para mim - disse ele quando os olhos dela começaram a fechar.
— Eu quero que você olhe para mim quando eu a fizer gozar.

Uma onda de calor e tensão apertando, apertando, apertando o ventre de Becca até que explodiu em um clímax que roubou sua respiração e foi melhor do que qualquer coisa que ela já tinha experimentado em sua vida. Agarrada a ele com força, ela gritou seu nome enquanto ele a fodia mais duro, mais rápido, deixando-a ainda mais quente, até que finalmente ele gritou o seu nome quando gozou dentro dela.

E quando ela finalmente voltou a si, ele a puxou para fora da água e a levou para a cama para a segunda rodada.





Capítulo Dez

Becca gemeu quando Jericho apertou suas costas contra o azulejo molhado da parede do chuveiro. Inclinando seu pescoço para o lado, ele chupou no ponto sensível perto de sua garganta que sempre a deixava selvagem, provocando um mamilo suavemente com a mão, enquanto a umidade que não tinha nada a ver com o jato quente jorrando acima deles, reuniu entre as coxas.

— Você é o único que é incorrigível - ela gemeu quando ele levantou sua perna e deslizou dentro dela com um movimento suave. Eles deviam ter feito amor, pelo menos cinco, se não, seis vezes na última noite antes de ela finalmente ficar fora de pura exaustão, apenas para ser acordada às oito da manhã com seu pau deslizando dentro dela de novo, por trás.

Ela estava toda dolorida e em lugares que ela nem sabia que existiam. Com todas as atividades seu corpo deveria estar clamando por uma pausa. Mas cada vez que ele a tocava, beijava, falava o nome dela dessa forma profunda, sedutora, seu corpo ficava mole e suas coxas se abriram, prontas para recebê-lo.

Ela estava errada quando disse a si mesma, antes, que dar para ele iria levar ao vício. Era mais como escravidão, ela estava ligada à vontade de seu próprio desejo, tanto quanto o dele. E ela adorou cada minuto disso.





Depois que ele fez amor com ela no chuveiro, ela se sentou na cama com uma toalha enrolada em volta dela e observou-o se vestir. — Eu vou ter que ir para casa pegar uma muda de roupa - disse ela.

Ele balançou a cabeça, então foi até o armário e tirou uma caixa. — Não há necessidade. Eu lhe comprei algo para vestir hoje.

Borboletas se agitaram no peito de Becca quando ela pegou a caixa dele cautelosamente. — É melhor que isso não seja algum tipo de roupa de piranha - ela advertiu. — Eu seria despedida imediatamente se alguém do meu trabalho me pegar fazendo uma excursão em algo assim.

Jericho zombou. — Dê-me um pouco de crédito. Abra a caixa.

Ela fez o que ele pediu, e seus olhos se arregalaram quando ela tirou um vestido linha A com decote escavado feito com um tecido fino, de cor âmbar. Abaixo dele tinha um conjunto de brincos de ouro e um colar combinando. — Isso é lindo.

— Eu achei que a cor combina com seus olhos - ele murmurou, pegando suas mãos e puxando-a para seus pés. A toalha escorregou de seu corpo para se reunir em torno de seus tornozelos, e a fome deflagrou nos olhos dele novamente, mas ele se absteve de ceder, em vez disso, tomou o vestido de suas mãos. — Vamos colocar isso em você.





Ela ficou na frente do espelho poucos momentos depois, ajustando seus brincos, e depois deu um passo atrás para admirar-se. O vestido foi um ajuste perfeito, e lisonjeiro em seu corpo, e o pingente de ouro que descansava em seu decote era um conjunto perfeito. Ele até comprou-lhe sapatos dourados com palmilhas que eram confortáveis e feitas para andar.

— Olhe para si mesma. - Jericho envolveu seus braços por trás dela e descansou o queixo no topo de sua cabeça para que pudesse olhar o reflexo com ela. — Você está absolutamente deslumbrante. - *E assim, tão perfeita para mim*, pensou tristemente, olhando para a imagem que os dois fizeram no espelho. Ela se encaixava tão perfeitamente nos seus braços de uma maneira que ele sabia que ninguém jamais iria... E ainda assim ele ia ter que deixá-la muito, muito em breve.

— Você realmente não tem que fazer isso, Jericho. - Ela se virou para ele, e enrolou os braços em volta de seu pescoço, puxando-o para um beijo suave. — Eu teria ficado feliz em vestir minhas roupas de ontem, se você não quer que eu vá para casa.

Ele a puxou sob o queixo, resistindo à vontade de aprofundar o beijo para que eles não deixassem o quarto de hotel pelo resto do dia. — Não seja tola - ele repreendeu. — Eu jamais iria fazer isso com você. - Ele deu um passo para trás, em seguida, pegou sua mão e puxou-a para baixo. — Agora, vamos aproveitar ao máximo o nosso último dia juntos.





Passaram o dia em um passeio histórico por Paris, visitando vários locais importantes da França do século XVIII, como o Panteão, Palais Du Luxembourg e da Place de La Concorde. A expedição levou a maior parte do dia, e depois descansaram seus pés doloridos por alguns momentos enquanto desfrutavam de um agradável jantar em um bistrô ao ar livre.



Mais tarde, quando o sol estava começando a descer em direção ao horizonte, eles fizeram o seu caminho para a Torre Eiffel, para que pudessem ver o pôr do sol do topo da torre. Jericho deu uma olhada para a longa fila para o elevador e fez uma corrida direto para as escadas. — Nós não vamos perder o pôr do sol! - Ele chamou, sua voz ecoando na escada, enquanto ela o perseguiu até o segundo andar.

Eles foram direto ao topo num tempo relativamente bom, ajudados pelo fato de que ela usou seu passe de guia de excursão para ignorar a longa fila de pessoas à espera de sua chance de ter uma vista do alto. — Esta imagem nunca fica velha - comentou ela enquanto olhava para a cidade espumante, seus olhos treinados facilmente escolhendo todo os marcos. — Não importa quantas vezes eu venha aqui.

— Aposto que não. - Jericho sorriu e a puxou contra ele, permitindo que ela apontasse os marcos do seu ponto de vista e muita conversa sobre eles, enquanto ele olhava para o sol mergulhando abaixo do horizonte. Quando a bola de fogo laranja tinha desaparecido quase completamente, ele a tomou gentilmente pelos ombros e virou para encará-lo.





— Venha comigo para Chicago.

— O quê? - O cérebro de Becca congelou, voltou atrás, rapidamente novamente. Ela estava tagarelando sobre monumentos históricos, a fim de distrair-se do fato de que ele estava indo embora, e ali estava ele, golpeando-a no rosto com isso. — Você está louco?

— Só por alguns dias - Jericho implorou, seus olhos cobalto suplicantes.
— Você pode passar alguns dias na América, assim como você sempre quis, e você também pode aprender mais sobre sua herança de urso também.

Becca recuou. — Você quer dizer passar um tempo com o seu clã? - Medo pulsou através dela no próprio pensamento. — Não, de jeito nenhum estou fazendo isso. Um deles pode decidir que eu olhei para eles do jeito errado e tentar me rasgar.

Os olhos de Jericho brilharam na cor laranja, seus lábios abrindo para expor presas. — Eles não ousariam - ele rosnou, e Becca se encolheu ainda mais até que os trilhos de metal estavam cavando em suas costas. Ele pareceu perceber que ele estava pirando, então, e levou um momento para parar a mudança. — Desculpe - ele murmurou. — Eu acho que eu fiquei um pouco territorial.

— Tudo bem - ela disse, um pouco trêmula, mas ela se adiantou, no entanto, e colocou uma mão reconfortante em seu antebraço. *Este é Jericho*, lembrou-se. Ele nunca iria machucá-la. — Mas, eu não sei se você será capaz de garantir a minha segurança entre o seu clã.





— Eu posso - ele disse, confiante, levantando o queixo.

Becca inclinou a cabeça. — E como exatamente?

— Você poderia dizer que eu sou da alta hierarquia.

— Sêrio? Quão alto?

Jericho lhe lançou um sorriso encantador, um pouco arrogante que lhe disse que ele sabia que ela acabaria por ceder. — Você vai descobrir... se vier comigo.

Quando Becca desviou o olhar, ele soltou um suspiro tempestuoso. — Olha, você não tem que ver o meu clã em tudo se você não quiser. Nós podemos apenas passar mais alguns dias juntos, você e eu, ver os pontos turísticos em Chicago. Por favor. Você passou tanto tempo me mostrando a sua casa, e eu quero a oportunidade de mostrar a minha.

Becca se virou para encará-lo, tristeza e saudade em seu olhar. — E quanto tempo até que os dias se transformem em uma semana, e depois duas semanas, ou talvez até mais? - Ela balançou a cabeça. — Eu não estou pronta para esse tipo de compromisso, e, francamente nem você. - Ela riu asperamente. — A última coisa que eu preciso é estar presa em um país estrangeiro sem meios próprios, sem maneira de voltar.





— Foi isso que aconteceu com sua mãe? - Jericho tomou a mão dela, adivinhando a fonte da dor amarga em sua voz. Quando ela assentiu, ele pressionou os dedos à boca e beijou-os suavemente. — Você sabe que eu nunca faria isso com você, certo? - Disse. — Se você quiser ir embora, tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra e eu a terei em um avião. Eu nunca iria forçá-la a ficar contra a sua vontade.



Becca sacudiu a cabeça novamente, em seguida, puxou a mão da dele e voltou-se para o pôr do sol. *Mas é disso que eu tenho mais medo*, ela queria dizer em voz alta, mas não se atreveu. *Tenho medo de que se eu for para casa com você, eu nunca mais vou querer voltar, e eu não posso lidar com isso agora.*





Capítulo Onze

— Para onde vamos agora? - Jericho perguntou quando Becca saiu para fora do estacionamento perto da torre Eiffel e foi em direção ao tráfego.

— Voltar para o seu quarto de hotel. - Becca o olhou de soslaio. — A menos que você precise fazer uma parada em algum lugar ao longo do caminho?

Jericho vacilou, perguntando-se se ele estava empurrando muito duro. *Dane-se*, pensou ele, tomou a decisão de tentar. Esta era sua última noite juntos, então ele podia muito bem ir tão longe com isto o quanto desse. — Podemos ir para a sua casa?

Choque passou pelos olhos escuros de Becca. — Por quê?

— Porque. - Ele colocou a mão na coxa dela e pressionou suavemente. — Eu quero conhecer um pouco mais de você antes de eu ir para casa.

Becca se afastou do caminho que levava para o Sena e, em vez disso, conduziu-os para o coração da cidade. Seu apartamento estava localizado no 6º andar de um complexo ao lado da Rue Francaise em uma área movimentada onde ela poderia sempre sentir o zumbido e a energia vibrante da cidade.





— Uau! - Jericho disse quando ela o deixou entrar em seu apartamento. Era um espaço muito aberto e arejado com vigas de madeira penduradas no teto e piso de bétula que brilharam suavemente à luz da noite. O mobiliário em cores claras – algodão doce azul, lilás, cinza – e embora simples, de bom gosto. Através de uma porta aberta ele avistou uma cozinha feita em telha vermelha, carvalho e granito, e do outro lado da sala havia um par de portas de vidro que levavam para um pátio traseiro.

Ele enrijeceu de repente quando a brisa que flutuava de uma janela rachada subitamente mudou, trazendo-lhe o perfume desconhecido de um macho humano. — Quem diabos é esse?

Becca sentiu o cheiro ao mesmo tempo e deixou cair sua bolsa sobre uma mesa de madeira perto da entrada com uma maldição. — Ethan - ela murmurou. — Meu ex-namorado.

O som de uma descarga no banheiro chegou aos seus ouvidos, e alguns segundos depois, um loiro alto, musculoso, vestido com jeans e uma camisa de uma banda de Black metal passeou na sala de estar, um sorriso preguiçoso no rosto. — Ei - ele cumprimentou Becca, suas palavras fluindo sem problemas com seu sotaque francês, e, em seguida, seus olhos azuis se estreitaram em Jericho. — Quem é este?

— O seu convite para sair. - Jericho entrou na frente de Becca, invadindo o espaço pessoal do intruso. — Agora.

Ethan bufou. — Eu não recebo ordens de você, monsieur. - ele zombou.





— Jericho, espere. — Becca se empurrou entre os dois homens antes de Jericho rasgar a garganta de Ethan. Ela não podia culpar Jericho por sua raiva — ele estava zangada também — mas ela não queria ter que explicar o que o corpo morto do seu ex estava fazendo em seu apartamento. — Deixa eu cuidar disso.

Jericho cerrou os dentes, mas recuou. — Ethan, eu não sei o que diabos você está pensando, mas você precisa sair. Agora.

Os olhos de Ethan se estreitaram, e ele cruzou os braços com descaramento. — Não, na verdade, eu acredito que seu amigo aqui é aquele que precisa sair. Meu nome é aquele que ainda está no contrato de arrendamento daqui, então tecnicamente eu estou apenas voltando para casa após um longo dia.

Becca bufou, desejando poder acertar seu punho no rosto dele — melhor ainda, mudar, assim ela poderia pregar um susto daqueles nele. Mas se fizesse isso, ele iria espalhar sobre isso em torno da cidade que ela era um monstro, e sua vida estariam arruinada. — Se você não sair agora, vou chamar a polícia. Eu quero dizer isso.

Ethan imediatamente tomou outro rumo, estendendo as mãos como se tentasse implorá-la. — Vamos, chérie - suplicou. — Por que você me trata assim? Eu só quero começar de novo com você. Você é o amor da minha vida.

— Se isso fosse verdade, então por que ainda posso sentir o cheiro do perfume de outra mulher em você? - Cuspiu Becca, completamente impassível. Ela não podia acreditar que ela tinha se dado a este traste em algum momento, mesmo que ele tivesse um rosto bonito.

Ethan só deu de ombros. — Eu esbarro com muitas mulheres em Paris como um modelo. Isso não significa que eu estava realmente com uma delas. - Ele passou um braço em volta da cintura dela e inclinou a





cabeça para cima. — Venha, beije-me, e você vai se lembrar de como as coisas são entre nós.

A próxima coisa que Becca soube, é que foi arrancada do alcance de Ethan e Jericho estava pendurando seu ex-namorado no ar pela garganta usando apenas uma mão. — Toque nela dessa maneira novamente - ele disse com um rosnado enquanto seus olhos brilhavam em laranja. — E eu vou te rasgar em pedaços.

Ele lançou Ethan, que caiu no chão como um saco de batatas, pulando e sufocando. Levou alguns momentos antes que ele pudesse levantar, e quando o fez, ele pegou um vaso de uma mesa próxima e o quebrou, em seguida, tomou uma das peças afiada na mão. — Eu não tenho medo de você - ele zombou. — Tente vir para mim novamente e verá o que acontece.

Jericho rugiu, um som completamente desumano, e ele debruçou quando a mudança ondulou sobre ele. Pelos começaram a brotar de seus braços, rosto e parte de trás do seu pescoço, seus músculos se estendendo até sua camisa começar a rasgar as costuras. Terror percorreu Becca, enquanto observava o pelo castanho escuro começar a solidificar, e perguntou-se se ela estava prestes a assistir um humano ser devorado por um urso pela primeira vez.

— Oh, meu Deus! - Ethan gritou como uma criança assustada, deixando cair o pedaço de cerâmica da mão. Ele correu para a porta, mas Becca deu um passo diretamente em seu caminho antes que ele pudesse ir.

— Dê-me a chave reserva primeiro.





— Sua vadia louca! - Ele procurou a chave do bolso e jogou para ela, e, em seguida, correu porta a ora, sem nenhuma vez olhar para trás.

Por trás dela, ouviu Jericho cair no chão com um gemido alto. Medo brotou em sua corrente sanguínea, ela rapidamente fechou a porta, e então correu para ele. — Você está bem? - Ela perguntou, observando como a pele recuou e seus músculos se encolheram para as proporções normais. — Jericho? Fale comigo!

— Eu estou bem - respondeu ele, com a voz quase um sussurro. — Só... um pouco sem fôlego. Vou levar alguns minutos para recuperar o fôlego, isso é tudo.

Balançando a cabeça, Becca se levantou e foi para a cozinha. Ela voltou um minuto depois com uma tigela cheia de carne vermelha cortada em pedaços médios e um garfo. — Aqui - disse ela. — Coma isso.

Jericho pegou a tigela de sua mão com gratidão, em seguida, enfiou a carne em sua boca. — Você sabe sobre isso? - Ele perguntou, devolvendo a tigela vazia. — Como?

Ela pegou dele com um sorriso triste. — Eu descobri sozinha, há muito tempo, que eu me recuperava mais rapidamente de uma mudança depois que eu comesse carne fresca.

Jericho sorriu, e, em seguida, levantou-se. Ele esperou até que ela voltasse da cozinha, em seguida, tomou-a nos braços e beijou-a. — Desculpe-me se eu te assustei - disse ele suavemente. — Eu





simplesmente não podia ficar assistindo o bastardo maltratar você assim.

Ela sorriu para ele. — Eu teria lidado com ele eu mesma se você não tivesse interferido - ela disse, — Mas obrigada. Foi bastante divertido assistir você assustá-lo até a morte.

Jericho riu, em seguida, beijou-a novamente. — Então o que vamos fazer agora, agora que a emoção acabou?

Becca deu de ombros. — Você quer assistir a um filme? Eu não tenho tv a cabo, mas há Netflix.

— Netflix e aconchego? - Ele perguntou, seus lábios se curvando em um sorriso sexy.

— Parece bom para mim. - Becca respondeu, rindo.

Eles se aninharam no sofá e assistiram *When Harry Met Sally*⁸, uma comédia romântica que Jericho nunca tinha visto na vida, precisamente porque era uma comédia romântica, mas que Becca o tinha convencido a ver, insistindo que ele iria adorar. Ele tinha acabado rindo ruidosamente durante a maior parte do filme, o que Becca tinha prazer em ver porque mesmo que ele sorrisse muito, ela realmente não o ouviu rir tão livremente e sinceramente até hoje à noite.





— Oh, cara - ele disse quando o filme acabou, — A cena do orgasmo falso foi incrível.

Becca bufou. — Lembranças voltam à sua mente?. - Ela o cutucou no peito.

Ele sorriu, e então suas sobrancelhas se uniram em uma carranca falsa. — Você não está tramando para mim, logo você, mulher? - Ele rosnou.

Becca riu. — Talvez. - Ela ergueu o queixo. — Por que você não tenta e vê se você pode dizer a diferença?

Sem hesitar, ele a puxou em seus braços e beijou-a, e ela esqueceu completamente qualquer chance de simular qualquer coisa quando a língua dele deslizou em sua boca, e ele uniu os braços sobre ela com força. O pau dele inchou debaixo dela, pressionando contra seu osso do íliaco, e que fez uma onda de excitação percorrer suas veias enquanto ela enredou os dedos no cabelo sedoso dele.

— Você pode ser capaz de falsificar um gemido aqui ou ali - ele rosnou em seu ouvido, deslizando uma mão na sua saia. — Mas não há nenhuma maneira que você tenha de fingir um orgasmo comigo. Além disso, sei o quão quente eu a deixo... Eu posso sentir o desejo em você - Ele deslizou dois dedos dentro dela, e ela gemeu em voz alta – ela não tinha tido nenhuma calcinha para trocar, então estava totalmente exposta ao toque.





Jericho assobiou com a sensação dela, sua buceta apertada, molhada e quente em torno de seus dedos. — Você é tão apertada. - Ele se inclinou e baixou os lábios em seu pescoço, beijando-a possessivamente, seus dentes passando sobre a pele sensível. — Venha para a cama comigo - ele chamou, puxando-a para o seu colo. — Eu preciso de você.



Becca se agarrou a Jericho enquanto ele a levava para o quarto. Ele a colocou na cama, e ela se aninhou no edredom felpudo branco. Seu quarto tinha pouca semelhança com o esplendor da suíte de hotel dele, com o simples mobiliário de cores suaves. O quarto todo coberto com bugigangas e recordações adquiridas de suas aventuras no turismo. Mas Jericho parecia não se importar em tudo ou mesmo notar, ele simplesmente tirou seu vestido, em seguida, arrancou as próprias roupas, e juntou-se a ela na cama, com as chamas do desejo dançando nos olhos, e ela estremeceu com a imagem da fome crua que se estendia por seu rosto esculpido, sabendo exatamente o que ele estava prestes a fazer com ela.



— Em suas mãos e joelhos para mim - ele ordenou bruscamente, dentes mordendo o lábio inferior como se fosse ajudar a conter a intensa necessidade que sentia de estar dentro dela. — Eu quero tomá-la por trás... Eu quero ver esse seu lindo rabo.

Ela fez o que ele pediu, agachando em frente à janela, que foi separada por uma cortina branca transparente de modo que ela ainda podia ver do lado de fora enquanto esta oferecia alguma privacidade. As luzes cintilantes de Paris borradas diante de seus olhos quando ele abriu suas pernas. Sentiu-o deslocar para baixo e de repente sua língua quente e molhada estava lambendo sua buceta, a boca chupando seu clitóris, deixando-a mais molhada do que nunca. Ela soltou um gemido





alto antes de enterrar o rosto no travesseiro. Ele era implacável em sua habilidade de fazê-la gozar tão rapidamente, e em poucos minutos com ele chupando seu clitóris estava prestes a gozar num intenso orgasmo... Um verdadeiro orgasmo, aquele que iria deixá-la atordoada e sem fôlego conforme ela colocava as mãos nos lençóis, emaranhados numa teia de cobertores, e prazer.



Jericho sabia o que estava fazendo. Ele deliberadamente esperou até ela estar a ponto de explodir antes de afastar os joelhos dela e ferozmente empurrar profundamente em sua buceta, enchendo cada centímetro de sua buceta com seu pau gloriosamente duro. Ela era o sonho molhado de qualquer homem, sua bunda redonda e cor creme, elevada no ar enquanto ele a fodia duramente, reclamando-a mais uma vez, fazendo-a sua. Ela gritou o nome dele, sua necessidade por ele saindo com palavras quebradas, sua mente cheia de prazer delirante, incapaz de se concentrar em nada, mas o fogo ímpio que rasgou através de seu corpo, deixando-a saber que este homem era um que ela nunca iria esquecer... E o que ela sempre desejou.

Jericho rosnou seu desejo com cada impulso de seus quadris, as mãos apertando a bunda dela, agarrando-a com força, os seus movimentos em um ritmo perfeito, movendo-se juntos em uma dança deliciosamente perversa, ligando-os de uma forma que nunca tinha sentido antes.

Seus cachos derramados sobre suas costas, contrastando maravilhosamente contra a pele pálida, e ele pegou um punhado em seu punho e puxou, puxando-a de volta com mais firmeza contra ele. Ela gozou de repente, gritando seu nome quando ela estremeceu descontroladamente debaixo dele, sua buceta latejante estimulando-o. Ele soltou seu cabelo para que pudesse agarrar seus quadris mais forte, empurrando dentro dela, tanto quanto podia, e quando ela estremeceu debaixo dele em outro orgasmo, ele finalmente deixou-se ir.





Capítulo Doze

Becca virou e estendeu a mão para o lado direito da cama, procurando por um corpo quente, e duro que prometia noites intermináveis de paixão. Como de costume, seus dedos encontraram nada além de lençóis frios, e ela suspirou, o sentimento de perda rolando através dela mais pungente do que tinha sido no dia anterior, e no dia antes deste.

Fazia dois dias desde que ela acordou e descobriu que Jericho se foi não deixando nada de si mesmo para trás, apenas o picante perfume masculino dele sobre os lençóis da cama para garantir-lhe que ele tinha, de fato, sido real. Se não fosse o belo pequeno bônus que tinha recebido do trabalho, aparentemente, fazendo um trabalho tão excelente que ele deu a ela uma avaliação de cinco estrelas, ela teria começado a se perguntar se os últimos dias tinham sido um sonho.

Um sonho erótico, mas mesmo assim, um produto de sua imaginação selvagem.

Suspirando com raiva, ela saiu da cama e foi para o chuveiro, perguntando-se o que fazer com o seu dia. Hoje tinha o dia de folga, mas desde que tudo o que ela realmente queria fazer era passar o tempo com um homem que não estava aqui, todas as outras opções lá fora, apenas não valiam a pena sair de casa.





Ela deveria ter folgado ontem, mas ela decidiu trabalhar de qualquer maneira, esperando que o trabalho lhe desse algo mais para se concentrar. Tinha sido um erro. O tour que ela tinha dado a um novo cliente só tinha lembrado-a do tempo que passara com Jericho, a cada passo do caminho invocando uma nova memória de seu tempo juntos. No momento em que ela bateu no travesseiro naquela noite, ela estava doendo de necessidade e perda, chorando antes de dormir.

Deus, por que ela decidiu dormir com ele? De resto, por que ela não tinha se virado no momento em que ela o tinha visto e exigido que Crystalle lhe atribuísse outro guia turístico? Isso a teria salvado de um monte de mágoa.

Ela estava fora do chuveiro e envolvendo um toalha em torno de seu corpo úmido quando a campainha tocou. Franzindo a testa, ela olhou pelo olho mágico, imaginando quem poderia ser, e curiosidade acendeu em seu peito quando ela avistou um homem da entrega.

— Bonjour - ela cumprimentou o homem em francês. — O que posso fazer por você?

O homem sorriu. — Você tem uma entrega muito especial hoje - ele disse a ela, entregando-lhe um arranjo de rosas alaranjadas com pequenos ramos que carregam flores brancas entre elas. Ela engasgou, calor inundando-a por dentro quando ela as reconheceu como flores de laranjeira, e imediatamente soube de onde elas vieram.

— Obrigada - ela disse rapidamente, dando ao homem de entrega um sorriso quando ela pegou as flores. Ela inclinou e, em seguida,





praticamente fechou a porta em seu rosto quando ela colocou o arranjo na mesa da sala de estar para que ela pudesse tirar o envelope que estava aninhado entre as flores.

Afundando-se no sofá, que ainda cheirava levemente a Jericho, ela abriu o envelope com os dedos trêmulos e abriu a carta. Dois bilhetes de avião caíram do envelope, e ela os agarrou, seus olhos arregalando quando ela leu os detalhes sobre eles.

Um bilhete de ida e volta para Chicago. Este fim de semana.

Engolindo em seco, ela voltou sua atenção ao texto.

Querida Becca,

Por mais que tentasse, eu fui incapaz de pensar em outra coisa que não seja o seu belo rosto e maravilhoso corpo desde que os meus pés deixaram o solo parisiense.

Eu não tinha percebido o quanto você me aqueceu com a sua coragem, atrevimento e fogo durante o nosso tempo juntos, e agora que você se foi, eu sinto como se tivesse sido tomado por um frio que não vai deixar meus ossos. Eu voltei para o meu trabalho para tentar escapar disso, um hábito horrível que eu estava tentando quebrar, indo em uma viagem para Paris. Infelizmente, velhos hábitos costumam a morrer.

Eu sei que eu não tenho direito de pedir isso a você, mas eu sou um homem egoísta com desejos egoístas, e eu quero você com uma necessidade ardente que desafia toda a lógica. Por favor, venha





passar o fim de semana comigo em Chicago. Venha me agradecer com o som de sua voz, com a doçura de seus beijos, com tudo o que há em você que eu sou incapaz de encontrar em qualquer outro lugar.

Seu, Jericho

PS. Se você decidir vir, por favor, ligue-me e deixe-me saber. Eu odiaria que você se perdesse em Chicago tentando me encontrar.

2

Jericho olhou da tela do computador para o telefone vibrando em sua mesa, esperança pulou em seu coração de que fosse Becca entrando em contato com ele, dizendo-lhe que ela estava fazendo as malas agora e estaria em seus braços em apenas poucos dias. Mas foi só uma ligação de Ravena, seu número da residência piscando na tela pela terceira vez hoje.

Fazendo uma careta, ele bateu ignorar, em seguida, voltou sua atenção para a planilha exibida em seu monitor de modo que ele pudesse terminar a revisão da análise que um de seus assistentes tinha feito para ele. Mas ao invés de assimilar as informações, os números borrados em sua tela, então convergiram em um sorriso de um rosto, em forma de coração com os olhos cor de uísque e um sorriso petulante que acenou e prometeu todos os tipos de coisas pecaminosas.

Uma batida na porta sacudiu-o fora da visão, e ele olhou para cima para ver Emerson, do outro lado do vidro.

— Entre - ele chamou, afastando a irritação dos limites de sua mente.





Emerson entrou, carregando um arquivo debaixo do braço musculoso.
— Ei, chefe. Trouxe o arquivo que você pediu.

— Obrigado - Jericho disse distraidamente, empurrando a mão pelo cabelo. — Basta deixa-lo ali mesmo. - Ele apontou para a pasta sobre a mesa.

— Claro que sim. - Emerson colocou o arquivo para baixo, e, em seguida, esperou por Jericho dizer outra coisa. Quando seu chefe continuou a olhar para a tela, ele se aventurou, — Dia difícil?

Jericho sacudiu a cabeça. — Mais como uma noite difícil. Não dormi muito.

Emerson concordou. Quando Jericho não entrou em detalhes, ele sabia que deveria ir embora, e ainda assim ele hesitou.

— É a híbrida que você conheceu, não é - disse ele em voz baixa.

Jericho rosnou baixo em sua garganta, seus olhos piscando na cor laranja. — Ela tem um nome.

— Becca. Certo. - Emerson limpou a garganta. — Sinto muito, é só que eu nunca a conheci antes. - Ele olhou para o chefe com cuidado, não sabendo o que dizer a ele. Ele nunca tinha visto Jericho em um estado





de letargia em sua vida, e isso o fez se sentir estranhamente impotente. Um Jericho com raiva ou chateado, ele poderia lidar. Mas um drenado, era um... Que estava completamente fora do seu âmbito e que ele nunca viu.

Parte dele queria caçar a fêmea que tinha reduzido o seu primo a tal estado, e rasgar sua garganta fora. Mas ele tinha a vaga ideia de que Jericho não apreciaria muito isso, e que provavelmente resultaria na morte de Emerson. E, além disso, não era muita culpa da ursa que Jericho estivesse definhando por ela.

Perguntou-se se seu primo tinha a noção de que ele estava cabeça virada, apaixonado por ela.

— Você enviou a carta para ela, não é? - Perguntou Jericho, seus olhos esfriando para o habitual azul quando ele encontrou o olhar de Emerson.

Emerson assentiu. — Certifiquei-me de que foi entregue com o arranjo de flores, assim como você pediu. - Ele inclinou a cabeça para o lado. — Sabe, você poderia voltar para ela. Agarrá-la, em seguida, colocá-la em um jato privado e trazê-la para Chicago. Ela não saberia o que a atingiu.

Os olhos de Jericho escureceram. — Não - disse ele. — Ela não é esse tipo de mulher. - Um sorriso brincou em seus lábios ao pensar nela, e o quanto irritada ela poderia ser. — Eu duvido que ela apreciaria uma tentativa de sequestro minha. Ela deve vir a mim por vontade própria.





Emerson suspirou, olhando seu relógio. — Sim, bem, o voo deve estar saindo amanhã e ela não se incomodou em ligar ou enviar mensagens de texto para você. Então eu diria que o livre arbítrio não está te levando muito longe. - Ele levantou as mãos quando Jericho mostrou suas presas. — Só explicando como é, Chefe.

— Se você não tem nada de útil para dizer, então saia daqui - Jericho grunhiu.

Emerson bufou. — Eu também te amo. - Ele bateu em retirada, fechando a porta firmemente atrás dele, até mesmo percebeu que tinha atingido um nervo, e era melhor não provocar um urso privado de sono e sentindo falta da sua companheira.

De volta ao escritório, o telefone de Jericho voltou a tocar. Ele o agarrou, preparando-se para jogar contra uma parede se o código de área não fosse parisiense, mas ele congelou quando reconheceu a identificação da chamada.

Era o pai de Ravena, Sergei.

— Olá?

— Sr. Knight. - O sotaque russo de Sergei era mais grosso do que de suas filhas, mas seu tom era tão refinado e elegante como o próprio discurso de Ravena. — Você está bem de saúde?





— Sim, eu estou - Jericho disse, franzindo a testa.

— Você não está doente? - Sergei pressionou. — Ou talvez ferido?

— Não - Jericho atirou o "o" em um tom interrogativo, realmente intrigado. — Existe uma razão específica do por que você está perguntando sobre minha saúde, Sr. Hastings?

— É embaraçoso para mim ter que fazer essas perguntas a você - disse Sergei, — Quando normalmente não seria da minha conta. Mas veja, Ravena me pediu para ligar em seu nome, como ela está muito preocupada com você. Ela diz que não retornou suas ligações, e ela só pôde supor que você deve ter ficado incapacitado de alguma forma, e está incapaz de responder.

Jericho cerrou os dentes. Maldita. — Por favor, transmita minhas mais sinceras desculpas a sua filha - ele disse educadamente, embora o que ele realmente queria dizer fosse muito menos amável. — Eu tenho estado incrivelmente ocupado com a empresa, e...

— Eu entendo que você é um homem ocupado, Sr. Knight - Sergei falou lentamente, interrompendo-o. — Como um homem de negócios e um clã para comandar, posso simpatizar com a sua situação. A gestão do tempo pode ser uma coisa complicada... quando o peso de tanta responsabilidade está em seus ombros, você não concorda?

— Eu concordo - Jericho disse cuidadosamente, sem saber onde Sergei estava indo, mas duvidando que ele ia gostar do destino.





— No entanto, como um companheiro e pai, eu aprendi a importância de reservar um tempo para a família. Minha esposa e as crianças podem ser... Exigentes, e justamente por isso que eles precisam de cuidados e atenção, a fim de florescer. - A voz de Sergei escureceu quase imperceptivelmente. — Minha filha vai continuar a precisando de cuidado e atenção, uma vez que ela sair da minha casa.

— Entendi. - Jericho engoliu, odiando que o suor estava realmente saindo pela testa. Sergei estava dizendo a ele, sem indicar diretamente, que, se ele não fizesse tentativas para atrair Ravena corretamente, ele iria retirar o seu apoio da união, o que significava que Ravena estaria fora da mesa como uma companheira. E praticamente sem outras perspectivas sobre a mesa, ele não podia se dar ao luxo de deixar que isso acontecesse. — Eu vou ligar para ela esta noite.

— Veja o que você faz. - Sergei parou. — Talvez você possa levá-la em uma viagem agradável para algum lugar. Como talvez para Paris. Eu ouvi que o tempo é excelente por lá nesta época do ano.

Ele cortou a chamada antes do telefone quebrar na mão de Jericho.



— É isso!

Becca ficou ereta na cadeira quando Crystalle bateu a mão na mesa. O café quente espirrou sobre a borda do copo de isopor de Becca,





derramando, e ela gritou, puxando alguns guardanapos de sua mesa e limpando a bagunça, soprando então sobre a pele queimada para resfriá-la.

— O quê? - Perguntou Becca, alarmada pelo brilho zangado nos olhos de Crystalle. — O que eu fiz? Será que eu cometi um erro no relatório de despesas de novo?

— Não - Crystalle respondeu abanando um dedo. — Você foi completamente perfeita, no relatório. Um pouco além de perfeita. Toda a luz e alegria saíram de você, e hoje você parece que está prestes a cair diretamente na porta da morte. Quero saber por quê.

Becca suspirou e afastou uma mecha de cabelo do rosto. — Por favor, Crys - ela disse, mas saiu mais como se estivesse implorando do que tentando parecer confiante. — Estou apenas tendo um mau dia. Não há necessidade disso.

— Os maus dias geralmente resultam naquele olhar sombrio em seus olhos, mas essas olheiras que estão fazendo você parecer um guaxinim. - Crystalle cruzou os braços sobre seu peito amplo. — Não creio. Acho melhor você me dizer o que está acontecendo agora. - Seu rosto amoleceu em simpatia, ela se inclinou para frente. — É Ethan novamente? Esse garoto está te dando problemas?

— Não. - Um pequeno sorriso curvou os cantos dos lábios de Becca. Jericho tinha cuidado bem do seu problema com Ethan, ela não tinha visto ou ouvido, pele e nem cabelo de seu ex desde a noite em que Jericho o tinha assustado até a morte. Mas o sorriso desapareceu rapidamente. — É... é outra pessoa.





— Alguém está lhe dando um tempo difícil? - Indignada, Crystalle endireitou-se na cadeira. — Quem?

Rindo um pouco da raia protetora de sua amiga, ela balançou a cabeça.
— Ninguém está me dando um tempo difícil. Apenas eu conheci alguém, e ele se foi e agora... eu estou tendo um pouco de dificuldade com isso.

A boca de Crystalle formou um pouco 'o'. — Você conheceu alguém? - Seus olhos se estreitaram com desconfiança. — Quem? Quando? Eu não vejo quando você poderia ter encontrado tempo...

— Foi esse cliente que você estava babando no último fim de semana - Becca interrompeu. — Você sabe, aquele que você disse que eu deveria ir logo para a cama. Jericho Knight.

— Oh! - Excitação acendeu os olhos de Crystalle. — Então você pulou na cama com ele, assim como eu disse que você devia! Oh, eu sabia que você tinha isso em você! - Ela bateu palmas e praticamente gritou, e depois parou, um pouco da excitação morrendo. — A não ser que ele quebrou seu coração, não é? - Seus olhos escureceram. — O que ele fez para você, Becca?

Becca suspirou. — Nada. Tivemos um grande momento. Mas então ele teve que voltar para casa ... e eu ainda estou aqui. Tendo que esquecê-lo... tendo que fingir que nada aconteceu entre nós.





— Oh. - Entendimento suavizou os olhos de Crystalle. — Sinto muito, querida. Isso deve ser terrivelmente difícil.

Becca mordeu o lábio. — Ele me mandou flores no outro dia. E um bilhete de ida e volta para Chicago, para passar o fim de semana com ele.

A mandíbula de Crystalle caiu. — E você não me pediu para ter um tempo livre?

Becca desviou o olhar. — Eu não tinha decidido ir. - Puxando os bilhetes de sua bolsa, ela olhou para eles novamente pela enésima vez. Ela tinha a intenção de rasgá-los e jogar fora, mas cada vez que olhava para eles não conseguia fazer. — Eu não tenho certeza se é uma boa ideia.

Crystalle pulou da cadeira e se movimentava em torno de sua mesa. — Oh meu Deus - ela respirou. — Você não estava brincando. - Ela olhou para os bilhetes, e, em seguida, bateu Becca no ombro. — O que você ainda está fazendo aqui? O voo é em seis horas!

Becca ficou boquiaberta para ela, confusa. — Você está dizendo que eu deveria ir?

Crystalle fez uma careta para ela. — Claro que você deve ir! O que há de errado com você?





Becca olhou para os bilhetes, em seguida, de volta para sua chefe. — Mas o fim de semana é o nosso tempo mais movimentado.

— Sério? Quem se importa com isso? Além disso, você não tirou umas férias em mais de um ano, e você já passou muito tempo sem ter um tempo bom, fora daqui. - Crystalle levou Becca pelo braço e puxou-a para fora de sua cadeira. — Você vai pegar aquele avião e mostrar àquele pedaço glorioso de homem o quanto ele está fazendo falta. No momento em que ele vir que você foi feita para ele, ele vai implorar para entrar em um avião e voltar para casa com você. Isso é quão especial você é. E não se esqueça disso.

O sorriso de Becca aumentou. — Você realmente acha que isso pode dar certo?

Crystalle deu de ombros. — Eu realmente não posso dizer. Mas você nunca saberá se você não der uma chance. Agora vá!

Capítulo Treze





Jericho cerrou os dentes quando o telefone no bolso tocou. Verificando as horas, sua pressão de sangue cravou um pouco quando ele percebeu que ele estava cinco minutos atrasado para pegar Ravena.

Por isso, provavelmente, é porque ela está ligando, ele reclamou para si mesmo enquanto ele pescava seu telefone do bolso enquanto navega simultaneamente pelas ruas atoladas de Chicago durante a hora do rush. *Tráfego maldito.* Ele deveria ter saído pelo menos meia-hora mais cedo – mas sem Emerson, que tivera planos para a noite, ele tinha perdido a noção da hora.

Claro, seu atraso também pode ter tido algo a ver com o fato de que ele realmente não quer ver Ravena.

Passando para a tela, que esperava ver uma chamada perdida, mas em vez disso, houve uma mensagem de texto de um número desconhecido. Um número internacional.

Uma buzina soou, e ele olhou para cima da tela, e em seguida, pisou no freio quando percebeu que ele cruzou para o meio do cruzamento em um sinal fechado. Colocou o carro em marcha ré, e rapidamente andou para trás e para fora do caminho de um SUV ocupado por uma dona de casa um tanto irritada que o saudou com um dedo.

Sim, tudo bem. Então, eu merecia isso.





Recusando-se a provocar um acidente, ele colocou o telefone virado para baixo no assento do passageiro e esperou até que pudesse encostar em um local seguro antes de olhá-lo. Estacionou o carro em um local proibido, desligou o motor, pegou o telefone de novo e puxou a mensagem de texto.

“Recebi suas flores. Estou no aeroporto agora. Busque-me no Terminal 7? :)”

Pura emoção soprou através da lama de miséria que havia entupido seu peito nos últimos dias. Um sorriso largo, de quilômetros espalhou-se pelo seu rosto, iluminando seus olhos quando ele percebeu que seu desejo se tornou realidade. — Puta merda. Ela está aqui. Em Chicago.

Ravena está esperando por você.

Xingando, ele pegou seu telefone e enviou a Ravena um texto rápido.

“Desculpe, não posso fazer isso esta noite. Surgiu uma coisa.”

Sabia, que Ravena ficaria furiosa que ele estava cancelando, não importa que ele estivesse fazendo isso para passar o tempo com outra urso – mas ele realmente não se importava. Ele bateu no botão enviar, em seguida, formou outro texto para Becca.

“Aguarde aí. Estou a caminho.”





Levou uma hora de luta com o tráfego, rosnando até chegar ao aeroporto, mas a visão de Becca de pé no meio-fio, com uma mão em uma mala de viagem vermelha brilhante, enquanto examinava as linhas de carros, trouxe alívio à sua cabeça latejante e um sorriso ao seu rosto. Ela usava um vestido de verão de cor dente-de-leão amarelo, o cabelo castanho avermelhado solto em volta do rosto em forma de coração, e parecia deliciosamente fresca para uma mulher que tinha acabado de sair de um voo transcontinental e viajou mais de seis mil quilômetros para vê-lo.

Seus olhos uísque se iluminaram quando ela o viu no meio da multidão, e ela ergueu uma mão elegante para acenar para ele. Jericho pensou que seu coração fosse explodir de felicidade, ele mal tinha o carro estacionado antes de pular para fora e a puxar em seus braços.

— Becca. Eu senti tanto sua falta. - Seu doce aroma de baunilha e canela o envolveu, como se recebendo-o em casa, e incapaz de esperar mais, ele esmagou sua boca contra a dela e beijou-a como se fosse a primeira e última vez que ele o faria.



O feixe de nervos crus que incomodavam no peito de Becca evaporou instantaneamente quando Jericho a tomou em seus braços, e beijou-a com toda a paixão que ele já mostrou a ela durante seu tempo juntos em Paris. A pura emoção que fluía pelo corpo dele, e o dela, erradicou todas as dúvidas e medos que ela tinha tido de que ele não iria aparecer, ou que a faísca entre eles poderia ter desvanecido. A paixão





dele queimando brilhante como sempre, tão brilhante que ela ficou surpreendida que a sua roupa não incinerou no local, logo que ele tocou os lábios nos dela.

Teria sido um espetáculo, pensou, seus lábios curvando-se contra os dele.

Ele se afastou e traçou os dedos ao longo das linhas de sua boca. — Você está sorrindo - ele disse, seus lindos olhos azuis dançando.

Ela sorriu para ele. — Estou tão feliz em vê-lo. Eu estava preocupada que você me deixaria encalhada no aeroporto.

Ele rosnou, seus olhos se iluminaram pela emoção dela estar finalmente aqui de pé, em frente a ele. — Eu nunca faria isso com você. - Ele levantou sua mala e, em seguida, caminhou ao redor do carro para que ele pudesse colocá-la no porta-malas. — Vá em frente e entre no carro - ele disse. — Eu vou estar à direita.

Balançando a cabeça, ela se aproximou do elegante Audi R8 com uma espécie de reverência, mesmo passando a mão em todo o exterior prateado antes de deslizar para dentro do carro. Ela até verificou seu vestido para se certificar de que não havia nada sobre ele que arranhasse a pele vermelha do estofado, e depois afundou-se no banco com um suspiro.

Quando Jericho entrou no veículo, ela estava completamente encostada no banco, os olhos fechados e uma expressão de pura





felicidade no rosto. Ele arqueou uma sobrancelha quando ela realmente gemeu, deslocando-se um pouco no banco.

— Apreciando o recurso de massagem? - Ele perguntou, incapaz de resistir a provocá-la um pouco.

Ela abriu um olho preguiçoso. — É genial. Eu nem sequer pensei que carros tinham isso.

Jericho sorriu maliciosamente para ela. — Não é um recurso padrão no Audi R8... mas eles tiveram a amabilidade de personalizá-lo para mim.

Becca considerou quando Jericho colocou o carro em marcha e calmamente fez seu caminho para o tráfego do aeroporto. Ela sabia que Jericho não recebia exatamente tostões ou qualquer coisa, mas agora ela estava tendo a ideia de que ele não estava apenas puxando um bom salário, mas que ele pode realmente ser muito rico. Ela apertou os lábios quando olhou para o terno caro que ele estava vestindo. Parecia Armani, e definitivamente não é algo que tirou de seu armário apenas para qualquer ocasião.

— Então, você queria apenas vesti-lo para me pegar no aeroporto, ou o quê? - Disse, arrancando os botões de madrepérola dos punhos dele.

Uma expressão desconfortável ondulou no rosto de Jericho. — Eu estava no meu caminho para um... noivado, antes de receber sua mensagem.





— Oh. - Seu estômago se agitou inquieto quando ela se contraiu com a culpa. Não lhe ocorreu que ele poderia ter feito outros planos depois que ele não ouviu notícias dela. — Desculpe-me, eu estraguei sua noite.

Um sorriso floresceu no rosto dele, e ele pegou a mão dela para dar-lhe um aperto suave. — Você não estragou nada - ele disse, uma espécie de alegria tranquila em sua voz. — Se qualquer coisa, você fez esta noite dez vezes melhor para mim. Eu nunca tive uma melhor desculpa para pular fora de uma noite chata.

Ela riu um pouco. — Bem, então eu estou feliz por ser útil - ela disse, e recostou-se na cadeira de couro confortável, seu estômago se acalmando novamente. — Onde exatamente estamos indo?

Jericho olhou de lado para ela. — Eu pensei que nós podíamos pegar algo para comer. Você está com fome, não está?

Becca assentiu. — Faminta. Eles nos serviram o almoço, mas isso foi há horas.

— Excelente. - Jericho apertou a mão dela novamente. — Isso significa que podemos utilizar este seu apetite.

Becca pensou que eles estavam indo a um take-out⁹ ou talvez um pequeno restaurante a caminho do apartamento de Jericho, por isso, quando ele estacionou na garagem subterrânea de aço maciço de um arranha-céus de vidro, ela estava confusa. A confusão aumentou





quando eles entraram em um elevador exclusivo e Jericho apertou um botão que foi direto para o andar a cobertura.

— O que você está fazendo aqui?”

— Comida - Jericho explicou, em seguida, empurrou-a contra a parede.

— Embora, já que temos alguns minutos, podemos muito bem usá-los com sabedoria.



Ele a beijou apaixonadamente, sua língua fazendo um tango perigoso com a dela, e seu batimento cardíaco bateu descontroladamente enquanto sua ereção pressionava o quadril dela. Ela sentiu muito a falta dele, e a sensação de ter seu corpo pressionando contra o dela, seu perfume masculino em si envolvendo-a em um casulo de desejo, deixava fraco os seus joelhos. Ela não conseguia o suficiente dele, com as mãos agarradas a seus ombros, quando ele baixou o rosto para a curva de seu pescoço e ela estremeceu quando seus dentes roçaram sua pele e ele mordeu levemente. Ela sentiu sua respiração ao lado de seu pescoço, logo abaixo do queixo, enquanto ele sussurrava palavras para ela do quanto sentia falta dela, e como ele estava feliz que ela estava aqui.



— Não passou um dia em que você não estava em minha mente... Eu não conseguia parar de pensar em você, e isso - ele a beijou com força, sua língua invadindo seus lábios, enquanto as mãos agarravam a bunda dela, puxando-a firmemente. — Este belo corpo, e como eu o sinto em minhas mãos.





A umidade se reuniu entre as pernas dela enquanto ela pulsava, toda a frustração sexual reprimida dos últimos dias passou direto através dela, fazendo-a tremer com sua necessidade por ele.

Quando as portas do elevador se abriram novamente, seu rosto estava corado, e suas mãos voaram para seu cabelo despenteado para tentar colocá-lo em alguma aparência arrumada quando Jericho a puxou para o lobby do que parecia um inferno de um restaurante sofisticado . Um restaurante ultrassofisticado.

— Deixe-o - Jericho murmurou enquanto a encaixava na curva de seu braço. — Eu acho que parece sexy... especialmente desde que eu sou o único que bagunçou tudo. - Ele se aproximou do maître, que estava vestido de branco e de pé atrás de uma espécie de pódio, com um livro sobre ele. — Minha mesa de sempre, por favor.

— Sr. Knight. - Os olhos do homem idoso se iluminaram com o reconhecimento e calor. — Como é maravilhoso vê-lo novamente. - Ele sorriu para Becca, e se ele pensou que ela estava um pouco mal vestida para jantar no restaurante, ele não deu nenhuma indicação. — Por aqui.

Ele os levou por um labirinto de mesas e cadeiras, muitos delas já ocupadas, e até uma escada para um segundo andar. Becca se forçou a não esticar o pescoço enquanto olhava ao redor, o lugar estava pingando em cristal, ouro e platina, com preto, azul e branco nas toalhas de mesa e cadeiras e correspondentes arranjos de flores, e uma cúpula de vidro grande que arqueou sobre tudo, oferecendo-lhes uma vista panorâmica do céu.





O maître os assentou em uma mesa ao lado do vidro o que lhes deu uma vista deslumbrante do litoral de Chicago. O olhar de Becca permanecia no horizonte muito tempo depois que o garçom veio e levou seu pedido para bebidas, os olhos roçando as raias da cor do sol pintando tudo como céu e água.

— Isso é incrível - ela finalmente disse quando o garçom entregou as suas bebidas e eles tinham pedido a comida. Ela levantou a Bellini pêssego à boca e tomou um gole, que depois se transformou em um longo gole.

— O que, a vista ou a sua bebida? - Ele brincou, com os olhos brilhando.

— Ambos. - Ela baixou a bebida, em seguida, estendeu a mão sobre a mesa e agarrou a mão dele. — Jericho - ela fez uma pausa, e ele podia ver a incerteza em seus olhos, — Eu sinto que você não está sendo totalmente honesto comigo.

Jericho não tirou os olhos de seu rosto quando ele abaixou a própria bebida, um copo de Red¹⁰, sobre a mesa. — Eu não tenho certeza de que entendi - disse ele, mas algo como culpa brilhou em seus olhos, e ela sabia que ela tinha entendido.

— Eu acho que sim. - Becca ergueu uma sobrancelha e olhou em torno.

— Você me enviou passagens de primeira classe, pegou-me em um carro muito caro, e trouxe-me para um restaurante que serve carnes de cem dólares. Tenho a ideia de que talvez você não é apenas um laçao de alto escalão pago por uma empresa.





Jericho suspirou, arrastando a mão pelo cabelo. — Ah, isso. - Ele sorriu para ela, mas ela podia ver que alívio parecia queimar nas profundezas de seus olhos, e ele a confundiu. — Eu só não quero que você pense em mim de forma diferente - ele começou.

Becca apertou sua mão. — Você prometeu que iria explicar tudo se eu viesse ver você - ela lembrou.

— Eu disse. - Jericho respirou fundo, como se preparasse para alguma coisa. — Eu não apenas trabalho na empresa da família, Becca. Eu possuo o negócio da família.

Becca assentiu enquanto ele confirmou o que ela já suspeitava. — É realmente um negócio imobiliário?

— Um dos maiores em Chicago. - Jericho tomou outro gole de vinho. — Meu pai o começou, e ele estava indo bem até que estávamos envolvidos em uma longa guerra com um clã rival, que eventualmente, o matou. Eu herdei o que restava do negócio e o transformei no que é hoje.

Ele falou sem rodeios, como se ele estivesse simplesmente recitando fatos, mas Becca viu a dor que brilhou no fundo dos olhos dele, no entanto brevemente, e fez seu coração doer. — Sinto muito por sua perda - ela murmurou, pegando sua mão e pressionando um beijo em suas juntas. — Deve ter sido incrivelmente difícil.





Jericho fechou os olhos, saboreando seu toque. — Foi - disse ele, sua voz áspera. — Mas eu fiz o melhor de uma situação difícil. - Seus olhos se abriram. — Eu não apenas herdei o negócio quando meu pai morreu, Becca. Eu herdei o clã inteiro.

— Você o quê? - A boca de Becca caiu aberta, mas antes que pudesse dizer mais alguma coisa o garçom chegou com seus pratos. Ela esperou até que Jericho o dispensou antes de continuar, nem mesmo tocou o camarão que chamava sedutoramente sob seu nariz. — Você... você é um chefe de um clã?

Jericho inclinou a cabeça, florescendo a mão em direção a ela como se estivesse fazendo um arco. — Alpha do Moon Bay Clan, ao seu serviço.

Putá merda. Becca unicamente olhou para Jericho, incapaz de contrair um único músculo. Ela estava completamente congelada, em estado de choque. E pelo que ela poderia supor, seu pai tinha sido bastante comum, fazendo-a bem comum também. — O que está fazendo aqui comigo?

Jericho arqueou uma sobrancelha. — Eu pensei que iríamos jantar - disse ele, indicando a sua comida intocada com o garfo.

Becca nem sequer se preocupou em revirar os olhos em sua irreverência. — Você é um líder de clã - ela disse novamente, mais definitivamente. — Você poderia ter qualquer urso que quiser, e na verdade você tem o dever de acasalar com a fêmea mais forte possível, a fim de fortalecer o seu clã. Então, por que você teria algo a ver comigo, uma mestiça?





Jericho fez uma careta. — Primeiro de tudo, você sabe muito bem que eu não ligo, e não me importa que você seja uma mestiça - disse ele. — Só porque você não é uma ursa completa, não significa que você não é uma mulher forte. E em segundo lugar - ele disse em voz baixa, — Você é a ursa que eu quero.

Becca engoliu em seco contra o nó na garganta. — Eu não sei se posso lidar com... - ela começou, mas Jericho a interrompeu, pressionando um dedo em seu lábio.

— Shh. Você não tem que tomar uma decisão agora. - Ele estendeu a mão e girou alguns fettuccine em seu garfo, em seguida, levou-os aos lábios. — Não se preocupe com nada disso agora. Coma alguma coisa. Vai ajudar a acalmar seus nervos.

Becca abriu a boca e permitiu Jericho deslizar o garfo em sua boca. Ela gemeu um pouco quando o macarrão cremoso tocou a língua, em seguida, fechou os olhos e mastigou. *Divino*.

— Isso mesmo - ele incentivou quando ela pegava mais um bocado. — Você está já está parecendo melhor. Mais cor em suas bochechas. - Ele pegou o seu próprio garfo e faca e começou a cortar o bife médio em seu prato, e durante vários minutos eles comeram em completo silêncio.

— Deus - ela respirou, sentada em sua cadeira quando o prato estava vazio. — Posso ter mais? - Ela perguntou.





Jericho riu. — Eles sabem que devem manter várias porções prontas quando eu chego - disse ele, sinalizando para o garçom. O homem se materializou instantaneamente ao seu lado. — Estamos prontos para o próximo prato.

Mais comida foi trazida, e Becca e Jericho caíram dentro, embora tomaram mais tempo para saborear a comida agora que a sua fome acalmou. — Agora que tivemos a chance de colocar um pouco de comida em nossas barrigas - disse Becca, — Eu vou fazer a minha próxima pergunta, e você tem que prometer respondê-la honestamente.

— Pergunte.

— Aonde você estava indo hoje à noite, antes de eu te enviar uma mensagem de texto e pedir para você me pegar no aeroporto?

Jericho realmente estremeceu com a pergunta. — Você promete não jogar aquele prato na minha cara e sair daqui tempestuosamente?

Becca levantou uma sobrancelha, seu coração afundando um pouco. — A situação é tão ruim assim?

— Eu estava indo a um encontro. Com uma ursa.

Seu coração caiu todo o caminho até as solas dos seus sapatos. — Oh. - Ela piscou as lágrimas em seus olhos, que direito ela tinha de ficar





chateada? Tanto quanto ele estava preocupado, ela o rejeitou e ele teve que seguir em frente. E ainda...

— Você tem todo o direito de me pedir para levantar e a levar de volta ao aeroporto agora - Jericho disse a ela. Sinceridade brilhou em seu olhar azulado quando ele agarrou sua mão e apertou. — Mas saiba que eu não estava indo em um encontro porque eu queria substituí-la, mas sim porque meu clã exige que eu escolha uma parceira, e logo. - Ele suspirou. — Antes de eu ir para a França e conhecer você, eu estava de prometido a outra.

Becca engoliu. — Entendo. - Ela levou um minuto para falar após o nó na garganta antes de falar novamente. — E essa mulher... ela era alguém que amava?

Ele balançou a cabeça, uma carranca franzindo a testa. — Não, de modo algum. É preciso toda a paciência do mundo só para ficar no mesmo espaço com ela. - Ele olhou para Becca, e o fogo em seus olhos lhe disse que ele estava dizendo a verdade. — Nunca houve ninguém que sequer chegou perto de roubar meu coração. Não até você.

O mesmo medo de antes apertou o estômago dela, mas era temperado por uma espécie de calor que subia através dela com a ideia de que ele a tinha escolhido sobre as solteiras mais elegíveis disponíveis. — O que você está dizendo?

Jericho suspirou. — Eu não sei exatamente - ele admitiu. — Eu sei que é errado da minha parte pedir-lhe para considerar deixar sua vida, a fim de satisfazer os meus desejos egoístas, mas eu não posso deixar de





querer você ao meu lado a cada segundo do dia. Meu coração está doendo sem você - murmurou ele, esfregando as costas da mão dela contra sua bochecha, — Eu pensei que fosse ficar louco se não me afogasse no trabalho novamente.

Ele voltou seu olhar em direção à costa de Chicago, onde o sol desapareceu abaixo do horizonte, deixando um crepúsculo azul obscuro para trás. — Tudo o que peço é que você fique para o fim de semana. Deixe-me mostrar-lhe a minha cidade, apresentá-la ao meu clã. E se, quando a segunda feira chegar, você não puder suportar me olhar por mais um segundo, eu vou lhe mandar de volta para casa.

Becca sorriu tristemente. — Parte do problema é que eu estou com medo de que eu nunca vá ficar cansada de ver você - disse ela calmamente. — Mas isso não significa que ficar com você e me tornar sua companheira é a melhor coisa para mim.

— Talvez não - Jericho concordou, esfregando a mão dela de uma maneira que era ao mesmo tempo adorável e sexy, — Mas pelo menos eu vou ter sido capaz de passar mais alguns dias com você. E se isso é tudo o que você pode me dar, eu vou valorizá-lo como o dom precioso que é.





Capítulo Quatorze

Embora o resto do jantar foi agradável, no momento em que Becca voltou para o carro com Jericho, seu estômago estava pesado como uma massa de nervos empacotados que a fez querer se arrastar para fora de sua pele. Enquanto dirigia pelas ruas de Chicago, a barriga cheia com uma ridícula, deliciosa e incrivelmente cara refeição, indo para a casa de Jericho, ela se perguntou o quão fora de alcance estava se metendo agora, e se ela não ia cair do poleiro alto que Jericho a colocou, e se quebraria a cara no chão.

Não havia nenhuma maneira dela ser digna de ser companheira de um chefe de clã. De jeito nenhum em tudo.

— Você está tremendo. - Jericho pegou a mão dela, e gentilmente correu o polegar sobre os nós dos dedos, tentando acalmá-la. Ela respirou fundo, em seguida, soltou lentamente, tentando aliviar o óbvio nervosismo que ela não tinha sequer percebido que estava criando. — O que está errado?

— Eu ... eu estou apenas nervosa. - Ela engoliu em seco, tentando ignorar a dor da vergonha em suas bochechas. — Eu nunca fiz nada assim antes na minha vida, Jericho. E, especialmente, não com um homem como você.





Ele se virou para ela, em seguida, uma expressão de dor no rosto bonito. — Eu gostaria que você parasse de pensar em mim dessa maneira.

Becca deu-lhe uma expressão intrigada. — De que maneira?

— Como se eu fosse mais do que apenas um homem comum. - Ele franziu a testa antes de virar os olhos de volta para a estrada. — Você não me tratava dessa maneira quando estávamos em Paris.

— Isso é porque eu não sabia quem você era.

— Eu sou exatamente a mesma pessoa que eu era quando me encontrei em Paris. - A exasperação tingiu sua voz, apertando os cantos de sua boca e olhos. — Apenas porque eu tenho um título e riqueza não significa que eu sou diferente. Uma das razões que eu gosto tanto de você é porque você me trata como uma pessoa normal, em vez de alguém a ser temido ou admirado. Todos os outros, mesmo os meus amigos mais próximos e familiares, ainda olham para mim através do filtro do meu título, eu cansei disso depois de algum tempo. Eu estava esperando que você fosse diferente - disse ele, e então suspirou novamente, seus ombros caindo um pouco.

Culpa picou no coração de Becca, rubor nas bochechas de vergonha ao perceber quão hipócrita ela estava sendo. Ela também lidou com um estigma semelhante – como uma mestiço nenhum shifter de puro sangue jamais olharia para ela e apenas veria a pessoa que ela era; para eles, ela era um vira-lata, algo a ser evitado e odiado. Claro, talvez a ser temido e admirado fossem melhores opções do que o que ela tinha de





lidar, mas pelo menos ela não tem que estar em torno de outros shifters. Para Jericho, ele estava constantemente no centro das atenções, o manto de poder e responsabilidade um fardo constante que não poderia ser descartado por qualquer período de tempo significativo.

— Sinto muito - disse ela calmamente. — Eu realmente não penso dessa maneira, mas você está certo. - Foi sua vez de tomar a mão dela, e levou-a aos seus lábios para que ela pudesse pressionar beijos contra a pele áspera. — Só porque agora eu sei que você é um líder não significa que você é diferente do homem que conheci. - Ela fez uma pausa, tomando um momento para descobrir a melhor forma de dizer a próxima parte. — Mas isso significa que há uma certa quantidade de bagagem que você carrega e que eu não sabia sobre antes.

— Como um clã e um negócio de bilhões de dólares? — ele perguntou ironicamente, e ela riu.

— Isso, e o obrigação de tomar uma companheira e procriar.

Ele respirou fundo com isso. — Você... você não quer ter filhos? - Houve hesitação em seu tom de voz que lhe disse que ele estava preocupado que ela não quisesse.

Becca sorriu um pouco. — Eu quero... mas nenhum dos filhotes que teríamos juntos seria de raça pura, o que pode revelar-se um problema, especialmente com o seu clã.





Jericho zombou. — Eu, pessoalmente, não tenho problema com meus filhotes tendo um pouco de sangue humano neles - disse ele. — Afinal, nossa composição original inclui um pouco de DNA humano, de qualquer maneira. Então, eu realmente não vejo qual é a diferença se nossos filhos forem um terço humano.

Becca arqueou uma sobrancelha. — Parece que você teve um monte de tempo para pensar sobre isso.

— Eu tive. - Ele apertou a mão dela. — E não importa o que pensem, não há nenhuma razão para pensar que você não é a companheira perfeita para mim.

Calor impregnou nela com o elogio, e ela se virou para que ele não visse suas bochechas corarem, bem na hora que ele entrou na garagem de pedra calcária na casa de três andares de vidro. Tendo como referência uma mansão ornamentada esperada ou uma moderna monstruosidade de vidro e aço, ela ficou agradavelmente surpresa com o quão confortável e charmoso o sobrado parecia, com os seus toldos verdes empoleirados sobre as janelas de vidro e o jardim florescendo com flores que corriam ao redor da frente da casa.

Talvez isso não seja tão ruim depois de tudo, ela pensou no caminho até a garagem.



Jericho tentou não pensar sobre o peso em seu coração enquanto ele parava na entrada de sua casa na Lincoln Park, mas foi





coondenadamente difícil não o fazer com o clima sombrio que se instalara entre eles. Ele esperava recuperar um pouco da atmosfera alegre, despreocupada que os tinha cercado durante a sua viagem a Paris, mas a verdade era que, agora que ele a tinha trazido para sua casa só tinha agitado a gravidade do que estava entre eles mais perto da superfície.

Afinal de contas, ele não estava apenas pedindo a ela para passar mais tempo com ele. Ele estava pedindo que ela fosse sua companheira.

Deus, por que eu não pensei nisso antes de eu lhe enviar esses bilhetes? Pelo menos ele poderia ter levado algum tempo para chegar a um plano melhor. Em vez disso, ele vomitou uma espécie de arrogância sentida que a fez olhar para ele com piedade. Como se estivesse desesperado, ou algo assim. E ele odiava parecer necessitado na frente de qualquer um.

Encare isso. Toda a razão pela qual agiu de forma tão impulsiva é porque quando se trata dela, você está necessitado. Você precisa dela como uma fogueira precisa acender para manter sua chama.

— Esta é a sua casa?” A voz encantadora de Becca o afastou de sua abnegação enquanto entrava na entrada de sua casa.

— Sim. Em vez de abrir a garagem imediatamente, ele permanecia na entrada, permitindo que ela tivesse um momento para admirar a fachada. — O que acha?





Seus olhos foram sobre o calcário e vidro, demorando-se nos elegantes toques de ferro nas janelas e bordas, em forma de padrões artísticos que tinha encantado seu olhar, bem como quando ele olhou pela primeira vez a propriedade. — É encantador - ela finalmente disse. — Eu gostaria de ver mais.

Jericho sorriu. — E então você vai. - Ele apertou o botão no clicker preso ao para-sol, e a porta da garagem rolou lentamente para cima. Quando Jericho estacionou o carro dentro, os olhos dela foram para a motocicleta verde-besouro estacionada à direita, detendo-se sobre as linhas elegantes e curvas.

— Eu não sabia que você pilotava. ”

— Não tinha uma moto para circular em Paris - explicou ele, em seguida, atirou-lhe um sorriso maroto. — Talvez eu vá levá-la a um passeio, enquanto você está aqui.

Becca sorriu de volta. — Por que eu não o levo para um passeio?”

As sobrancelhas de Jericho levantaram. — Você pode pilotar? - ele perguntou quando eles saíram do Audi.

Becca inclinou a cabeça quando ela estudou a moto. — Realmente não parece de alguma forma diferente dos modelos europeus que eu já montei, então sim, eu aposto que eu poderia lidar com este bebê sem problemas.





Jericho riu. — Tudo bem, Evel Knievel¹¹”, disse ele, tomando-a pelo braço. — Vamos entrar logo.

Ele lhe deu um tour da casa, que era muito maior no interior do que parecia do lado de fora, contou onze quartos no total, entre a sala de estar, cozinha, três quartos e banheiros, e então os dois quartos que Jericho passou mais tempo, seu escritório e academia.

Ou então ela supôs pelo fato de que seu cheiro era mais forte em ambos os locais.

— Você gasta muito do tempo trabalhando, ou malhando. - ela pensou, passando a mão ao longo do comprimento de um saco de pancadas suspenso em um canto da academia. Paredes espelhadas estavam em todo o comprimento da sala, que ostentava um variado leque de equipamentos de alta tecnologia que rivalizam com qualquer academia profissional.

Jericho encolheu um pouco. — Eu faço um trabalho nada físico - ele disse a ela. — Então eu tenho que trabalhar um pouco mais aqui, para ficar em forma. Se eu não sou o mais forte de nosso clã, então eu não mereço o direito de liderá-lo ou defendê-lo.

— Bem, você certamente parece forte o suficiente para mim - Becca ronronou, passando a mão para baixo no comprimento do braço dele. Seus dedos elegantes habilmente encontrando as ondas e fendas dos músculos, mesmo através da camisa que ele usava, e seu pulso saltou quando sua mente instantaneamente conjurou ideias para outros lugares em seu corpo que ela poderia estar passando suas mãos.





— Becca... - Jericho murmurou enquanto ela o empurrava gentilmente contra uma das paredes espelhadas. Um arrepio quente percorreu-o quando os dedos dela trabalharam seu caminho até a linha de botões que fechavam a camisa, abrindo um por um. Ele ansiava por ela desde o momento em que ela desceu do avião, mas ele queria que sua primeira vez em Chicago fosse ser um pouco mais memorável do que apenas levá-la no chão de sua academia. Mas quando ela estendeu a mão e levemente mordeu seu ombro, o pensamento racional fugiu de sua mente com um gemido.

— Shh. - Becca pressionou seu corpo contra o dele. — Tem sido um tempo muito longo e eu quero você bem aqui. Agora. - Ela o beijou ferozmente, e ele foi imediatamente perdido pela tempestade de sua paixão, amarrado em um turbilhão de desejo que o deixou quente e dolorido e sentindo que ambos tinham roupas de mais. Antes que ele tivesse tempo para pensar sobre isso, ele arrancou a camisa e, em seguida, usou suas garras para cortar uma linha na parte de trás do vestido de Becca.

— Ei! — Becca se puxou em seus braços enquanto ele protestou, e o vestido deslizou por seu corpo, revelando seu corpo nu por baixo — que era do jeito que ele gostava.

— Eu vou comprar outro - ele rosnou, pegando-a em seus braços para que ele pudesse sentir sua pele na dele. Seus mamilos raspavam contra o peito dele, duro, enrugados e prontos para seu toque.

Ele a deitou em um dos bancos de peso, abrindo as pernas para que pendessem para o lado, depois recuou um momento para que ele





pudesse beber dela, — Você é tão linda - ele murmurou, seu olhar cuidadosamente traçando as curvas de seu corpo até descansar em sua buceta, que estava rosa e já brilhando para ele.

Sorrindo, ela ergueu os braços para cima, estendendo a mão para ele. — Venha para mim.



Ele foi, mas não antes de tirar o resto de suas roupas. Ajoelhado na beira do banco de peso, ele a puxou para mais perto dele para que pudesse enterrar seu rosto entre suas pernas e saboreá-la. Ela gritou, empurrando-se em uma posição sentada enquanto sua língua lambia suas dobras, provocando seu clitóris com movimentos preguiçosos e lentos. Seus dedos enrolando em seu couro cabeludo eram como o céu, massageando-o e pedindo-lhe para ir mais rápido, pressionando com mais força, para dar-lhe mais. E quando ele chupava seu clitóris, ela explodiu em sua boca, seus sucos fluindo livres quando ela estremeceu e gemeu seu nome longamente e baixo na parte traseira de sua garganta.



No momento em que ela gozou, seu pau estava duro, dolorido e pronto para estourar também. — Monte-me - ele resmungou, levantando-a pela cintura e invertendo suas posições, ele se deitou no banco e ela estava escancarando suas pernas. Ele sabia que a esmagaria se suas posições fossem revertidas e, além disso, ele adorava a maneira de como os seus seios pareciam por esse ângulo, tão cheios, redondos e perfeitos quando eles balançavam acima dele.

Ele estendeu a mão em copo para ambos os seios enquanto ela se abaixava em seu pau, e ambos gemeram em uníssono quando ele a





encheu até o limite. Ele gentilmente massageou seus seios enquanto ela o montava lentamente, esfregando seus mamilos sob seus polegares ao mesmo tempo de suas investidas, e se divertia com o jeito que ela olhou para ele, com os olhos brilhando, o rosto corado e os lábios inchados de seus beijos.

Eu te amo com cada batida do meu coração, ele queria dizer, mas ele não queria assustá-la, colocando ainda mais pressão sobre ela, então ele simplesmente agarrou seus quadris e segurou firme enquanto ela aumentou o ritmo, aproveitou o momento quando ela os empurrou cada vez mais perto, até o limite. E quando ela jogou a cabeça para trás, ondas rolaram pelas costas quando ela gritou seu prazer, ele se juntou a ela ali, naquele lugar feliz.





Capítulo Quinze

— Meu Deus. Eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso.

Becca colocou o rosto em suas mãos, enquanto se sentava, não, se encolheu na verdade, no assento do vaso do banheiro de Jericho, escondendo-se da verdadeira multidão de ursos no andar de baixo. Ela tinha acordado esta manhã com uma xícara de café fumegante e o rosto sorridente de Jericho pensando que ia ser um grande dia, apenas para ser informada que ele tinha convidado todo o clã para conhecê-la e que eles estavam chegando em vinte minutos.

Vinte minutos, é claro, o que significa agora.

Ela havia se escondido no banheiro há dez minutos para que ela pudesse ‘refrescar-se e mudar de roupa’, e embora ela estivesse tão pronta quanto ela fosse ficar, ela simplesmente não conseguia se fazer passar por aquela porta do banheiro. Ela podia ouvir o burburinho de conversas no andar de baixo, e o cheiro de todos aqueles ursos puro sangue, todos amontoados em uma sala, isso estava dando a ela um caso grave de arrepios.

Lição de mestiço número um: Nunca se misture em um antro cheio de ursos puro sangue que odeiam o seu tipo.





Ok, talvez não houvesse especificamente uma regra que foi redigida exatamente dessa forma. Mas essa definitivamente deve ser a primeira. O que Jericho estava lhe pedindo para fazer ia contra tudo o que ela já tinha sido ensinada sobre como sobreviver como uma mestiça. Se fosse qualquer outra pessoa, e qualquer outro clã, ela já teria fugido para o aeroporto mais próximo agora. O que ele estava pedindo era quase suicídio certo.

— Becca? - A voz preocupada de Jericho flutuou pela porta. — Você está bem aí?

— Eu estou bem - Becca respondeu de volta através da porta, embora sua voz fosse mais abafada desde que seu rosto ainda estava firmemente enterrado em suas mãos.

Evidentemente Jericho não estava acreditando. — Posso entrar?

— Claro - disse ela com um suspiro de derrota, sabendo que ele não iria deixá-la sozinha de qualquer maneira, até que ela mostrasse seu rosto.

Ele abriu a porta com cautela e entrou no enorme banheiro de mármore preto e branco, vestia uma casual e linda camisa social azul com botões que combinava com seus olhos, era a perfeição e um par de jeans.

— Hey querida. - Ele sorriu, mas o olhar de preocupação em seus olhos lhe disse que ele sabia o que estava acontecendo. — O que está acontecendo?





Becca piscou, percebendo que ela levantou a cabeça para olhar para ele, mesmo sem perceber, em seguida, gemendo interiormente, esperando que ela não tivesse manchado o rímel ou qualquer coisa. *Oh, bem, tarde demais para voltar atrás agora.*

— Eu estou nervosa - admitiu, envolvendo os braços em torno de seu torso e abraçando-se. Olhando para baixo para a blusa branca rendada e a calça jeans que ela usava, ela se perguntava se ela estava vestida demais, ou se ela precisava usar algo um pouco mais formal para este primeira "encontro". — Eu não sei como eles vão reagir a mim. Eles podem me dar um olhar e atacar-me como se eu fosse um cervo recém-morto ou algo assim.

Jericho riu, em seguida, estendeu a mão e puxou-a para seus pés. — Não seja ridícula. Eu já lhes ordenei para lhe tratar com o maior respeito. Eles não ousariam colocar a mão em você enquanto você está sob minha proteção.” Ele a beijou profundamente, abraçando-a com força, e o nó de tensão na barriga afrouxou um pouco. — Você sabe que eu nunca iria deixar nada de ruim acontecer com você, certo?

— Eu sei. - Ela inclinou a cabeça em seu ombro, querendo tanto ser capaz de simplesmente derreter na segurança de seus braços e confiar na sua força. Mas a coisa era, ela sabia melhor do que apenas simplesmente chegar de olhos fechados e acreditar que ela poderia estar segura em torno de seu clã. Só porque foram obrigados a tratar alguém com respeito não significa que você realmente o respeite, e enquanto ela estava razoavelmente certa de que ninguém iria tentar machucá-la enquanto estava com Jericho, isso não significava que um deles não iria tentar enquanto ela estivesse longe dele.





Eu acho que eu ia ficar melhor perto dele para o resto do fim de semana, pensou com tristeza, já odiando a ideia. Se ela ia ficar por aqui, então ela ia ter que ganhar o respeito do clã de Jericho, algo que a aterrorizava até os ossos em seus dedos do pé.

Esse é o ponto de todo este primeiro encontro, não é? Becca pensava. Apresentar-me e tentar entender como funciona. Se todos eles decidirem que me odeiam, então eu vou direto para o aeroporto. Nenhum dano, nenhuma falta.

Mas, claro, parte dela realmente queria que eles gostassem dela, porque uma grande parte dela queria ficar. Então ela sabia que a rejeição iria feri-la profundamente.

— Eu acho que é melhor ir andando - disse ela com um suspiro, saindo dos braços de Jericho para que pudessem sair do banheiro. — Vamos acabar com isto.

Jericho pegou a mão dela e apertou com um sorriso. — Não se preocupe. Vai ficar tudo bem. Eu prometo.



Quando Jericho levou Becca e começaram a descer as escadas para onde seu clã esperava, ele admitiu em particular para si mesmo que ele estava um pouco nervoso sobre este encontro, também. Embora ele





fosse o líder do clã, seu governo não era necessariamente uma ditadura, a força do clã dependia dos membros individuais que trabalham em harmonia com os outros. Um clã infeliz era um clã fraturado, e era sua responsabilidade assegurar que seu povo permanecesse unido.

Se o clã decidisse que não podia aceitar Becca como companheira de seu chefe, Jericho teria que escolher entre ela e seu clã, porque ele não seria capaz de manter seu governo por muito tempo antes de ser deposto por outra pessoa. E, embora ele mesmo não ficou emocionado em assumir o papel no momento da morte de seu pai, que era seu agora, ele estava relutante em deixar seu posto.

É difícil abrir mão de certo modo de vida quando era tudo o que você conhece.

Ele sentiu Becca endurecer ao lado dele enquanto se aproximavam da parte inferior da escada e as vozes ficaram mais altas, e ele apertou a mão dela para tranquilizá-la novamente. Não havia nenhuma maneira que ele poderia mostrar-lhe como ele estava nervoso quando ela parecia que estava prestes a entrar em parafuso, se o fizesse não havia nenhuma maneira que ela fosse encarar seu clã. Então ele simplesmente fez o seu melhor para fluir força e conforto através de seu toque nela, e foi recompensado quando ela endireitou os ombros e ergueu o queixo.

Ela era uma verdadeira guerreira, embora ela ainda não soubesse.





Ele a puxou para a sala, onde os membros do clã Moon Bay esperavam por ele, aperitivos de canapés que apressadamente foram entregues do restaurante mais próximo. Ele teve Emerson durante todo dia falando que queria todos em sua casa para uma reunião rápida, porque havia alguém especial que ele queria que eles encontrassem.

Apenas o próprio Emerson, que estava de pé ao lado parecendo esperançoso e ansioso ao mesmo tempo, sabia que ele estava prestes a apresentar a sua futura companheira.

— Olá a todos - ele cumprimentou, e em seguida, delicadamente chamou Becca para frente de modo que ela ficou diretamente em sua linha de visão. — Sinto muito em tirá-los cedo da cama em uma manhã de sábado e em tão pouco tempo, mas eu queria que vocês soubessem que nós temos uma convidada especial conosco. O nome dela é Becca Donaldson, e durante a sua estadia neste fim de semana ela está sob minha proteção, e, portanto, sob a proteção de vocês. Entendido?

Silêncio absoluto o cumprimentou por alguns momentos, quando o clã os estudou, e Jericho prendeu a respiração, preocupado que Becca iria quebrar sob a pressão. Mas ela se manteve firme, encontrando seus olhares com seu próprio olhar firme, mostrando a força sem postura ou assumindo uma postura ameaçadora. Orgulho encheu seu peito – ela parecia saber instintivamente o que fazer sem qualquer treinamento.

Finalmente, alguém da parte de trás, Alex, observou ele, um dos membros mais agressivos do clã, falou alto. — Ela cheira como um mestiço.





Murmúrios percorreu a multidão, em seguida, mas antes que Jericho pudesse responder, Becca deu um passo adiante. — Sim, eu sou uma mestiça - ela disse a eles. — Criada por uma mãe humana por toda a minha vida. A verdade é essa, eu sei muito pouco sobre meu lado urso porque o meu pai não estava presente na minha vida. - Ela ergueu o queixo. — Seu chefe teve a gentileza de me convidar para cá, e eu sou grata por ser reconectada com a minha herança, e talvez aprender com todos vocês. Eu entendo se vocês estiverem desconfortáveis em me ter aqui, e se esse for o caso, vou deixá-los

Alguns dos ursos se mexeram inquietos, e outros desviaram o olhar, como se estivessem envergonhados. Alguns deles continuaram olhando obstinadamente para ela, mas Jericho percebeu que mais deles a olhavam com admiração e esperança começou a subir em seu peito.

—Não tenho a intenção de causar qualquer dano.

— Você não pertence aqui - Alex murmurou, mas ele se encolheu quando Jericho olhou para ele. Mesmo assim, não parecia que ninguém queria compartilhar o sentimento de Alex, pelo menos não abertamente – ninguém sequer olhou para ele.

Uma das ursas, uma ruiva alta chamada Jessie, adiantou-se para olhar Becca diretamente. — Você pode mudar?

Becca piscou. — Oi?





Os olhos de Jessie se estreitaram, e ela cruzou os braços. — Eu estou perguntando se você realmente tem um lado animal que você quer se conectar. Eu acho que aqueles de nós que detêm mais ressentimento contra mestiços será capaz de aceitá-la melhor se você puder, pelo menos, caminhar entre nós como um urso.

Becca franziu a testa, mas ela balançou a cabeça. — Eu posso mudar.

— Bom. Então, pode mostrar-nos.

Jericho se esticou e colocou seu braço em volta da cintura de Becca, deixando-a saber que ela não estava sozinha. — Você não tem que fazer isso - ele sussurrou para ela, mas ela estava irredutível, feroz e inabalável em seu desejo de se conectar com o clã.

— Eu quero - ela respondeu com um sorriso.

Medo e excitação bateram nas veias de Jericho enquanto observava Becca tomar uma respiração profunda, então, acertar sua rotação e inclinar a cabeça para o teto. Levou alguns momentos, mas, eventualmente, sua pele começou a ondular, sua forma mudando com presas, pelos, garras e a massa muscular tomou forma onde não havia nenhuma antes. Um longo gemido, baixo, desumano ecoou de seus lábios enquanto seu corpo esticado, alongando e alargando, e a respiração de Jericho acelerou quando ela finalmente tomou sua forma verdadeira.

— Oh, meu! - a voz chocada de Emerson ecoou na cabeça de Jericho. — Ela é uma Kamchatka.





Não havia dúvida disso, quando Becca se levantou sobre as patas traseiras mais alta que todos eles. Ela tinha mais de dois metros e meio, as orelhas arredondadas empoleiradas em cima de sua cabeça roçando o teto. Ela abriu a boca em um bocejo, exibindo dentes enormes, então se agitou, sua pele ao invés de marrom era meio violeta – a marca da Kamchatka, ondulando ao sol da manhã através das janelas.

— Uau - disse Jessie quando ela encontrou sua voz novamente. — Você é linda!

Becca encantada, e meio irritada, abaixou-se para as quatro patas e começou o laborioso processo de mudança de volta à forma humana. Jericho observou com preocupação que o rosto dela estava pálido depois que ela mudou de volta, mas ele parou de estender a mão e puxá-la contra ele para o apoio que ela precisava para ficar em pé sozinha na frente do clã.

—Tudo bem - disse Becca, levantando o queixo mais uma vez. — Alguém tem alguma dúvida? Ou podemos ir em frente? Estou faminta.





Capítulo Dezesseis

— Você foi incrível lá atrás, querida. Eu estou tão orgulhoso de você.

Becca sorriu quando Jericho a puxou para outro beijo. O clã tinha desaparecido há muito tempo, tendo ficado por pelo menos uma hora para conversar com seu chefe e ter a oportunidade de falar com ela – o que naturalmente significava mais perguntas. No geral, a maioria dos ursos pareciam gostar dela, e ela poderia perdoar suas perguntas desde que ela suspeitava que seu comportamento questionador nasceu de sua proteção com o líder do clã.

Jericho podia não saber, mas o seu povo se sentia tão responsável por ele como ele se sentia por eles.

— Realmente não foi tão ruim quanto eu pensei que ia ser, além de ter que mudar na frente de uma multidão. - Seu estômago roncou alto, e ela franziu a testa. — E agora eu estou realmente com fome.

Ele riu e puxou-a para perto para outro abraço. — Vamos lá então, vamos conseguir alguma comida. Depois disso, eu vou lhe mostrar Chicago.

Eles pegaram a moto de Jericho desta vez, indo a uma delicatessen local no Navy Píer. Caminharam ao longo do calçadão enquanto mastigavam sanduíches de peru, e Becca levantou o rosto para a brisa e o sol, apreciando o vento salgado em seu rosto, e o cheiro do oceano.

— É tão estranho andar ao longo do calçadão e de mãos dadas com você - Jericho refletiu enquanto olhava ao longo do horizonte.





— Oh? - Becca levantou uma sobrancelha, e, em seguida, olhou para suas mãos unidas. Elas pareciam perfeitamente normais para ela. — O que é tão estranho nisso?

Rindo um pouco, ele trouxe suas mãos unidas até seu rosto e beijou os nós dos dedos, um por um. — Não há nada de estranho com você - disse ele, acariciando sua pele antes de deixar cair às mãos de volta para o seu lado. — É só que eu realmente nunca fiz isso com alguém antes.

— Você não pode me dizer que você nunca trouxe uma menina em um encontro aqui antes.

Jericho deu de ombros. — Eu acho que sim, talvez uma ou duas vezes, mas nunca foi assim. - Ele suspirou um pouco. — Eu passei muitas noites a pé ao longo do cais, observando outros casais de mãos dadas, o sorriso e um beijo, mas eu nunca pensei que eu iria fazê-lo com alguém que eu realmente me importo.

Por alguma razão, o conhecimento fez Becca se sentir tanto lisonjeada e sentimental, então ela o puxou à uma parada perto de uma das docas. — Bem, nós demos as mãos e sorrimos - ela disse, alcançando o seu rosto. — Agora vamos para a parte onde nos beijamos.

Ela o beijou muito e devagar, saboreando a maneira como sua boca parecia se encaixar perfeitamente na dela, a maneira como seus braços a rodeavam pela cintura para puxá-la para perto como se eles sempre estivessem ali. Ela amava a forma como ele a segurava, a forma como sua força parecia fluir para ela como seu aperto moldava nas curvas de seu corpo, gentil e poderoso ao mesmo tempo.

E quando ela se afastou, ela sorriu ante o olhar faminto em seus olhos. — Isso foi um beijo - ele disse, então estreitou os olhos brincando. — Você tem sorte de não estarmos sozinhos agora, ou eu já a teria possuído.





Becca riu. — Vamos guardar essa parte para mais tarde, não é?

Eles compartilhavam varas de algodão-doce e montavam a gigantesca roda-gigante como se fossem adolescentes, se apalpando quando a roda os elevava o suficiente para que não pudessem ser vistos. Em seguida, Jericho a levou em um dos cruzeiros turísticos que viajaram ao longo do rio Chicago, onde o guia apontou diferentes marcos arquitetônicos do barco e explicou sua história. Ela bebeu tudo, maravilhando-se com a mudança de ritmo de ser uma vez a turista, em vez de uma guia turística.

Talvez eu deva sair de férias mais vezes.

Depois, eles pegaram um filme de ação no cinema do Píer e, em seguida, Jericho a levou para o 360 Chicago, um enorme edifício alto que também funcionava como um observatório, dando-lhes uma visão incomparável não apenas de Chicago, mas os quatro Estados vizinhos em torno de Illinois.

— Eles dizem que podemos ver até oitenta e oito quilômetros em toda a volta - Jericho disse a ela quando eles estavam perto do vidro, de mãos dadas enquanto olhavam o sol desaparecer abaixo do litoral de Chicago.

— Faz-me lembrar o quão grande esse país realmente é - Becca refletiu, ainda admirada com a vista. — Faz a França parecer um lugar pequeno.

No momento em que eles voltaram para a casa de Jericho, a noite tinha caído e as estrelas estavam brilhando alegremente no céu. — Estou exausta - disse Becca com um bocejo enquanto ela desmontou da moto.





— Oh sim - Jericho meditou quando ele a ajudou a entrar na casa. — Eu esqueci que você ainda está no horário da França. Jet lag¹² realmente é uma porcária. - Ele fez uma careta. — Acho que seria melhor irmos aos poucos no início .”

Mas, apesar de Becca tentar se enrolar com Jericho e adormecer, não demorou muito antes que algo começou cutucar insistentemente contra a sua bunda, algo muito duro, e muito familiar.

— Pare com isso - ela murmurou, golpeando seu pau de brincadeira quando ele o esfregou contra a sua bunda. — Eu estou tentando dormir aqui.

— Desculpe... você acabou de me excitar pra caramba. - Ele se acalmou, e Becca começou a se acalmar novamente. Mas alguns momentos depois, ela sentiu ele se mover novamente, seu pau deslizando entre suas nádegas desta vez a passar pelas dobras de sua vagina. Imediatamente ela ficou quente e dolorida, arqueando as costas contra ele para deslizar mais firmemente contra ela.

— Você gosta disso? - Ele sussurrou em seu ouvido, estendendo a mão para tomar um dos seios dela.

— Eu deveria estar dormindo agora - ela gemeu quando ele apertou seu mamilo.

— Humm, eu sei, mas eu simplesmente não consigo me segurar. - Ele deslizou dentro dela em um movimento elegante, rápido, e ela gritou de prazer. — Você é tão sexy.

Ele balançou contra ela por trás, empurrando-se dentro e fora dela enquanto ele murmurava palavras de amor e desejo em seu ouvido, e Becca esqueceu tudo sobre o sono. Havia apenas a sensação de que ele a enchia profundamente, espalhando o prazer através de seu corpo até que ele irradiava de seu núcleo para a ponta dos dedos dos pés. O orgasmo a balançou até que ela gritou seu nome, e então ele a trouxe





para outro, sua mão procurando entre suas pernas para acariciar seu clitóris ao mesmo tempo que seus impulsos.

— Por favor, sim, por favor, mais - ela implorou, e então ele a empurrou sobre ao limite uma última vez, e ele a seguiu, gemendo o nome dela na escuridão. E quando eles estavam quentes, saciados e enrolados nos braços um do outro, eles caíram em um sono sem sonhos.



Jericho ficou acordado no escuro, horas depois de Becca cair no sono, olhando para o teto enquanto os pensamentos que o acordavam rolavam na cabeça. Ele estava muito satisfeito com a maneira que as coisas tinham ido, mas sua mente continuou voltando para quando Becca tinha mudado e revelou-se ser um urso Kamchatka.

Só porque ela é uma Kamchatka não significa que ela esteja relacionada com o clã de Ravena, uma voz lembrou-lhe. Havia mais de um clã Kamchatka, e era perfeitamente possível que seu pai tivesse vindo de outro clã, ou mais provável que ele não pertencesse a nenhum clã, e por isso ele havia deixado sua mãe grávida. Os membros do clã não costumavam ir atrás de mulheres humanas.

O fato de que ela era meio Kamchatka, é claro, levou sua mente de volta para o problema do clã de Ravena. Sergei não ficaria feliz que ele estava tomando outra companheira que não fosse sua filha, e eles poderiam ficar especialmente furiosos se descobrissem que ela era um mestiço. Ele se perguntou se o fato de Becca ser Kamchatka os apaziguaria, já que isso significava que ela era um de seus parentes, mesmo que não fosse do clã deles.





Sim, como se isso fosse acontecer, pensou para si mesmo amargamente. Mesmo se Sergei deixá-lo ir, Ravena ainda estará furiosa e provavelmente irá causar-lhes um mundo de problemas.

Embora honestamente, isso não deveria importar para ele. De qualquer maneira, o que ele queria, já que ela não seria a sucessora de Sergei? Podia estar com tanta raiva quanto queria; Isso não mudaria o fato de que ele não a amava e nunca a amaria.

Fechando os olhos, ele respirou fundo e se forçou a esvaziar sua mente de pensamentos para que pudesse adormecer. Assim que ele estava se desligando, a campainha tocou, o zumbido insistente ecoando pelos corredores. Franzindo o cenho, sentou-se, perguntando-se quem diabos o incomodaria a essa hora da noite.

— Humph? - Becca perguntou, e então rolou para que ela não estivesse falando no travesseiro. — O que está acontecendo?”

—Shhh. - Jericho gentilmente acariciou suas costas. — Você fica aqui enquanto eu vou ver quem é. Provavelmente não é nada. - Mas ele sabia que não podia ser verdade, não a essa hora da noite, e a preocupação começou a incomodar sua mente quando ele encolheu os ombros e desceu as escadas. *Tinha acontecido alguma coisa com alguém do seu povo?*

Enquanto se apressava a descer as escadas e se aproximava da porta, sentiu o cheiro do visitante, e toda a preocupação voou fora da cabeça para ser substituída por um extremo aborrecimento. — Ravena - ele disse enquanto abria a porta. — O que você está fazendo aqui a esta hora da noite?

Com certeza, ali estava ela na porta de sua casa, vestida com um casaco preto até os calcanhares, seus cachos louros flutuando em torno de seu rosto. — Eu vim verificá-lo, é claro - ela ronronou, aproximando-se dele, e ele teve que voltar atrás antes dela tocá-lo, inadvertidamente





dando a sua entrada para a casa. — Depois que você não me pegou na noite passada, e nem ouvi falar de você sobre o que aconteceu, presumi que algo terrível aconteceu com você. - Ela fechou a porta atrás dela com um pontapé no calcanhar.

— Sim, bem como você pode ver eu estou muito bem - Jericho disse a ela, tentando manter o aborrecimento fora de seu tom e expressão, ele não estava pronto para lidar com Ravena ainda. — Eu estive realmente ocupado.

— Oh, eu posso imaginar. — o nariz de Ravena se contraiu, os olhos gelados piscando enquanto ela cheirava o ar. — Ter uma urso em casa, sem dúvida, iria mantê-lo ocupado.

Merda. Ele deveria saber que Ravena iria pegar o cheiro de Becca instantaneamente. — Ravena.

— Não se preocupe - ela zombou, interrompendo-o. — Eu já sei que você tem outra urso aqui. Passei só para ver por quem foi que você me pôs de lado. Onde ela está?

— Saia... - começou Jericho, mas passos na escada o pararam, e ele se virou para a escada, determinado a afastar Becca. Mas ela já estava no fundo da escada, vestida com uma de suas camisas, seus olhos sonolentos e se alargando quando viu Ravena.

— Quem é?

Jericho rosnou, mas sabia que tinha que explicar. — Becca, esta é Ravena Hastings, filha do Chefe do Clã Kamchatka de Chicago.

O rosto de Ravena ficou vermelho quando ela olhou para Becca. — Você ... você é uma mestiça imunda! - Ela gritou, seus olhos piscando na cor laranja. Presas e garras estendidas, ela se lançou para Becca, que gritou e pulou para fora do caminho.

Jericho agarrou Ravena pela gola do casaco e puxou-a para trás. — Ela está sob minha proteção - ele rosnou, colocando o rosto colado ao de





Ravena para que ela pudesse ver a fúria em seus próprios olhos laranja-dourados. — Ataque-a de novo e você enfrentará as consequências de me desobedecer.

— Você não se atreveria a me prejudicar - Ravena zombou, libertando-se do aperto de Jericho. Jogando sua ondulada crina de ouro, ela se virou para encarar Becca. — Eu desafio você, mestiça.

Os olhos de Becca se estreitaram. — O que exatamente isso significa?

— Isso significa que amanhã à meia-noite, você e eu vamos lutar pelo direito de ser companheira de Jericho - ela sibilou. — A vencedora começa a reclamar seu coração, e a perdedora é forçada a voltar para casa e nunca mais ver Jericho novamente... se você sobreviver - ela acrescentou com um sorriso afetado. — Você aceita meus termos.

— Absolutamente não - Jericho disse, tentando passar entre elas. — Eu não vou permitir que você...

— O que acontece se eu me recusar a aceitar? - Becca perguntou.

— Então eu ganho por omissão, e você pode ir para casa com a cauda enfiada entre as pernas. — A boca de Ravena se alargou com um sorriso. — Por favor, recuse. Eu odiaria quebrar uma unha por você.

— Becca, não - interrompeu Jericho, com os olhos ardendo de raiva. — Você não fará isso... você não precisa. Eu vou abandonar o clã se isso significa manter você segura.

Becca ergueu o queixo, o lábio inferior curvado em zombaria. — Eu nunca vou deixar você fazer isso. Seu clã precisa de você... Eu preciso de você. - Ela se virou para Ravena, seus olhos brilhando de raiva, sua mandíbula firmemente apertada. — Eu aceito o seu desafio - ela rosnou, e a finalidade das palavras bateu Jericho tão duro, era como ter uma bigorna caída sobre o peito.

— Muito bem. - Ravena entregou um endereço. — Aproveite sua última noite com Jericho, mestiça. Porque depois de amanhã tudo acabará.





Capítulo Dezessete

— Você é tão corajosa por aceitar o desafio de Ravena - Jessie disse enquanto terminava de guiar Becca por uma série de aquecimento. — Alguns podem considerá-la muito estúpida também.

— Não me lembre - Becca gemeu, curvando-se para trás em um trecho de volta. — Jericho está furioso comigo, mas eu não vi outro caminho. De acordo com a lei do clã, se outro urso desafia o papel de companheira, eu aceito o desafio ou arrisco a harmonia do clã. Eu não sabia o que mais fazer.

— Você poderia simplesmente ir embora, Becca. - A voz de Jessie ficou macia e ela estendeu a mão para apertar o braço de Becca. — Você não faz parte do clã. Você realmente não tem que seguir as nossas leis.

— Mas então Jericho será forçado a escolher entre libertar-se de seu clã ou libertar-se de mim ... e eu não posso fazer isso com ele. Eu prefiro morrer.”

— Uau - Jessie respondeu. — Você realmente o ama, não é? Mas você nunca lutou em forma de urso em toda a sua existência!

Becca estremeceu. Ela não precisava ser lembrada disso. Sua decisão estava começando a soar mais e mais tola a cada minuto.

— Ravena não pertence a Jericho. Eu, sim.

Jessie bufou. — Isso é se você sobreviver - ela apontou. — As regras de engajamento não impedem Ravena de matar você, e conhecendo ela, eu não iria dar essa chance para ela tentar fazer exatamente isso.

O próprio coração de Becca ficou frio com a verdade que Jessie a obrigou a enfrentar, algo que Jericho já mencionara repetidamente durante seu discurso, que ela poderia realmente morrer hoje à noite. —





Sim, bem, é para isso que estamos treinando, não é? Para que pelo menos eu possa sobreviver a essa coisa?

Jessie assentiu sombriamente. — E nós não temos muito tempo, então vamos mudar já.

Respirando fundo para se acalmar, Becca fechou os olhos e fez o que normalmente tentava fazer. Ela deixou a besta assumir.

* * *



As entranhas de Jericho pareciam como se estivessem torcidas em nós enquanto observava Becca e Jessie treinarem pela janela do andar de cima, com vista para o quintal. Becca tinha melhorado na última hora ou algo assim, mas em nenhuma maneira perto o suficiente para vencer Ravena. Como uma filha de Sergei, Ravena tinha certeza de ser uma boa lutadora, independentemente de sua maneira elegante e astúcias femininas, Becca estaria em verdadeiro perigo de perder a vida. Estava furioso.

Rangendo os dentes, ele viu como Jessie bateu sua testa na parte de baixo de Becca, batendo-a de volta em uma das paredes.

Não importasse o que acontecesse esta noite, Becca não poderia perder a vida. Ele não pensaria duas vezes em pisar dentro da luta, e terminar a batalha.



Uma batida na porta com gratidão o distraiu de seus pensamentos. — Entre - ele chamou, já sabendo quem era.

Emerson entrou no quarto, com uma expressão solene no rosto normalmente travesso. — Como ela está? - Ele perguntou quando ele cautelosamente atravessou a sala de estar ao lado de Jericho.

— Tão bem quanto se podia esperar - Reprimindo um suspiro, Jericho se virou para seu primo, a única família que lhe restava, e a pessoa que ele mais amava além si mesmo e de Becca. — Eu te chamei aqui para pedir um favor - disse ele calmamente.





Emerson inclinou a cabeça. — Qualquer coisa, chefe - disse ele. — O que eu puder fazer para tornar isso mais fácil para você, eu vou fazer.

— Eu preciso que você seja meu sucessor.

A cabeça de Emerson estalou em um flash. — O que?

Jericho olhou pela janela de novo. Jessie e Becca estavam trancadas num abraço de urso, lutando pelo domínio. — Tanto quanto eu espero que Becca ganhe a luta esta noite, as chances são de que Ravena vai dominá-la. Ela odeia mestiças, e tenho certeza que ela vai tentar matar Becca se ela puder. Preciso estar pronto para intervir, se for preciso.

Emerson franziu o cenho. — Intervir? Você não pode se intrometer numa luta de sangue. Se você fizer você terá que....

— Renunciar ao meu título de chefe de clã. - Jericho terminou por ele, e os olhos de Emerson brilharam quando ele percebeu exatamente o que Jericho estava tentando dizer a ele. — E se eu fizer isso, eu preciso ser capaz de passar o meu título para alguém que vai cuidar bem do clã. Não consigo pensar em ninguém melhor do que você.

Os olhos verdes pálidos de Emerson brilharam brevemente com lágrimas antes que ele piscasse para trás. — Você me traz uma grande honra - disse ele bruscamente, e então seus olhos se inclinaram para a janela para olhar para as duas ursos fechadas em combate lá fora. — Mas eu desejo que você não tenha que fazer. Prefiro tê-lo aqui conosco.

Jericho colocou uma mão reconfortante no ombro largo de seu primo. — Se eu pudesse ficar, eu o faria, primo. Mas eu prometi a ela minha proteção enquanto ela está aqui, e eu não poderia falhar sobre isso mesmo se eu não a amasse. Eu tenho que fazer isso.

Emerson concordou. — Só me responda isso... será que vale a pena?





Jericho sorriu. — Ah, sim. Ela vale tudo. - Mas as palavras foram ditas com o coração pesado, que parecia pesar um pouco mais a cada minuto o relógio marcava mais perto da meia-noite.



Becca estava assustada quando Jericho estacionou fora do armazém coberto de grafite que deveria ser o campo de batalha para a luta de sangue entre ela e Ravena. Não parecia muito do lado de fora, com concreto desintegrado, manchado e asfalto rachado, mas as luzes brilharam do interior e ela não tinha dúvida que haveria um público esperando por ela.

Afinal de contas, o clã inteiro de Jericho havia ido por ela, por isso era justo que o de Ravena estivesse lá também.

— Por favor, não faça isso. - Jericho apertou sua mão enquanto desligava o motor. — Por favor, Becca.

— Eu tenho que fazer - ela respondeu, sua voz surpreendentemente calma. — Por minha honra, no mínimo.

Ele se assustou com o ardor nos olhos dela, e o olhar determinado em seu rosto. Ela era uma verdadeira guerreira, e embora ele soubesse que ela ainda não iria reconhecê-lo, ela era uma verdadeira shifter urso.

Ele a puxou contra ele para um beijo profundo e amoroso que trouxe lágrimas aos seus olhos e ele fez o seu melhor para esconder a emoção que rodopiava em seu peito. Ela estava determinada a fazer isso e estava errado ele fazer a situação mais difícil para ela, implorando para que ela não o fizesse. Ele estava tão zangado consigo mesmo por trazê-la para Chicago sem ter pensado nas coisas. Ele conhecia a lei do clã; Ele deveria ter esperado que isso acontecesse. Ele deveria tê-la





protegido do ciúme de Ravena. Tinha estado muito apanhado em seu próprio desejo egoísta para pensar além de tê-la de volta em seus braços. Ele tinha sido tolo ao pensar que Ravena teria apenas o deixado ir, e se voltado para outro chefe.

Suspirando profundamente, ele se preparou para o que estava por vir enquanto relutantemente andou com Becca para o armazém. Os outros ursos de seu clã se espalharam ao redor deles, formando uma sólida barreira de proteção não só para Jericho, mas também para ela. *Se ao menos pudesse trazê-los para a arena com ela*, pensou secamente. *Então ela poderia ter uma chance de lutar.*

Ainda assim, o brilho nos olhos deles enquanto olhavam para ela lhe dizia que ela ganhara o respeito por estar disposta a enfrentar Ravena, mesmo que ela esteja terrivelmente em desvantagem como estava. Se de alguma forma conseguisse vencer, sabia que a aceitariam como companheira do chefe sem dúvida.

Ótimo. Agora você só tem que sobreviver esta noite.

A mandíbula de Becca quase caiu quando entrou no armazém. O interior parecia algo como uma arena de luta profissional, com quatro conjuntos de arquibancadas de aço dispostos para formar um enorme retângulo em torno de um anel bem iluminado. Ravena já estava ali esperando por ela, vestida de pele apertada, enquanto se preparava para o seu público sob os holofotes brilhando do teto. Mesmo daqui, Becca percebeu o brilho zombador em seus olhos azuis enquanto olhava para eles.

— Ah, então você realmente apareceu. - Ravena cacarejou, então olhou para baixo para examinar suas unhas pintadas de vermelho. — Eu acho que eu poderia ter que quebrar uma unha depois de tudo. Tão triste.

— Eu me preocuparia mais com seu cabelo do que com suas unhas esta noite - Becca disse com indiferença, recusando-se a ceder ao sangue fervente que tinha instantaneamente inflamado. *Oh, bem, pelo menos*





ele afugentou todo o medo, certo? — Antes que a noite termine, eu pretendo arrancar cada pequena onda da sua cabeça.

O rosto de Ravena se tornou vermelho, mas antes que pudesse atacar Becca, Jericho se colocou entre elas. — Pare - ele rosnou. — A luta ainda não começou. Você conhece as regras, Ravena. - Ele virou as costas para ela e puxou Becca em seus braços para um beijo profundo. Vais e sibilos saíram das arquibancadas de Kamtchatka, enquanto os gritos do clã Moon Bay estavam sentados atrás dele.

— Tem certeza de que quer fazer isso? - Ele sussurrou em seu ouvido. — Eu posso levá-la daqui. Basta dizer a palavra.

Becca não conseguiu evitar o inchaço em seu peito, uma mistura de ansiedade e orgulho. Ela sabia que não havia jeito de voltar atrás com Ravena, não agora, nem nunca.

— Não - ela respondeu, olhando profundamente nos olhos de Jericho. — Eu realmente preciso fazer isso, Jericho. Não se preocupe comigo. Eu resolvo isto.

Ele largou o queixo dela de leve, sorrindo. — Eu sei que sim - ele disse. — Sua luta está prestes a começar.

Becca se virou enquanto Jericho se dirigia para as arquibancadas, não querendo se concentrar no fato de que ele a estava deixando sozinha, apesar de ter insistido em lutar. Em vez disso, seus olhos examinaram as arquibancadas de Kamchatka, olhando para os rostos do clã oposto. Seus olhos pousaram em uma urso com os mesmos olhos gelados de Ravena e cabeleira cacheada que tinha de ser a mãe da cadela, aconchegada contra um homem gigante de cabelos castanhos bem fechados e olhos castanhos escuros.

Para surpresa dela, os olhos se arregalaram quando ela se encontrou com eles, e o rosto do homem ficou subitamente pálido. Ele deu um





passo em frente, mas um assobio agudo explodiu, e ela se virou para enfrentar Ravena.

No centro do anel estava um dos ursos de Kamchatka, vestindo, pelo amor de Deus, a camisa de árbitro. — A luta de sangue vai começar agora - ele chamou. — Ravena Hastings desafiou Rebecca Donaldson pela mão do Chefe Jericho Knight! - A multidão gritou, e ele fez uma pausa para permitir que as vaias e os aplausos diminuíssem antes de continuar. — A luta é decidida quando uma pessoa não é mais capaz de lutar devido lesão ou morte. Vocês entendem essas regras?

Ravena e Becca assentiram, Becca notando que o rosto de Ravena tinha ficado sério agora, não mais de escárnio ou zombarção. Ela era toda negócios, e um calafrio de terror passou no peito de Becca na fria determinação nos olhos do oponente. Ela não tinha nenhuma dúvida de que Ravena a mataria, se ela tivesse chance, a fim de ganhar esta luta.

Vamos, Becca, pensou consigo mesma. Você pode fazer isso.

— Tudo bem, comecem!

Ravena imediatamente se agachou em uma tentativa de se transformar em forma de urso, e não se surpreendeu. Jessie tinha avisado Becca que era esperado durante uma partida de sangue, embora não seja necessário. Becca se agachou também, posando como se também fosse mudar, então saltou para Ravena, atacando-a no chão e enterrando uma adaga em seu estômago que ela tinha enfiado debaixo da cintura de sua calça jeans.

Uivos de indignação ecoaram das arquibancadas de Kamchatka quando Becca saltou para trás, apressadamente colocando alguma distância entre ela e a ursa enfurecida. Ela atirou a faca em direção às arquibancadas, e então se agachou e empurrou-se para a mudança mais rápida que ela já tinha feito em sua vida, com Ravena revoltada, chutando, perfurando e mordendo ela. Becca resistiu à tempestade





enquanto ela se esticava, se alargava e crescia e, vendo que não tinha escolha, Ravena recuou e começou sua própria mudança.

O coração de Becca afundou quando ela se levantou de quatro para ver que Ravena tinha quase terminado a transformação. Ao atacá-la rapidamente, Becca esperava evitar que Ravena se movesse, mas ela aproveitou o pouco tempo que tinha agora e apressou a ursa.

Suspiros de choque surgiram das arquibancadas de Kamchatka, embora Becca não soubesse o que havia acontecido para provocar tal resposta, e ela tentou ficar focada enquanto rolava no chão com Ravena, arranhando e mordendo e tentando obter uma boa mordida na jugular da ursa. Mas, embora Ravena estivesse sangrando e enfraquecida, ela ainda era mais forte, e desde que ela se curou tão rápido, Becca precisaria se segurar na garganta e segurar até que ela realmente sangrasse para fora, algo que acabou de se mover para o reino da impossibilidade quando Ravena bateu as patas traseiras no estômago de Becca, empurrando-a do corpo de Ravena.

Becca bateu no chão e derrapou vários metros, quase caindo nas arquibancadas antes que ela se detivesse. Ela se virou e tentou se pôr de pé, mas Ravena estava sobre ela, a mandíbula batendo, os olhos brilhando ferozmente quando ela foi para a garganta de Becca. Evadindo, Becca lutou com ela, lutando pela mão superior, e elas rolaram através do chão do armazém.

Ravena bateu seu crânio, e quando Becca bateu a parte de trás de sua cabeça contra o concreto, ela sentiu sua força começar a desaparecer. Ela rugiu quando as presas de Ravena perfuraram a carne cobrindo sua garganta, e lutou enquanto o sangue quente se infiltrava em seu pelo, sabendo que se ela não saísse desse lugar ela morreria. Mas não adiantava... Este era o fim...

— NÃO! - Jericho rugiu, e Becca virou a cabeça para ver Jericho correndo para ela, seus olhos selvagens com fúria e medo. *Não, ela tentou gritar... Fique longe, você não pode interferir...*





— PAREM A LUTA!

Ravena congelou quando uma voz masculina russa ecoou em todo o armazém. Jericho também parou em seu caminho e, quando ele olhou para as arquibancadas, Becca seguiu seu olhar para Sergei, que se levantou, com os punhos cerrados ao lado do corpo, o rosto pálido e de olhos arregalados. Sua companheira o agarrou pelo braço com raiva, tentando puxá-lo de volta para baixo, mas ele não quis ouvi-la.

— Qual é o significado disto, Sergei? - Ela rosnou, seus olhos azuis gelados crepitando com ira. — Nossa filha está prestes a ganhar a luta!

— Eu não posso deixá-la matar aquela outra ursa - Sergei disse surdamente, apontando para Becca com uma mão trêmula. — Eu não tinha certeza quando a vi no início, mas agora que ela está transformada, tenho certeza disso.

— Certeza de quê? - Sua companheira gritou, mas quando Becca encontrou os olhos castanhos escuros de Sergei, idêntico em cor e forma ao seu próprio, ela sabia.

— Ela é minha filha.





Capítulo Dezeto

Jericho não poderia ter ficado mais chocado. *Becca era filha do Chefe Kamchatka?*

Ravena instantaneamente soltou Becca, saltando para seus pés enquanto ela mudou de volta para humana em uma corrida. — Que diabos é que isso quer dizer? - Ela gritou no início da mudança, de uma forma muito semelhante à sua mãe. — Esta mestiça e eu estamos relacionadas? Isso é impossível! Nós não somos absolutamente nada parecidas!

Mas, quando Jericho correu para o lado de Becca, que já estava mudando de volta, viu que Ravena estava errada. Becca tinha olhos de Sergei, bem como a curva de sua boca. *Por que ele não tinha notado isso antes? Mesmo quando ele soube que ela era uma ursa Kamchatka e se perguntava se ela estava ou não relacionada a um membro do clã de Sergei, ele não tinha considerado se ela estava ou não relacionada com Sergei em si.*

— Sinto muito que você teve que descobrir dessa maneira, mas é verdade. - Sergei havia se mudado da arquibancada e estava tomando as mãos de sua filha nas suas agora. Seus olhos indo em direção a Becca, cujos olhos estavam fechados, sua respiração dura quando ela se forçou pelo resto da mudança pela quarta vez hoje. *Ela deve estar esgotada*, pensou Jericho, acariciando-lhe a testa com ternura. — Ela deve ser produto da minha juventude, quando eu estava interessado em mulheres humanas. - Ele olhou culpado em direção à sua companheira, que olhou friamente para ele. — Foi antes de te conhecer.

— Ela não é um produto - Jericho rosnou, sua necessidade de permanecer ao lado de Becca era a única coisa que o impedia de se lançar em Sergei. — Ela é sua filha, e minha futura companheira. Mostre-lhe algum respeito.





— Mas isso não pode ser! - Ravena lamentou como uma criança mimada. — Eu não posso ter uma irmã meio-humana. Eu só... Não posso!

— Silêncio! - Sergei trovejou, e Ravena fechou a boca instantaneamente, arregalando os olhos por seu pai ter gritado com ela, provavelmente, pela primeira vez em sua vida.

— É a verdade, e como seu pai devo-lhe a minha lealdade e eu sou obrigado a assumir a responsabilidade por ela.

— Se isso é... a lei... - Becca disse enquanto ela lutava por uma posição sentada, olhando para Sergei. — Então por que é que você não o fez antes?

Sergei estremeceu. — Eu nunca soube de você antes - ele disse. — Sua mãe não me contou. - Seus olhos se suavizaram quando ele tomou o rosto de Becca. — Mas eu me lembro bem dela. Ela era uma boa mulher, e você parece ter se tornado uma boa moça.

Jericho se esticou enquanto Sergei se agachava ao lado de Becca, confuso demais para rosnar para ele ou agarrá-lo para se afastar dela. Ele nunca tinha visto o chefe impiedoso e sedento de sangue agir dessa maneira em toda a sua vida, e isso o perturbou. — Peço desculpas por abandoná-la, embora sem saber que eu fiz isso. Mestiça ou não, você é minha família e devo-lhe meu amor e cuidado.

Becca relaxou um pouco, parecendo um tanto aliviada pe la recepção de Sergei com ela. —Se isso é verdade, você vai me permitir acasalar com Jericho, e vai nos dar seu total apoio.

Sergei hesitou por um breve instante. — Como quiser.

— Mas pai! - Ravena começou a gritar, mas Sergei cortou outro olhar para ela.

— Você prefere que Becca venha morar conosco? - Ele perguntou com uma voz de aço, soando muito mais como o Sergei que Jericho





conhecia. — Porque isso é exatamente o que aconteceria de outra forma.

Becca abriu a boca, provavelmente protestando, mas Jericho apertou sua mão e balançou a cabeça. — Absolutamente não - Ravena disse, aparafusando seu rosto em desgosto. Ela acenou desdenhosamente uma mão elegante. — Você pode ter a mestiça - disse ela com extrema altivez a Jericho. — Neste momento eu decidi que há companheiros muito mais adequados lá fora para mim do que você.

— Você nunca o mereceu, em primeiro lugar - Becca rosnou quando Ravena se aproximou de sua mãe, que ainda estava olhando para Sergei.

— Pare - Jericho disse, rindo um pouco. — Não há nenhum ponto em jogar o jogo dela, não quando nós temos exatamente o que queremos.

— Ah, é? - Becca arqueou uma sobrancelha. — E o que é exatamente? Jericho sorriu. — Você sabe muito bem, exatamente. A menos que você planeje voltar a Paris e...

Becca o interrompeu com um beijo feroz que acendeu seu sangue e fez esquecer sobre tudo e todos ao seu redor. Vaidades ecoaram em todo o armazém quando ele passou os braços em volta dela, e beijou-a de volta, absorvendo a sensação de sua linda e futura companheira em seus braços. Ela cheirava a ambrosia e parecia-se como céu, e o gosto... Foi o suficiente para deixá-lo selvagem.

— Você e eu vamos ficar juntos - ela resmungou quando ela se afastou dele. — Não há dúvida sobre isso.

— Bom, e por muito tempo. - Rindo, ele gentilmente pegou-a em seus braços e se dirigiu para a saída, sem sequer olhar para trás. — Levou tempo suficiente para chegar à conclusão de que nunca haveria um homem melhor para você.

— Ei, agora - ela respondeu com um sorriso. — Todas as coisas boas valem a pena esperar.



— Isso é verdade - Jericho respondeu com uma risada. — Mas estou bastante ansioso para continuar com a cerimônia de acasalamento. Eu tenho certeza que você entende.

— Eu entendo - Becca respondeu. — Então me leve para casa, marido.

Becca aconchegou-se contra seu peito, e quando o resto do seu clã seguiu atrás, cercando-os com seu amor e proteção, Jericho não podia deixar de admitir, esta mulher era exatamente o que ele estava procurando por toda a sua vida. Agora que ele a tinha, ele planejava fazer todo o possível para ter certeza que ela fosse a mais amada shifter urso da terra.

¹ *Linebacker* – nome da posição dos membros do time da defesa de uma equipe do futebol americano. Eles são conhecidos por terem uma estrutura física bastante avantajada em altura e músculos.



² A Ópera Garnier ou Palais Garnier é uma casa de ópera localizada no IX arrondissement de Paris, França. O edifício é considerado uma das obras-primas da arquitetura de seu tempo.



³ O Museu do Louvre, instalado no Palácio do Louvre, em Paris, é um dos maiores e mais famosos museus do mundo.



⁴ A Sainte-Chapelle é uma capela gótica situada na Île de la Cité em Paris, construída no século XIII por Luís IX. Foi projectada em 1241, iniciada em 1246 e concluída muito rapidamente, sendo consagrada em Abril de 1248.



⁵ Conciergerie é o vestígio principal do antigo Palácio da Cidade, que foi residência e sede do poder real francês do século X ao século XIV e que se estendia sobre o local em que hoje está o Palácio de Justiça de Paris.



⁶ O Arco do Triunfo é um monumento, localizado na cidade de Paris, construído em comemoração às vitórias militares do Napoleão Bonaparte, o qual ordenou a sua construção em 1806.

⁷ O Jardim do Luxemburgo ou Jardin du Luxembourg é o maior parque público da cidade de Paris com mais de 224 mil m², localizado no 6^o arrondissement.

⁸ *When Harry met Sally*, no Brasil ficou sob o título *Harry e Sally – Feitos um para o outro*. Filme lançado em 1989 e estrelado por Meg Ryan e Billy Crystal

⁹ Take-out é um estabelecimento comercial, do gênero restaurante, destinado a preparo e comércio de refeições que são levadas e consumidas em outro local. Os restaurantes deste tipo podem providenciar serviço de mesa ou não.

¹⁰ (Acho que ela se refere ao whisky)

¹¹ Ícone internacional, o norte-americano ficou muito famoso por seus truques automobilísticos entre os anos 60 e 80. Em sua carreira, ele fez mais de 75 saltos de motocicleta, rampa para rampa, entre 1965 e 1980, entre eles um salto malsucedido no cânion do rio Snake, a bordo do Skycycle X-1, um foguete movido a vapor em 1974. Os mais de 433 ossos quebrados que ele sofreu durante sua carreira lhe valeram uma entrada para o Livro Guinness de Recordes Mundiais como o homem vivo com "mais ossos quebrados".

¹² Alteração do ritmo biológico de 24 horas consecutivas, que ocorre após mudanças do fuso horário em longas viagens de avião, caracterizada por problemas físicos e psíquicos, esp. do ciclo do sono, devido a distúrbio dos níveis hormonais de hidrocortisona.

Fim...